

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROF. ARISTON DIAS LIMA - SÃO RAIMUNDO NONATO



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
HISTÓRIA**

São Raimundo Nonato (PI), Janeiro de 2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Finanças – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

**CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR /
CAMPUS PROF. ARISTON DIAS LIMA**

Diretora

Janilde de Melo Nascimento

Coordenador do Curso de Licenciatura em História

José de Arimatéa Vitoriano de Oliveira

**COMISSÃO DE FORMULAÇÃO
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Portaria n.01/2021 de 25 de fevereiro de 2021, expedida pela Direção do *campus*

Prof. Ariston Dias Lima

DOCENTES REDATORES

Cristiane Maria Marcelo

Gustavo de Andrade Durão

José de Arimatéa Vitoriano de Oliveira

Maria da Vitória Barbosa Lima

Maria Regina Santos de Souza

COLABORADORES

Danilo Alves Bezerra

Felipe Augusto dos Santos Ribeiro

Fernando Bagiotto Botton

Gustavo Henrique Ramos de Vilhena

Idelmar Gomes C. Junior

Mona Ayala Saraiva da Silveira

Yuri Holanda da Nóbrega

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	7
CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO	
1 APRESENTAÇÃO.....	8
2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI.....	10
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	12
CAPÍTULO II – DO CURSO	
1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	15
2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO.....	16
2.1 Contexto educacional, histórico e inserção do curso.....	16
3 OBJETIVOS DO CURSO.....	20
4 PERFIL PROFISSIONAL DO(A) EGRESSO(A).....	21
5 ESTRUTURA CURRICULAR.....	25
6 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	26
6.1 Requisitos Legais.....	35
6.2 Matriz Curricular.....	38
6.2.1 Fluxograma.....	41
6.3 Ementário e Bibliografia.....	42
6.3.1 Tópicos Especiais em História.....	98
6.3.2 Tópicos Especiais em Educação.....	107
7 METODOLOGIA.....	118
7.1 Estágio Curricular Supervisionado.....	118

7.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	123
7.3 Atividades Curriculares de Extensão.....	125
7.4 Prática como Componente Curricular.....	130
8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	133
8.1 Política de ensino no âmbito do curso.....	134
8.2 Política de extensão no âmbito do curso.....	135
8.3 Política de pesquisa e iniciação científica.....	136
9. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE.....	141
9.1 Programa de acompanhamento discente.....	141
9.2 Monitoria de Ensino.....	141
9.3 Programa de Nivelamento.....	142
9.4 Regime de atendimento domiciliar.....	143
9.5 Núcleo de apoio psicopedagógico (NAPPS).....	144
9.6 Ouvidoria.....	144
9.7 Auxílio moradia e alimentação.....	144
10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	146
10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho.....	146
10.2 Política de Apoio ao Docente.....	147
11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	149
11.1 Coordenadoria de Curso.....	149
11.2 Colegiado do Curso.....	149
11.3 Núcleo Docente Estruturante.....	151

12. ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO.....	152
12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais.....	152
12.1.1 Secretaria Acadêmica.....	154
12.1.2 Biblioteca.....	155
13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO.....	157
14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	158
15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS(AS) EGRESSOS(AS).....	158
16. AVALIAÇÃO.....	159
16.1 Avaliação de Aprendizagem.....	159
16.2 Avaliação Institucional.....	161
16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	163
16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	163
16.5 Tecnologias da informação e comunicação – TICs.....	164
16.5.1 Oferta de disciplinas em Educação a Distância (EaD).....	165
ANEXOS.....	166
ANEXO 1 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, de acordo com a resolução CEPEX 003/2021.....	166
ANEXO 2 - TABELA DE EQUIVALÊNCIA-CURSOS DE HISTÓRIA/UESPI..	167

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História (PPC-Licenciatura-História) foi elaborado em parceria pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos Cursos de Licenciatura em História, ofertados pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) no campus Professor Ariston Dias Lima - São Raimundo Nonato - e no campus Professor Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba.

Os propósitos para a elaboração de um novo PPC eram sinalizados por docentes dos dois referidos cursos desde o ano de 2019, a partir de análises sobre as experiências de suas respectivas grades curriculares então vigentes. Comissões preliminares foram constituídas para tal iniciativa.

Este processo de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos avançou sobremaneira com a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica, demandando alterações nos cursos de formação superior para docentes nos Ensinos Fundamental e Médio; assim como pelo debate interno no âmbito da UESPI realizado ao longo do ano de 2020, visando a curricularização da extensão, em conformidade com a Resolução nº 7/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES-CNE).

Na área específica de História também exerceu significativa influência a aprovação da Lei nº 14.038/2020, que regulamentou a profissão de historiador(a) no país, definindo como suas atribuições o magistério na Educação Básica, a pesquisa histórica, a organização de exposições, publicações e eventos na área de História, a avaliação de documentos para fins de preservação, a atuação em serviços de documentação histórica e a elaboração de pareceres, laudos, projetos e relatórios sobre temas históricos.

Desse modo, este PPC-Licenciatura-História é o resultado de intensas reflexões, proposições e discussões sobre a formação de professoras(es)-pesquisadoras(res) de História na UESPI, estando em consonância com as referidas legislações educacionais, mas também de forma articulada às peculiaridades locais e regionais. O objetivo coletivo aqui estabelecido é tanto a qualidade do curso quanto a sua reverberação no cotidiano de cada profissional egresso(a).

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de residências multiprofissional e 12 (doze) de residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referenciais para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento sócio-

econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2015). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na

Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior (CESP), que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí (FADEP), criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras/Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESPE como UESPI. Por Decreto Federal nº 042/1993 de 25 de fevereiro de 1993, publicado no DOU – Seção

1, 26/02/1993, p. 2.359, foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina - Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí (FUESPI). Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o *Campus* de São Raimundo Nonato.

Os demais *Campi* permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visam adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no

cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação: Licenciatura em História

1.2 Área: Ciências Humanas

1.3 Situação jurídico-institucional: O curso está autorizado pelo Decreto Estadual N.º 18.836 de 17/02/2020; e reconhecido pela Resolução CEE/PI nº 162/2019.

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Regime seriado semestral (com entrada no primeiro semestre de cada ano) e presencial, conforme definição do NDE do Curso. E mesmo com a possibilidade suscitada pela Resolução CEPEX n.º 047/2022, o Curso não ofertará conteúdos à distância.

1.4.2 Total de vagas

- 40 (quarenta) vagas anuais / semestrais

1.4.3 Carga horária total para integralização

- 3.520 horas.

1.4.4 Tempo para integralização

- MÍNIMO: 8 semestres
- MÁXIMO: 16 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

- Manhã / Noite

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 40 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;
- 40 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades práticas.

1.4.7 Requisitos de Acesso

- Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;
- Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 Contexto educacional, histórico e inserção do curso

Distante aproximadamente 551 km da capital Teresina, o município de São Raimundo Nonato possui uma população de 34.877 habitantes (IBGE, 2020) e junto com os municípios de Coronel José Dias, João Costa e Brejo do Piauí abriga um dos maiores parques nacionais do Brasil, o Parque Nacional Serra da Capivara, reconhecido como patrimônio mundial da humanidade em 1991. Localizada no corredor ecológico entre o Parque Nacional da Serra da Capivara e o Parque Nacional Serra das Confusões, a cidade situa-se às margens do rio Piauí e sua principal atividade agrícola é a pecuária (IBGE, 2019).

Com área territorial de 2.415.287 km² e densidade demográfica de 13,38 hab/km² (IBGE, 2020), o município integra a Mesorregião Sudoeste do Estado do Piauí incorporando 62 municípios e aproximadamente 511.616 habitantes. A Microrregião de São Raimundo Nonato, cuja sede é a cidade de mesmo nome, contabiliza 17 municípios, agregando 143.209 habitantes, conforme estimativa oficial (IBGE, 2021). Vale ressaltar ainda que o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) é de 0,661 (2010) e que a escolaridade das crianças de 6 a 14 anos é de 98%. A Microrregião de São Raimundo Nonato conta com 5.075 (IBGE, 2021) alunos matriculados no ensino médio, sendo este, por conseguinte, o público potencial para ingressar na Universidade. O PIB per capita dessa região, por fim, cresceu bastante em 10 anos e atualmente é de R\$12.993,94.

O município de São Raimundo Nonato-PI, além da UESPI, possui duas outras instituições que oferecem ensino superior. São elas: a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), criada em 2002, por meio da Lei N° 10.473, de 27 de junho de 2002, com sede na cidade de Petrolina, em Pernambuco, mas com *campi* situados nos Estados da Bahia e Piauí. O Campus da UNIVASF – Serra da Capivara – oferece cursos de graduação em Antropologia, Arqueologia e Preservação Patrimonial, Ciências da Natureza e Química. E, também, Pós-graduação – Mestrado em Arqueologia.

A outra instituição é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), autarquia federal de ensino criada em dezembro de 2008, a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI), ex-Escola Técnica Federal do Piauí (ETFPI). O IFPI é uma instituição que oferece educação básica, superior e profissional. A nível superior oferece cursos de licenciatura em Matemática (início de seu funcionamento em 07/02/2011) e Física (início do curso 17/10/2016); e em nível tecnológico, oferece o curso em Gastronomia (criado em 2012).

Portanto a UESPI, a UNIVASF e o IFPI juntos buscam atender a carência de profissionais qualificados na microrregião de São Raimundo Nonato e áreas circunvizinhas. Mas, a UESPI foi a primeira instituição pública a se estabelecer na região e a única que, atualmente, oferece curso regular presencial para formação dos(as) futuros(as) professores(as) de História na região.

O curso de Licenciatura em História da UESPI foi autorizado em 27 de março de 1993 e reconhecido pelo Decreto Lei n.º 10.282 de 19 de abril de 2000. O mesmo entrou em funcionamento em 1994, no Campus Pirajá -Teresina (mais tarde Campus Poeta Torquato Neto).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9.394/96, bem como as Resoluções do Conselho Nacional de Educação do MEC - nº001/02 deram as limitações legais para o curso visando a formação de professores em nível superior, do curso de licenciatura e de graduação plena.

A história do Campus Professor Ariston Dias Lima inicia-se em 1993 quando a Universidade Estadual do Piauí implantou, em larga escala no Estado, cursos no

Período Especial, que correspondiam ao período do recesso entre os semestres do Período Regular, dentre os quais o Curso de Licenciatura Curta em Ciências Biológicas.

Em 1996 a Universidade Estadual do Piauí ofereceu vagas no vestibular institucional para o Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas em São Raimundo Nonato, primeiro curso em regime regular, com a primeira turma iniciando as atividades no ano de 1997. O período teve início no primeiro semestre de 1997, funcionando no Ginásio Dom Inocêncio, imóvel particular da Ordem Religiosa dos Mercedários, em estrutura inadequada, sem laboratório ou biblioteca.

Somente no ano de 2000 o Campus passou a ter sede própria, com a criação do Campus Professor Ariston Dias Lima, e o curso de Licenciatura em História foi reconhecido e regularizado em 2012 (Resolução CEPEX 009/2012). Atualmente, o curso está autorizado pelo Decreto Estadual N.º 18.836 de 17/02/2020; e reconhecido pela Resolução CEE/PI nº 162/2019.

Desde o ano 2000, a Universidade Estadual do Piauí passou a funcionar onde era o prédio da SASC (Secretaria da Assistência Social e Cidadania) e atualmente é o Campus Professor Ariston Dias Lima. O terreno, com área de 15.000 m², foi oficialmente cedido à Instituição, na pessoa do Governador do Estado Wilson Martins (PSB), em 2011.

A procura dos cursos foi aumentando gradativamente e é possível dizer que as formações acadêmicas contribuíram para o desenvolvimento econômico e social da cidade e da região circunvizinha.

Em 2004, após alguns anos de funcionamento, o Campus continuava sem contabilizar nenhum professor efetivo para o curso de Licenciatura em História. As dificuldades foram muitas, como a falta de uma biblioteca de qualidade, sem salas de aula e sem as condições para o funcionamento adequado do curso. Apesar disso, neste mesmo ano uma comissão do Conselho Estadual de Educação fez uma vistoria e concedeu mais dois anos para o funcionamento do curso. No ano seguinte, o curso de Licenciatura em História já contabilizava, em média, 150 discentes matriculados.

A principal problemática envolvendo a estrutura do curso de Licenciatura História era certamente a falta de material pessoal para o seu pleno funcionamento.

Até o ano de 2012, quando o curso recebeu dois professores efetivos, as atividades de ensino eram desenvolvidas por docentes temporários que, pela própria natureza do cargo, não podiam coordenar projetos de pesquisa, tendo também algumas limitações para o desenvolvimento de atividades extensionistas, questão amenizada, portanto, pelo advento dos dois docentes efetivos.

Percebe-se, portanto, que era sempre difícil manter o funcionamento do curso em sua plenitude sem os docentes efetivos tão necessários para as coordenações de atividades diversas no campus. Isso gerou um descompasso entre as exigências do Conselho de Educação e as necessidades do Estado em aparelhar os seus diversos Campi.

Desde 2018, com a contratação de quatro professores efetivos, foi possível trabalhar mais concretamente para atingir as demandas da administração superior, dos docentes e discentes, bem como o direcionamento de ações para a promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, tripé da universidade pública. O Laboratório de Documentação criado pela professora Déborah Gonsalves Silva, em processo de organização, atualmente funciona como núcleo de documentação e pesquisa, reunindo documentos sobre diversos aspectos da história de São Raimundo Nonato e região nos séculos XVIII, XIX e XX.

Ressalte-se que através da curadoria da Professora Dra. Maria da Vitória Barbosa Lima, o espaço se tornou o núcleo de investimento na pesquisa documental e ainda amealha recursos através da concessão de bolsas para os jovens pesquisadores do espaço.

No ano de 2019 recebemos a visita do Conselho Nacional de Educação que conferiu ao nosso curso conceito 4, considerando as reformas estruturais e o esforço dos professores recém-chegados pela melhoria das condições de ensino-aprendizagem. No mesmo ano, os professores criaram o Grupo de Pesquisa em História Educação e Narrativas Transnacionais (GPHEM), buscando aprofundar debates sobre suas respectivas áreas de pesquisa e promover a inserção de alunos em projetos de iniciação científica. A professora Dra. Cristiane Maria Marcelo foi a primeira coordenadora do Grupo e organizou as estruturas para as nossas linhas de pesquisa.

Ganhando o nome de um reconhecido autodidata e figura ilustre na Cidade de São Raimundo Nonato, o Campus nomeado “Professor Ariston Dias Lima” foi se constituindo enquanto ponto de referência, hoje tendo em funcionamento os cursos de Licenciatura em História, Geografia, Pedagogia e Biologia. O mesmo se situa na Rua Antônio Carvalho nº 150, no Centro de São Raimundo Nonato - PI.

3 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral:

- Formar professores(as) que possam atuar em diferentes níveis do ensino de História e em diversas áreas do conhecimento histórico, a partir de uma visão ampla das problemáticas educacionais, teóricas e históricas, em um diálogo interdisciplinar permanente com os diversos campos das ciências sociais e humanas.

Objetivos Específicos:

O Curso de Licenciatura em História da UESPI se propõe a:

- Propiciar o reconhecimento do(a) educando(a) e domínio teórico/metodológico das principais correntes historiográficas;
- Estimular nos(as) educandos(as) a aproximação com outras áreas do conhecimento, sem prejuízo da particularidade do ofício próprio do(a) historiador(a);
- Habilitar o(a) educando(a) para o desempenho das funções do magistério que, no caso do(a) historiador(a), não pode estar dissociado do domínio da pesquisa;
- Capacitar o(a) educando(a) para atuar no âmbito acadêmico e em instituições;
- Refletir e valorizar a educação inclusiva, estimulando respeito às diferenças;
- Promover a formação do(a) professor(a) de História a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, elementos indissociáveis na formação para a docência;

A formação da(o) Licenciada(o) em História na UESPI está alinhada ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o respectivo curso, bem como às demais legislações e normas para a educação superior. O curso objetiva dotar a(o) profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades específicas.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO(A) EGRESSO(A)

Em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em História (CNE/CES nº13/2002) e à Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020, que regularizou a profissão do(a) Historiador(a), o(a) egresso(a) do curso de Licenciatura em História da UESPI deverá estar habilitado(a): ao pleno exercício da docência na disciplina de História, nos Ensinos Fundamental e Médio; à produção e à difusão do conhecimento histórico; à realização de pesquisas e implementação de projetos ligados ao patrimônio histórico e ao serviço dos meios de comunicação de massa.

Será formado(a) também para a realização de assessorias culturais e políticas, ao trabalho na constituição e gestão de bancos de dados, na organização de arquivos e em outras áreas ligadas à reunião e à preservação da informação, ao manejo das novas tecnologias e linguagens. Para que esse(a) profissional possa desenvolver seus ofícios de maneira consciente e crítica, é imprescindível que tenha uma sólida formação interdisciplinar e humanista, uma postura ética coerente com os valores sociais, morais e culturais da sociedade em que vive e um preparo científico, intelectual e pedagógico próprio da sua esfera de atuação.

Em tal contexto, a expectativa é que o(a) aluno(a) formado(a) no curso de Licenciatura em História pela UESPI seja capaz de promover diálogos e inter-relações entre o ensino e a pesquisa, entre a teoria e a prática, entre memória coletiva e a História enquanto disciplina.

Além disso, o(a) egresso(a) de História da UESPI estará capacitado(a) ao exercício profissional para:

- Exercer as funções de professor(a)-pesquisador(a) de História com compromisso social, valorizando o exercício da cidadania como um direito e um dever de todos;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não somente no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- Abordar as múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos e as diferentes relações de tempo e espaço;
- Desempenhar suas funções com ética em vista da justiça social;
- Lidar com o exercício das diferenças culturais e étnicas;
- Compreender a escola enquanto fenômeno histórico;
- Dominar os conceitos da área e se manter atualizado face aos debates teóricos;
- Dialogar com outras áreas do conhecimento, visando à prática da interdisciplinaridade e ao tratamento de temas transversais;
- Compreender o processo histórico de construção do conhecimento de diferentes formações sociais, reconhecendo a especificidade do campo historiográfico;
- Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;
- Propor alternativas democráticas para as circunstâncias do exercício profissional;
- Identificar fontes históricas diversas para o trabalho de docência e pesquisa;
- Reconhecer e utilizar lugares de memória, como arquivos e museus, enquanto espaços de ensino e pesquisa de História;
- Produzir materiais didáticos na área de ensino de História para a educação básica;
- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais;
- Gestar e coordenar Cursos e Projetos na área de História;

- Atuar em atividades pedagógicas no âmbito da educação não formal, como comunidades e organizações não-governamentais.

Competências e habilidades

A noção de competência diz respeito diretamente à “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000). Por essa razão, os cursos de graduação devem orientar seus currículos para a construção das competências fundamentais para a formação dos(as) seus(suas) profissionais.

Espera-se a capacidade teórica e prática para o exercício do ofício de historiador(a), independente de sua habilitação de bacharel ou licenciado(a), uma vez que a pesquisa é que fundamenta o trabalho desse(a) profissional e que o(a) professor(a) de História além de produtor(a) de conhecimentos deve participar da sua construção, o que demanda a prática da pesquisa.

Dessa maneira, o(a) egresso(a) do Curso de Licenciatura em História da UESPI deverá ser capaz de mobilizar as seguintes competências e habilidades, em diálogo com o Parecer CNE/CES nº 492/2001:

a) Gerais

- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;

- Produzir, criticar e difundir conhecimentos históricos;
- Distinguir a História enquanto disciplina da história vivida; e
- Competência na utilização da informática e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), visando aprimorar os processos relacionados ao ensino-aprendizagem tanto em âmbito escolar, quanto em espaços não formais de difusão do conhecimento histórico.

b) Específicas para licenciatura

- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino-aprendizagem na educação básica;
- Domínio das habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e
- Domínio dos métodos e respectivas técnicas pedagógicas que permitem o compartilhamento do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

c) Campo de atuação profissional:

O campo de trabalho e atuação e a realidade que o profissional de história muitas vezes se depara exige capacidade de:

- Atuar como professor/pesquisador de forma crítica, identificando, analisando e tomando consciência das questões políticas, econômicas e sociais;
- Fazer diagnóstico de problemas tanto de ensino como de pesquisa e encaminhar soluções que construa saídas voltadas para um pensar e agir libertador;
- Participar de atividades educacionais em diferentes níveis da educação básica e da pesquisa;
- Atuar em prol da preservação do patrimônio histórico seja ele arquitetônico ou da memória, considerando a importância desses acervos para a sociedade;
- Organizar, coordenar e promover programas, equipes multiprofissionais e multidisciplinares;
- Preparar e executar tarefas técnicas nas diferentes áreas da história, no âmbito de sua formação.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em História da UESPI busca refletir a preocupação da IES com a formação de um(a) egresso(a) com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, tal estrutura contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade:** a estrutura curricular do curso de Licenciatura em História da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade:** as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os(a) professores(a) estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária:** A carga horária do curso de Licenciatura em História da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui **3.520 horas**, integralizadas em 8 (oito) semestres de 15 (quinze) semanas letivas cada.
- **Articulação da Teoria com a Prática:** A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em História da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas.

A estrutura curricular do curso está fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996 e suas alterações), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial de Professores para a Educação Básica (CNE/CP n.º2/2019) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em

História (CNE/CES nº13/2002). A proposta foi elaborada coletivamente contando com a participação de docentes e discentes do curso.

Assim, o curso de Licenciatura em História será organizado em 8 (oito) blocos semestrais com um total de **3.520 horas** de atividades acadêmicas compostas de conteúdos específicos da área, além das práticas de ensino e pesquisa, estágios supervisionados, atividades complementares e atividades curriculares de extensão.

A nova estrutura curricular do curso busca dotar o(a) discente de uma formação que permita-lhe refletir e produzir conhecimento histórico a partir da articulação das dimensões teórica e prática. Os componentes curriculares para aprendizagem dos conteúdos específicos da área são dispostos semestralmente em uma perspectiva dialogal com os componentes do núcleo pedagógico, com a prática como componente curricular e com temáticas igualmente importantes para o desenvolvimento de atividades curriculares de extensão. Desse modo, ao longo de 8 (oito) semestres, o(a) futuro(a) profissional de História tem a possibilidade de refletir sobre várias dimensões da prática docente a partir da indissociabilidade entre as perspectivas do ensino, da pesquisa e da extensão, indispensáveis ao seu processo de formação.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Licenciatura em História da UESPI estão perfeitamente alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial de Professores para a Educação Básica (CNE/CP n.º 2/2019), às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em História (CNE/CES nº 13/2002), à lei de regulamentação da profissão de historiador (Lei 14.038/2020) e com as aprendizagens prescritas na Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (CNE/CP n.º 2/2017 e CNE/CP n.º 4/2018), cumprindo todos os requisitos legais para o devido andamento do curso.

Tendo isso em vista, a organização curricular do curso foi pensada a partir dos seguintes princípios norteadores: a) reconhecimento do protagonismo e da autonomia do(a) licenciando(a) com o seu processo de desenvolvimento profissional; b)

integração entre teoria e prática, tanto no que se refere aos conhecimentos didáticos e pedagógicos, quanto aos conhecimentos específicos da área; c) assumir que a formação de professores(as) exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente desde o início nos componentes curriculares do curso; d) perceber a intrínseca relação entre professor(a)/pesquisador(a) e que, portanto, além do ambiente escolar, essencial ao processo de formação docente, outros campos de atuação e de intervenção pedagógica precisam ser observados envolvendo a comunidade escolar e/ou a comunidade civil.

Os conteúdos curriculares também estão em estreito diálogo com o perfil do(a) egresso(a) do curso de Licenciatura em História da UESPI e com os desafios impostos ao(à) profissional da área de História tendo em vista a onda negacionista e conservadora que aflora em nosso país.

A partir dessas diretrizes gerais, os componentes que integram o currículo do curso foram estruturados em **4** (quatro) **áreas de conhecimento** e **2** (dois) **eixos temáticos**, a saber:

- **Área de conhecimento I: História e produção historiográfica**

Disciplinas voltadas para a aprendizagem dos conteúdos específicos do curso de Licenciatura em História em estrita articulação com os componentes, as unidades temáticas e os objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Básico.

Disciplinas	Carga Horária	Bloco
História Antiga	60 H	I
História Medieval	60 H	II
Tópico Especial em História I	60 H	II
História Moderna	60 H	III
História da América Portuguesa	60 H	III

História da América I	60 H	III
História Contemporânea I	60 H	IV
História do Brasil Monárquico	60 H	IV
História da África	60 H	IV
História do Piauí I	60 H	V
História da América II	60 H	V
Tópico Especial em História II	60 H	V
História Contemporânea II	60 H	VI
História do Piauí II	60 H	VI
História do Brasil Republicano I	60 H	VI
História do Brasil Republicano II	60 H	VII
História dos Povos Asiáticos	60 H	VII
Tópico Especial em História III	60 H	VII
Tópico Especial em História IV	60 H	VIII
TOTAL	1140 H	

As disciplinas de tópicos especiais em História têm como objetivo estabelecer maior flexibilidade no currículo do curso, preservando a autonomia do Colegiado nas escolhas de suas temáticas de abordagem. Trata-se de quatro disciplinas de 60 horas cada, distribuídas nos blocos II, V, VII e VIII nos quais os membros do Colegiado reúnem-se no semestre anterior às ofertas para deliberar a melhor ementa a ser assumida por cada uma dessas disciplinas.

Como opções disponíveis foram definidas seis ementas macro-temáticas (discriminadas no subitem 6.3.1) passíveis de serem eleitas, independentemente do bloco ofertado. São elas: **1 - Arqueologia Histórica e Comunidades Tradicionais; 2 - História Social; 3 – História Política; 4 – Documento Histórico, Memória e Patrimônio; 5 – História e Contemporaneidades; 6 – História e Cultura.** As disciplinas possuem abordagens teórico-metodológicas amplas, possibilitando que

sejam inseridas em seus escopos uma enorme variedade de enfoques podendo ser abordados de maneira abrangente, interdisciplinar e plural, extrapolando a restrição temática e curricular apresentada no âmbito das disciplinas obrigatórias.

Assim que eleitas as disciplinas a serem ministradas em cada um dos respectivos blocos, os Colegiados definem também os(as) professores(as) que as ministrarão, respeitando como critério de seleção: a experiência acadêmica, de ensino, pesquisa e extensão no tocante à temática geral da disciplina proposta; Para incentivar a diversidade de abordagens e a amplitude de temáticas estabelecer-se-á que cada docente tem o direito de ministrar apenas uma disciplina de tópicos especiais em História por semestre.

Também fica estabelecido que não será permitido o(a) mesmo(a) professor(a) ministrar a disciplina de Tópicos Especiais em História na sequência de dois semestres consecutivos, salvo decisão extraordinária do Colegiado de Curso, constando justificativa em ata.

Definidas as disciplinas macro-temáticas e os(as) docentes responsáveis por cada uma, solicitar-se-á que os(as) mesmos(as) elaborem uma proposta especificando seus enfoques, que embora devam ser pertinentes às diretrizes gerais da respectiva ementa, terão flexibilidade para elencar eixos específicos de reflexão, que poderão atender aos interesses de pesquisa dos(as) alunos(as), dos laboratórios do curso respondendo às estratégias didático-pedagógicas dinâmicas assumidas pelo colegiado e pelo NDE do curso.

Com essa perspectiva, tais disciplinas visam suprir a demanda por flexibilidade e amplitude temática e curricular, empregando de forma dinâmica as especificidades e potencialidades de pesquisa que o curso oferta em cada ocasião, sem que seja necessário empregar carga horária docente superior àquela disponível em nossa instituição.

- **Área de conhecimento II: História, teorias e metodologias**

Disciplinas específicas voltados para reflexões teórico-metodológicas sobre o campo da História e para o domínio de normas, técnicas e práticas de pesquisa,

possibilitando a elaboração de um projeto que culmina com a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com as regras estabelecidas pela instituição e pelo Colegiado de Curso.

Disciplinas	Carga horária teórica	Prática de pesquisa	Bloco
Metodologia da Pesquisa Histórica	60 H	-	I
Introdução aos Estudos Históricos	60H	-	I
Teorias e Metodologias da História I	60H	-	II
Teorias e Metodologias da História II	60 H	-	III
Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60 H	30 H	VI
TCC I	30H	30 H	VII
TCC II	30H	30H	VIII
	360 H	90 H	
TOTAL	450 H		

- **Área de conhecimento III: Prática pedagógica em História**

Disciplinas que propiciam aos(às) alunos(as) diferentes experiências práticas de ensino/aprendizagem dos respectivos conteúdos pedagógicos e da área de História contribuindo para a complementação das competências e habilidades do(a) professor(a)/pesquisador(a) do curso de Licenciatura em História da UESPI.

Disciplinas	Carga horária	Bloco
História Antiga	30 H	I
Introdução aos Estudos Históricos	30 H	I

História Medieval	30 H	II
História Moderna	30 H	III
História da América Portuguesa	30 H	III
História Contemporânea I	30 H	IV
História do Brasil Monárquico	30 H	IV
História do Piauí I	30 H	V
História da América II	30 H	V
História do Piauí II	40 H	VI
História do Brasil Republicano I	30 H	VI
História do Brasil Republicano II	30 H	VII
História dos Povos Asiáticos	30 H	VII
TOTAL	400 H	

As estratégias didáticas de como a carga horária de prática pedagógica poderá ser desenvolvida e as temáticas a serem abordadas em cada semestre serão melhor explicitadas no subitem 7.4.

- **Área de conhecimento IV: Fundamentos pedagógicos e ensino de História**

Eixo Temático I: Fundamentos pedagógicos

Disciplinas que visam dotar e/ou instrumentalizar o(a) aluno(a) de conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos sobre diversos campos da

educação e sua articulação com o ensino de História para o exercício da atividade profissional em espaços formais e não formais do processo de ensino/aprendizagem.

Disciplinas	Carga horária teórica	Carga horária prática	Bloco
Psicologia da Educação	60 H	-	I
História da Educação Brasileira	30 H	30 H	I
Tópico Especial em Educação I	60 H	-	I
Filosofia da Educação	30 H	30 H	II
Libras	60 H	-	II
Tópico Especial em Educação II	60 H	-	II
Política Ed. e Org. da Educação Básica	60 H	-	III
Metodologia do Ensino de História	60 H	30 H	IV
Didática	60 H	-	IV
Hist. e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena	60 H	30 H	V
Educação e as Novas TICs	60 H	30 H	VI
Sociologia da Educação	60 H	-	VII
	660 H	150 H	
TOTAL	810 H		

Os tópicos especiais em educação são formados por duas disciplinas de 60 horas cada a serem ofertadas nos dois primeiros blocos do curso, justamente objetivando dar uma formação pedagógica mais sólida e consistente para os(as) alunos(as) desde os períodos iniciais. Tal abordagem permitirá que os(as) discentes realizem reflexões e práticas didáticas assumindo progressivamente a perspectiva de formarem-se professores(as)-pesquisadores(as).

As duas disciplinas serão escolhidas pelo Colegiado do Curso em diálogo direto com o Curso de Pedagogia, do mesmo Campus, no semestre anterior às suas ofertas a partir de uma grade de ementas eletivas previamente definidas.

Como possibilidades de ementas elegíveis respeitamos a resolução UESPI CEPEX 008/2021 que regulamenta as disciplinas do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI. Na referida resolução define-se um quadro de disciplinas consideradas optativas: **Arte e Educação; Fundamentos da Educação Especial; Psicopedagogia; Fundamentos de Estudos Gênero e Diversidade Sexual na Educação; Sociologia da Infância; Gestão Educacional; Fundamentos Antropológicos na Educação; Avaliação da Aprendizagem; e Educação Ambiental.**

As ementas destas disciplinas são discriminadas no subitem 6.3.1. De acordo com o artigo segundo da mesma resolução também se definem os critérios para a eleição dos(as) possíveis professores(as) para ministrar tais disciplinas: “§ 1º - As disciplinas do Núcleo Pedagógico Comum acima mencionadas deverão ser ministradas por docentes com formação e/ou pesquisa na área da disciplina e, na ausência deste por Pedagogos(as)”.

No presente documento confirmamos a preferência por profissionais historiadores(as) com pesquisas e/ou experiências em temáticas pedagógicas e pedagogos(as) com discussão na área da disciplina a ser ofertada, podendo ser também assumida pelos demais profissionais especificamente vinculados às áreas das Ciências Humanas e Sociais, tais como Ciências Sociais, Antropologia, Filosofia e Letras.

Assim como os tópicos especiais em História, os tópicos especiais em Educação também são disciplinas abrangentes e interdisciplinares, que integram possibilidades maiores de ampliação das temáticas curriculares tradicionalmente abordadas nos cursos de licenciatura.

Com isso pretendemos alcançar a formação de professores(as) mais interessados(as) em sua prática docente, capazes de realizarem abordagens plurais, compreendendo a dimensão ética, pedagógica e também política da profissão.

Eixo Temático II: Estágio supervisionado

Disciplinas nas quais os(as) alunos(as), sob a supervisão de profissionais experientes da escola e do curso de Licenciatura em História, efetivam o exercício da docência, participam de atividades ligadas ao ambiente escolar e desenvolvem pesquisas, materiais didáticos bem como projetos de intervenção pedagógica em espaços formais e não formais de ensino.

Compreende-se que a multiplicidade das estratégias para a prática de Estágio Supervisionado Obrigatório é ampla e diversificada, devendo levar em consideração as especificidades de cada lugar, porém, dentre todos os currículos dos sete cursos de Licenciatura em História dessa instituição, encontramos objetivos e cargas horárias comuns, regulados de acordo com a Resolução CNE/CP N.º 2, de 20 de Dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Desta feita, consideramos que tais disciplinas devem ser compatibilizadas e aproveitadas junto aos demais PPCs dos diversos cursos de Licenciatura em História da UESPI, desde que sejam cursadas na sua integralidade. Isto é, caso o discente transferido estiver cursando parcialmente as disciplinas de Estágio Obrigatório, no momento de sua transferência, as horas parciais não poderão ser aproveitadas, tendo em vista que o aluno em questão deve se readaptar às estratégias pedagógicas empregadas no curso de destino.

Contudo, no caso de o aluno transferido ter cursado as disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório em sua integralidade, tais horas deverão ser aproveitadas pelo Curso de destino, considerando-se, assim, que todos os estágios estão de acordo com o artigo 7º, inciso VIII, da Resolução supracitada, que enfatiza que dar-se-á à centralidade aos Estágios Obrigatórios que “enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio”.

Disciplinas	Carga horária teórica	Prática de estágio	Bloco
Estágio Supervisionado I	60 H	40 H	V
Estágio Supervisionado II	20 H	80 H	VI
Estágio Supervisionado III	20 H	80 H	VII
Estágio Supervisionado IV	20 H	80 H	VIII
	120 H	280 H	
TOTAL	400 H		

Além dos conteúdos curriculares acima descritos, os(as) discentes do curso de Licenciatura em História deverão desenvolver ao longo do seu processo de formação 320 horas de atividades curriculares de extensão, que correspondem a 10% da carga horária total do curso. Para tanto, foram criadas duas disciplinas de 160 horas cada para contabilização da carga horária cumprida nos blocos IV e VII. Os requisitos e as orientações gerais para o desenvolvimento das atividades curriculares de extensão serão melhor especificadas no subitem 7.3.

6.1 REQUISITOS LEGAIS

a) Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e indígena

Em atenção à resolução CNE/CP nº 01/2004, a UESPI implantou conteúdos em disciplinas e nas atividades complementares curriculares dos cursos que ministram para a educação das relações étnico-raciais. Estes conteúdos ressaltam o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e povos indígenas, presentes na Lei 11.645/2008 de 10/03/2008 que altera a Lei 9.394/1996 de 20/12/1996, anteriormente modificada pela Lei 10.639/2003 de 09/01/2003, a qual

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade das temáticas.

A materialização da educação das relações étnico-raciais para o ensino de História e cultura afro-brasileira, indígenas e africanas se dá na forma de conteúdos curriculares inseridos nos planos de curso dos componentes História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena (bloco V), História da África (bloco IV) e História da América Portuguesa (bloco II), na oferta do Tópico Especial em Arqueologia Histórica e Comunidades Tradicionais, além de projetos de extensão abordando a temática.

A educação das relações étnico-raciais para o ensino de História e cultura afro-brasileira, indígenas e africanas têm como meta propiciar condições para o(a) aluno(a) discutir a presença da diferença, da diversidade na sociedade, em uma abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença e, ainda, favorecer o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos.

b) Ensino de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva, a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em caráter obrigatório (bloco II), conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

O ensino de LIBRAS na educação superior possibilita a difusão dessa língua na sociedade brasileira, para que ela seja cada vez mais inclusiva e possa compreender e construir espaços sociais para os deficientes auditivos e contribua com a valorização da diversidade humana.

c) Políticas de educação ambiental

Alinhada à Lei Nº 9.795/1999 e Decreto Nº 4.281/2002, o curso de Licenciatura em História da UESPI integra a educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. A temática educação e História Ambiental foi articulada como prática pedagógica dos componentes História Contemporânea I, História do Brasil Monárquico, ambas do bloco IV, e em Tópicos Especiais em Educação I (bloco I) e II (bloco II), bem como é incentivada a participação em atividades complementares e a criação de projetos de extensão voltados ao debate da educação ambiental.

O incentivo de políticas de educação ambiental nas escolas e no ensino superior torna-se fundamental, como espaço educativo, colaborativo e de formação de valores, atenta para a importância de conscientizar os(as) discentes sobre a preservação do meio ambiente e de adquirir hábitos mais saudáveis de utilização dos recursos naturais.

d) Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 2/2019 que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores(as) para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores(as) da Educação Básica (BNC-Formação), o curso de Licenciatura em História oferta a disciplina Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (bloco VI), viabilizando a competência geral docente número 5 (BNC-Formação Professor) que norteia a compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes. As TICs também poderão ser empregadas como ferramentas ao longo do curso no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

BLOCO I			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História Antiga	60 H	30 H	90 H
Metodologia da Pesquisa Histórica	60 H	-	60 H
Introdução aos Estudos Históricos	60 H	30 H	90 H
Psicologia da Educação	60 H	-	60 H
História da Educação Brasileira	30 H	30 H	60 H
Tópico Especial em Educação I	60 H	-	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			420 H

BLOCO II			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História Medieval	60 H	30 H	90 H
Teorias e Metodologias da História I	60 H	-	60 H
Tópico Especial em História I	60 H	-	60 H
Filosofia da Educação	30 H	30 H	60 H
Libras	60 H	-	60 H
Tópico Especial em Educação II	60 H	-	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			390 H

BLOCO III			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História Moderna	60 H	30 H	90 H
História da América Portuguesa	60 H	30 H	90 H
História da América I	60 H	-	60 H
Teorias e Metodologias da História II	60 H	-	60 H
Política Educ. e Org. da Educ. Básica	60 H	-	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			360 H

BLOCO IV			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História Contemporânea I	60 H	30 H	90 H
História do Brasil Monárquico	60 H	30 H	90 H

Metodologia do Ensino de História	60 H	30 H	90 H
História da África	60 H	-	60 H
Didática	60 H	-	60 H
ACE I*	-	160 H	160 H
TOTAL DO SEMESTRE			550 H

* Será melhor especificada no subitem 7.3

BLOCO V			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Hist. e Cult. Africana, Afro-Brasileira e Indígena	60 H	30 H	90 H
História do Piauí I	60 H	30 H	90 H
História da América II	60 H	30 H	90 H
Tópico Especial em História II	60 H	-	60 H
Estágio Supervisionado I	60 H	40 H	100 H
TOTAL DO SEMESTRE			430 H

BLOCO VI			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História Contemporânea II	60 H	-	60 H
História do Piauí II	60 H	40 H	100 H
História do Brasil Republicano I	60 H	30 H	90 H
Métodos e Téc. de Pesq. em Hist.	60 H	30 H	90 H
Estágio Supervisionado II	20 H	80 H	100 H
Educação e as novas TICs	60 H	30 H	90 H
TOTAL DO SEMESTRE			530H

BLOCO VII			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História do Brasil Republicano II	60 H	30 H	90 H
História dos Povos Asiáticos	60 H	30 H	90 H
Tópico Especial em História III	60 H	-	60 H
TCC I*	30 H	30 H	60 H
Estágio Supervisionado III	20 H	80 H	100 H
Sociologia da Educação	60 H	-	60 H
ACE II**	-	160 H	160 H
TOTAL DO SEMESTRE			620 H

*Pré-requisito: aprovação na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em História

** Será melhor especificada no subitem 7.3

BLOCO VIII			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Tópico Especial em História IV	60 H	-	60 H
TCC II*	30 H	30 H	60 H
Estágio Supervisionado IV	20 H	80 H	100 H
TOTAL DO SEMESTRE			220 H

***Pré-requisito:** aprovação na disciplina TCC I

RESUMO	CARGA HORÁRIA
Conhecimento Científicos, Educ. e Pedagógicos	810 H
Conhecimentos Específicos da Área	1590 H
Prática como componente curricular	400 H
Estágio Supervisionado	400 H
Atividades Curriculares de Extensão (ACEs)	320 H
TOTAL	3.520 H

6.2.1 FLUXOGRAMA

1º BLOCO	2º BLOCO	3º BLOCO	4º BLOCO	5º BLOCO	6º BLOCO	7º BLOCO	8º BLOCO
História Antiga 90H*	História Medieval 90H*	História Moderna 90H*	História Contemporânea I 90H*	Hist. Cult. Afric., Afro-brasileira e Indígena 90H***	História Contemporânea II 60H	História do Brasil Republicano II 90H*	Tópico Especial em História IV 60H
Metodologia da Pesquisa Histórica 60H	Teorias e Metodologias da História I 60H	História da América Portuguesa 90H*	História do Brasil Monárquico 90H*	História do Piauí I 90H*	História do Piauí II 100H**	História dos Povos Asiáticos 90H*	TCC II**** 60H
Introdução aos Estudos Históricos 90H*	Tópico Especial em História I 60H	História da América I 60H	Metodologia do Ensino de História 90H***	História da América II 90H*	História do Brasil Republicano I 90H*	Tópico Especial em História III 60H	Estágio Supervisionado IV 100H
Psicologia da Educação 60H	Filosofia da Educação 60H***	Teorias e Metodologias da História II 60H	História da África 60H	Tópico Especial em História II 60H	Mét. e Téc. de Pesq. em História 90H****	TCC I**** 60H	
História da Educação Brasileira 60H***	Libras 60H	Política Educ. e Organização da Educação Básica 60H	Didática 60H	Estágio Supervisionado I 100H	Estágio Supervisionado II 100H	Estágio Supervisionado III 100H	
Tópico Especial em Educação I 60H	Tópico Especial em Educação II 60H	-	Atividades Curriculares de Extensão I 160H	-	Educação e as novas TICs 90H***	Sociologia da Educação 60H	-
-	-	-	-	-	-	Atividades Curriculares de Extensão II 160H	-
420H	390H	360H	550H	430H	530H	620H	220H

LEGENDA:

* 30H - Prática Pedagógica em História

** 40H - Prática Pedagógica em História

*** 30H - Prática em Educação

**** 30H - Prática de Pesquisa em História

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.520H

Disciplinas formativas: 2.400H

Práticas como componente curricular: 400H

Estágio Supervisionado: 400H

Atividades Curriculares de Extensão: 320H

6.3 Ementário e Bibliografia

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em História da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos(as) professores(as) responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso.

BLOCO I

Temática da Prática Pedagógica: Competências e Habilidades do Professor Pesquisador.

Disciplina: História Antiga	Carga horária: 60h + 30h (Prática Pedagógica em História)
------------------------------------	--

Ementa: A constituição das perspectivas teóricas da História Antiga; História Antiga e suas fontes; Os primeiros agrupamentos humanos, formas de organização e de transformação; As Revoluções Agrária e Urbana; As Sociedades do Antigo Oriente próximo; História Antiga do Extremo Oriente; História Antiga Clássica: Grécia e Roma; Antiguidade Tardia; O Ensino de História Antiga.

Competências:

- Averiguar a formação e o desenvolvimento das primeiras civilizações;
- Analisar a articulação entre construção historiográfica, conceitual e documental analítica das fontes escritas, imagéticas e arqueológicas da História Antiga;
- Compreender os processos históricos das principais sociedades antigas e as implicações de seus legados à nossa sociedade;
- Refletir acerca das trocas culturais, mudanças e permanências na dinâmica social, processos migratórios, construção de identidades sociais, culturais, religiosas no mundo Antigo;
- Compreender o papel do mito nas Civilizações Antigas, Oriental e Ocidental.

Cenários de aprendizagem: sala de aula, ambientes virtuais de aprendizagem e visitas à biblioteca do *campus*.

Bibliografia Básica:

CABANES, Pierre. **Introdução à História da Antiguidade**. Tradução Lúcia Orth. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

CARDOSO, Ciro. **Sete olhares sobre a Antiguidade**. Brasília: UNB, 1998.

CARDOSO, Ciro. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

FINLEY, M. I. **História Antiga**: Testemunho e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

UNZER, Emiliano. **História da Ásia**. EUA: Amazon, 2019.

Bibliografia Complementar:

COULANGES, Fustel de. **A cidade antiga**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. **O Mundo Antigo**: Economia e Sociedade. 8. ed. Brasiliense. São Paulo. 1987.

FUNARI, Pedro Paulo de Abreu. **Antiguidade Clássica**: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

GIORDANI, Mário Curtis. **História da Antiguidade Oriental**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1969.

JOÃO, Maria Theresa Davi. **Tópicos de História Antiga Oriental**. Curitiba: Ipbex, 2010.

LIVERANI, Mario. **Antigo Oriente**: História, Sociedade e Economia. São Paulo: EDUSP, 2016.

MENDES, Norma M. **Roma Republicana**. São Paulo: Ática, 1988.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Histórica	Carga horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: O conhecimento científico: seus conceitos e métodos; Tipos de pesquisa: abordagem, natureza, objetivos e procedimentos; Normas e técnicas da produção do trabalho científico: instrumentalização, pesquisa e escrita; Espaços de pesquisa e de publicação científica (bases de dados, revistas científicas, repositórios, hemerotecas digitais); Ética na pesquisa escrita.

Competências:

- Desenvolver procedimentos didáticos que viabilizem a análise do conhecimento como: fichamentos, resenhas, seminários, vídeos e outras ferramentas, nos diferentes espaços de instrução;

- Conhecer formatações de textos acadêmicos;
- Identificar fontes, espaços e instrumentos de pesquisa;
- Possibilitar a elaboração de projetos e pesquisas acadêmicas de iniciação científica, resumos expandidos, artigos e trabalhos de conclusão de curso;
- Discernir sobre as peculiaridades e instrumentalização das fontes utilizadas na pesquisa histórica;
- Desenvolver procedimentos que possibilitem a análise do conhecimento produzido pela sociedade em sua diversidade e complexidade.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula, google meet, redes sociais, museus, hemerotecas e bibliotecas digitais ou físicas.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** Universidade Federal Fluminense (UFF) – Programa de Pós-graduação em História (PPGH), s/a.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Bibliografia Complementar:

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica:** teoria e método. Bauru, SP: Edusc, 2006.

CADIOU, François et. al. **Como se faz a história:** historiografia, método e pesquisa. Petrópolis, RJ; Vozes, 2007.

Cultura científica: um direito de todos. Brasília: UNESCO, 2003.

FONSECA, Claudia. Situando os comitês de ética em pesquisa: o sistema CEP (Brasil) em perspectiva. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 333-369, jul./dez. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

RODRIGUES, Rogério Rosa (org.). **Possibilidades de pesquisa em história.** São Paulo: Contexto, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 2008.

Disciplina: Introdução aos Estudos Históricos	Carga horária: 60h + 30h (Prática Pedagógica em História)
--	--

Ementa: A importância do estudo da história para compreensão da realidade; Estudo de questões teóricas fundamentais da disciplina histórica; Reflexão sobre o tempo social e tempo histórico; Reflexão sobre a narrativa historiográfica; As fontes e a pesquisa histórica; Estudo das múltiplas correntes historiográficas e seus referenciais teórico-metodológicos: Positivismo, Historicismo e Materialismo Histórico.

Competências:

- Compreender os fundamentos que norteiam o conhecimento histórico e o ensino da disciplina possibilitando a discussão de conceitos fundamentais para o exercício da reflexão histórica e a prática interdisciplinar;
- Analisar conceitos de verdade, da objetividade e interdisciplinaridade;
- Conhecer as principais correntes ou escolas historiográficas;
- Discutir os principais aspectos teóricos e metodológicos da produção da pesquisa histórica;
- Compreender as questões gerais sobre memória, fontes e arquivos;
- Trabalhar as competências e habilidades do professor pesquisador.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula; google meet; redes sociais; google, pesquisas bibliográficas em cenário físico e virtual.

Bibliografia Básica:

BENTIVOGLIO, Júlio; LOPES, Marcos Antônio (orgs.). **A constituição da História como ciência:** de Ranke a Braudel. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. Wilma P. Maas, Carlos A. Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora da PUC-Rio, 2006.

MAUAD, Ana Maria; GRINBERG, Lucia; CALDAS, Pedro Spinola Pereira. **Teoria da História.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. v. 1.

Bibliografia Complementar:

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história.** Trad. de J. Guinsburg e Tereza Cristina Silveira da Mota. São Paulo: Perspectivas, 2005.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHALHOUB, Sidney. **Machado de Assis: historiador**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HARTOG, François. **Evidência da História: o que os historiadores veem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

HUGUES-WARRINGTON, Mamie. **50 grandes pensadores da História**. Trad. Beth Honorato. São Paulo: Contexto, 2002.

REIS, José Carlos. **Tempo, história e evasão**. Campinas: Papirus, 1994.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história: os fundamentos de ciência histórica**. RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história: os fundamentos de ciência histórica**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Disciplina: Psicologia da Educação	Carga horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: Psicologia como ciência; a psicologia da Educação na formação docente; principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem; implicações pedagógicas; dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.

Competências:

- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases;
- Desenvolver uma visão crítica da escola como instituição social;
- Refletir acerca da atuação profissional em Psicologia Escolar e Educacional.

Cenários de aprendizagem: sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lílian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. **Psicopedagogia: teorias da aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de; BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael (orgs). **Psicologia e Educação: temas e pesquisas**. Marília: Oficina Universitária, 2012.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Laura M. Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação**. Curitiba. 1a ed. Base de livros, 2017.

FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender**. Brasília: UNB, 2005.

FERREIRA, May Guimarães. **Psicologia Educacional: análise crítica**. São Paulo: Cortez, 1987.

MOREIRA, Antônio Marcos. **Ensino-Aprendizagem: enfoques teóricos**. São Paulo: Ed. Moraes, 1987.

NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

OLIVEIRA, Fernanda Germani. **Psicologia da Educação e da Aprendizagem**. Indaial: Uniasselvi, 2014.

TAILLE, Y DE LA; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon – teorias psicogenéticas em discussão**. 28. ed. São Paulo: Summus, 2019.

Disciplina: História da Educação Brasileira	Carga horária: 30h + 30h (Prática em Educação)
--	---

Ementa: Concepções e práticas da educação brasileira estabelecidas historicamente nos contextos colonial, imperial e republicano; a educação no Piauí; perspectivas sobre a educação brasileira na contemporaneidade; desenvolvimento do processo educacional brasileiro: as práticas educativas, as ações pedagógicas e a organização do ensino nos períodos colonial, monárquico e republicano; a educação brasileira na contemporaneidade; a pesquisa em história da educação brasileira.

Competências:

- Conhecer e compreender o processo educacional brasileiro e piauiense, organizando-os nos períodos colonial, monárquico e republicano até o contexto da contemporaneidade;
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem

e promovam os direitos humanos regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

- Desenvolver a compreensão, a análise e a interpretação dos assuntos ligados à educação brasileira, desde os tempos coloniais, utilizando os conhecimentos históricos da educação, para construir uma visão crítica da situação da mesma na atual conjuntura;
- Reconhecer a educação e o ensino brasileiro enquanto acontecimentos contextualizados e característicos da época de que fazem parte.
- Compreender a organização, as tendências e as práticas da educação e do ensino brasileiro como resultantes característicos da construção histórica do Brasil.

Cenários de aprendizagem: sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia:** geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico.** Campinas: Editora Alínea, 2011.

GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação brasileira.** 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira:** leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.) **História e memória da educação no Brasil.** Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **História da instrução pública no Brasil (1500-1889).** Brasília: Editora INEP/MEC, 1989.

DI GIORGI, Cristiano. **Escola nova.** 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.

FERRO, Maria do Amparo Borges. Pesquisa em história da educação no Brasil: antecedentes, elementos impulsionadores e tendência. In: CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.). **História da educação:** instituições, protagonistas e práticas. Fortaleza: Editora UFC/LCR, 2005.

FREITAG, Barbara. **Escola, Estado & Sociedade.** 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

GATTI JÚNIOR, Décio; PINTASSILGO, Joaquim (Orgs.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação.** Uberlândia: EDUFU, 2007.

GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

LEAL, Maria Cristina; PIMENTEL, Marília Araújo Lima (Orgs.). **História e memória da escola nova**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na legislação de ensino. São Paulo, Cortez, 1987.

Disciplina: Tópico Especial em Educação I*	Carga horária: 60h
---	---------------------------

* Descrita no item 6.3.2 Tópicos Especiais em Educação.

BLOCO II

Temática da Prática Pedagógica: Subsídios para a escrita e o ensino de História.

Disciplina: História Medieval	Carga horária: 60h + 30h (Prática Pedagógica em História)
--------------------------------------	--

Ementa: A Importância do Medievo para os avanços dos estudos históricos; A Queda do Império Romano do Ocidente; O Império Bizantino; A Formação dos reinos Romano-Germânicos; As Invasões Bárbaras no Medievo Ocidental; Expansão e Ortodoxias Cristãs; A Sociedade Feudal; Ciências e Artes no Medievo; O Ensino de História Medieval.

Competências:

- Identificar as estruturas socioeconômicas da Idade Média Ocidental e Oriental;
- Caracterizar a organização política do período medieval;
- Analisar as questões culturais e religiosas inerentes ao período medieval no Ocidente e Oriente;
- Abordar as contribuições intelectuais e técnicas do período medieval;
- Desenvolver propostas pedagógicas para o ensino de História Medieval.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula, ambientes virtuais de aprendizagem e visitas à biblioteca do *campus*.

Bibliografia Básica:

DUBY, Georges. **Guerreiros e Camponeses**: os primórdios do crescimento econômico Europeu/Séculos VII-XII. Lisboa: Estampa, 1993.

LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. Tradução José Rivair de Macedo. São Paulo: EDUSC, 2005.

MAALOUF, Amin. **As Cruzadas vistas pelos árabes**. Tradução Pauline Alphene e Rogério Muoio. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MOLAT, Michel. **Os Pobres na Idade Média**. Tradução Heloísa Jahn. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

RICHARDS, Jeffrey. **Sexo, Desvio e Danação: as minorias na Idade Média**. Tradução Marcos A. E. da Rocha e Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BASCHET, Jérôme. **A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América**. Tradução de Marcelo Rede. São Paulo: Globo, 2006.

BUENO, André; BIRRO, Renan; BOY, Renato (orgs.). **Ensino de História Medieval e história pública**. Rio de Janeiro: SobreOntes/UERJ, 2020.

FRANCO JÚNIOR, Hilário; ANDRADE, Rui de Oliveira. **O Império Bizantino**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LE GOFF, Jacques. **Para uma outra Idade Média: Tempo, trabalho e cultura no ocidente**. Tradução Thiago de Abreu, Lima Florêncio e Noéli C. de Melo Sobrinho. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

HUIZINGA, Johan. **O Outono da Idade Média**. Tradução Francis Petra Janssen. São Paulo: Penguin, 2021.

WELLS, Colin. **De Bizâncio para o Mundo: a saga de um império milenar**. Tradução Pedro Jorgensen. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Disciplina: Teorias e Metodologias da História I	Carga horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: Correntes historiográficas do século XX: Escola dos Annales e suas gerações; História social inglesa e a Nova História; Epistemologia da história; O processo cognitivo na história: metodologias, sujeito e objeto, documento, temporalidade, diacronia e sincronia; limites da subjetividade, interdisciplinaridade; Campos de observação do historiador; O fazer historiográfico.

Competências:

- Perceber as mediações entre a prática historiográfica, seus conceitos, abordagens e a cultura;
- Analisar as diferentes linguagens e conhecimentos que dialogam com a historiografia;
- Entender diferentes percepções de tempo e espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; política e trabalho;

- Analisar as correntes historiográficas e autores referenciais para o seu entendimento;
- Desenvolver conhecimentos sobre a escrita e metodologias que são próprias ao conhecimento histórico.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula, google meet, redes sociais, pesquisas bibliográficas em cenário físico e virtual.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter (org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LUCA, Tânia Regina de. **Práticas de pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2020.

RÜSEN, Jorn. **História viva**. Teoria da História: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UNB, 2007.

Bibliografia Complementar:

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2002.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: história entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

GÜNTHER, Horst; KOSELLECK, Reinhart; MEIER Christian. **O conceito de História**. São Paulo: Autêntica, 2013.

MALERBA, Jurandir (org.). **A história escrita: teoria e história da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2006.

REVEL, Jacques. **Jogos de escala**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.

Disciplina: Tópico Especial em História I*	Carga horária: 60h
---	---------------------------

* Descrita no item 6.3.1 Tópicos Especiais em História.

Disciplina: Filosofia da Educação	Carga horária: 30h + 30h (Prática em Educação)
--	---

Ementa: A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; o educar e o filosofar; as relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica

da educação; elementos básicos das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; concepções da educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); concepções de educação na filosofia contemporânea: teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); ética das virtudes como pedagogia da resistência (Macintyre); educação na perspectiva de colonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciaturas;
- Identificar as principais questões da filosofia da educação;
- Compreender as tendências filosóficas;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto dos cursos de licenciatura com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários de aprendizagem: sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
GALLO, Silvio. **Subjetividade, Ideologia e Educação**. 2aed. Campinas: Alínea, 2019.
DALBOSCO, Cláudio A. CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL Eldon H. (Orgs). **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. Campinas: Autores Associados, 2008.
MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
AQUINO, Julio Groppa; REGO, Teresa Cristina (orgs). **Deleuze pensa a educação: a docência e a filosofia da diferença**. São Paulo: Editora Segmento, 2014.
ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
MÉSZAROS, István. **A Educação para além do Capital**. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da educação**. Coleção Passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

Disciplina: Libras	Carga horária: 60h
---------------------------	---------------------------

Ementa: Conceito de LIBRAS; aquisição e profilaxia da surdez; parâmetros da LIBRAS; história da educação de surdos; identidade e cultura surda; legislação específica para LIBRAS; pedagogia surda; vocabulário básico da língua de sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, advérbios, calendário (dias da semana e meses do ano), alimentos, cores, verbos básicos, sinais relacionados à educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado.

Competências:

- Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico-cultural da LIBRAS, por meio de debates e informações gerais;
- Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda;
- Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo);
- Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais Libras.

Cenários de aprendizagem: sala de aula, biblioteca, laboratório de informática.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos**: formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, 197 p. Available from SciELO Book. Disponível em: <https://stac.scielo.org/scielobooks/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf>. Acesso em 10 jul. 2021

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**: Curso Básico: Livro do Estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em: <https://docgo.net/libras-em-contexto-tanya-felipe-pdf>. Acesso em 10 jul. 2021

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Legislação de Libras. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 10 jul. 2021.

BRASIL. Legislação de Libras. **Decreto n. 5.626, de 22/12/2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 10 jul. 2021.

BRASIL. Legislação de Libras. **Decreto n. 7.611, de 17/11/2011**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em 10 jul. 2021.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MACEDO, E C. **Manual ilustrado de sinais**: e sistema de comunicação em rede para surdos. [S.l.: s.n.], 1998.

FREMAN, Roger D.; CARBIN, Clion F.; BOESE, Robert J. **Seu filho não escuta?** Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

MEDEIROS, Daniela. Políticas Públicas e Educação de Surdos. **Revista de Negociação do IDEAU**, v. 10, n. 21, p. 1-11, jan-jul, 2015. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wpcontent/files/mf/7d5ec4aa8aa18deb9fd374a6e2c64d47249_1.pdf. Acesso em 31 jul. 2021.

SKILIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Rio Grande do Sul: Meditação, 2004.

Disciplina: Tópico Especial em Educação II*	Carga horária: 60h
--	---------------------------

* Descrita no item 6.3.2 Tópicos Especiais em Educação.

BLOCO III

Temática da Prática Pedagógica: Análise de fontes históricas na Escola.

Disciplina: História Moderna	Carga horária: 60h + 30h (Prática Pedagógica em História)
-------------------------------------	--

Ementa: Um mundo entre o medievo e a modernidade: Reforma Protestante, Os Estados absolutistas e o misticismo do homem europeu do século XVI; Sociedade, cultura e economia na Europa do início dos tempos modernos; O Renascimento; O futuro passado dos tempos modernos: o nascimento da consciência moderna; O Iluminismo; O conceito moderno de Revolução; O regime moderno de Historicidade;

As Revoluções Inglesa e Francesa; O nascimento da sociedade disciplinar; o uso de fontes históricas no ensino de História Moderna.

Competências:

- Compreender a formação do mundo moderno a partir da constituição de uma consciência moderna, que se estabelece entre o século XVII e o XVIII, e não da queda de Constantinopla;
- Entender de que forma as sociedades ocidentais passaram a desenvolver técnicas para disciplinar corpos em substituição aos suplícios públicos, em prol de uma sociedade organizada e produtiva do ponto de vista capitalista;
- Analisar *O Príncipe*, de Maquiavel; *A Utopia*, de Thomas More e *Dos delitos e das penas*, de Cesare Beccaria, na qualidade de fontes históricas, para a compreensão dos tempos modernos;
- Utilizar diversas possibilidades de recursos e fontes históricas (iconografia, literatura de cordel, poesia, obras de teóricos do absolutismo, etc.) para mediar o ensino sobre a História moderna em sala de aula.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula; ambientes virtuais de aprendizagem; hemerotecas, museus e arquivos.

Bibliografia Básica:

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do povo:** sociedade e cultura no início da França moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir.** 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-RJ, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista.** 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

DARNTON, Robert. **Boemia literária e revolução:** o submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade:** presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça:** ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HOBSBAWM, Eric. **A Revolução Francesa.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.

LE GOFF, Jacques. **A história deve ser dividida em pedaços?** São Paulo: Ed. Unesp, 2015.

RUDÉ, George. **A multidão na História**: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra 1730-1848. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

Disciplina: História da América Portuguesa	Carga horária: 60h + 30h (Prática pedagógica em História)
---	--

Ementa: História e territórios indígenas antes da colonização; Modernidade europeia, projetos de colonização e o capital mercantil; Atividades produtivas e relações de produção (historiografia sobre o mercado externo e o interno); sociedade e relações de poder; Burocracia e Justiça: instituições, poderes locais e poderes centrais; Mundos do trabalho, escravidão e resistências; Expansão territorial e a questão agrária; Religiosidades, imaginários e práticas socioculturais; conflitos, revoltas e insurreições: versões e contextos; Historiografia da América Portuguesa; Práticas de Ensino/Pesquisa em História da América Portuguesa: atividades com temáticas da área a partir da interação crítica, com o uso de documentação pertinente e com a produção teórica específica.

Competências:

- Identificar os espaços territoriais, os aportes culturais, sociais e econômicos dos povos indígenas antes do processo de colonização, percebendo os impactos causados a partir da inserção da América Portuguesa na lógica comercial e mercantil do império marítimo português;
- Compreender as dinâmicas políticas, jurídicas e sociais do mundo colonial americano, identificando as estratégias de aliança, confrontos e resistências protagonizadas, especialmente, pelos povos ameríndios e afro-diaspóricos;
- Reconhecer a herança das discriminações e resistências em relação aos povos indígenas e afro-diaspóricos no processo de colonização e modernização da América portuguesa;
- Discutir as práticas religiosas, socioculturais e as percepções sobre as diversas formas de resistência à colonização do imaginário dos habitantes da América Portuguesa;
- Explorar aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e/ou ideológicos concernentes à história da América Portuguesa nas escolas a partir da análise crítica de fontes históricas por meio da realização de oficinas didáticas ou outras propostas de intervenção pedagógica.

Cenários de aprendizagem: salas de aula, auditório, biblioteca do campus, biblioteca virtual e escolas de Ensino Fundamental da região.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos Viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI-XVII. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

BOXER, Charles R. **O Império Marítimo Português (1415-1825)**. Lisboa: Edições 70, 1981.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

FRAGOSO, João Luis Ribeiro; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs). **O Brasil Colonial** 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. 3v

SOUZA, Laura de Mello e (org.). **História da vida privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. – (Coleção História da Vida Privada no Brasil; vol. I)

Bibliografia Complementar:

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. Rio de Janeiro. **Coleção Documentos Históricos**. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/documentos-historicos/094536>. Acesso em 06 maio 2021.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FLORENTINO, Manolo. **Em Costas Negras**: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LIMA, Solimar O.; SILVA, Rodrigo C. (Orgs.). **Do Norte ao Sul**: escravidão Brasil séc. XVI- séc. XIX. Teresina: EDUFPI, 2018.

NOVINSKY, Anita. **Inquisição**: prisioneiros do Brasil, séculos XVI-XIX. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

PUNTONI, Pedro. **A guerra dos bárbaros**: povos indígenas e a colonização do sertão no nordeste do Brasil (1650-1720). São Paulo: Hucitec, 2002.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos internos**: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Disciplina: História da América I	Carga horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: Os povos originários da América; descobrimento e conquista: problematizações; “Encontro” de mundos e colonização do imaginário; dimensões do Novo Mundo: estrutura político-administrativa e socioeconômica; exploração do trabalho indígena e afro-diaspórico: escravidão e resistências; a crise da relação colonial e a emergência dos processos revolucionários nas Américas; independências das Treze Colônias e da América Hispânica: centralismos e localismos; pensamento político, identidades e cidadanias na formação dos Estados Nacionais das Américas;

crise do escravismo: a Revolução escrava em Santo Domingo, abolicionismo e a Guerra Civil Estadunidense; liberalismo, modernização, regimes oligárquicos e genocídio indígena nas américas.

Competências:

- Compreender as novas perspectivas em torno dos debates sobre os conceitos de “Descobrimto” e “Conquista”, assim como daqueles relacionados às várias dimensões do processo de colonização/exploração do Novo Mundo e suas formas de resistência;
- Refletir sobre os impactos da crise do escravismo colonial na percepção do protagonismo negro;
- Apreender o reconhecimento da herança, das discriminações e resistências em relação aos povos indígenas e afro-diaspóricos no processo de colonização e modernização das Américas;
- Compreender os processos políticos, econômicos, sociais e culturais que caracterizaram o continente americano entre meados dos séculos XVIII e XIX, atentando-se para suas especificidades regionais e nacionais;
- Perceber as singularidades da aplicação das concepções de Liberalismo e Modernização nas sociedades americanas nas últimas décadas do século XIX e os impactos causados nas populações indígenas.

Cenários de aprendizagem: sala de aula, plataformas virtuais de aprendizagem, auditório, biblioteca do *campus*.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. **História das Américas:** novas perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina.** São Paulo: Contexto, 2014.

WASSERMAN, Cláudia. **História da América Latina:** Cinco séculos. 3ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

Bibliografia Complementar:

BLACKBURN, Robin. **A queda do escravismo colonial (1776-1848).** Rio de Janeiro: Record, 2002.

DUSSEL, Enrique. **1492.** A origem do mito da modernidade. O encobrimento do outro. Petrópolis: Vozes, 1993.

GRUZINSKI, Serge. **A colonização do imaginário:** sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol. Séculos XVI-XVIII. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003.

JUNQUEIRA, Mary Anne. **Estados Unidos:** Estado Nacional e Narrativa da Nação (1776-1900). São Paulo: EDUSP, 2018.

REIS, Anderson Roberto dos; KALIL, Luís Guilherme Assis; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira. **Sobre o novo mundo**: a história e a historiografia das Américas na primeira modernidade em 10 entrevistas. Curitiba: Editora Prismas, 2018.

Disciplina: Teorias e Metodologias da História II	Carga horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: O estatuto epistemológico da história: a relação sujeito/objeto; a verdade histórica; a revolução documental; fundamentos teóricos e metodológicos nos séculos XX e XXI: a escrita, a memória, temporalidades e historicidade; Da viragem linguística à perspectiva decolonial.

Competências:

- Apresentar e aprofundar discussões sobre as abordagens teóricas e práticas historiográficas do século XX e XXI;
- Analisar os contextos culturais de formulação das teorias do conhecimento histórico;
- Analisar os paradigmas epistemológicos que dominam os estudos históricos;
- Acompanhar a historicidade de conceitos necessários à escrita da história nos dias atuais.

Cenários de aprendizagem: sala de aula, plataformas virtuais de aprendizagem, auditório, biblioteca do *campus*.

Bibliografia Básica:

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

PROST, A. **Doze lições sobre História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

DOSSE, François. **A História**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

GINZBURG, C. **Mitos emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto Editora/PUC Rio de Janeiro, 2006.

HARTOG, François. **Regimes de Historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, p.3-15, 1989.

Disciplina: Política Educ. e Organização da Educação Básica	Carga horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei no. 9.394/96) e na legislação complementar.

Competências:

- Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil;
- Propiciar a reflexão sobre a importância de se entender a educação, em uma perspectiva de totalidade, explicitando os determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais;
- Analisar a organização e funcionamento dos sistemas de ensino, identificando o inter-relacionamento entre os elementos e sujeitos participantes do processo educacional.

Cenários de aprendizagem: sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

ABREU, Mariza. **Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1998.

BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2014.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

CÁSSIO, F. L. (org.). **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (Orgs.). **Organização do Ensino no Brasil**: níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL Decreto n. 6.094 de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

BRZEZINSKI, Iria. (Org.). **LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

KRAWCZYK, Nora (Org.). **Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis**. Campinas-SP:FE/UNICAMP; Uberlândia-MG: Navegando, 2018.

LIMA, Antônio Bosco de; PREVITALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (Orgs.). **Em defesa das políticas públicas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancellia; RODRIGUES, Cibele Maria Lima (Orgs.). **A política educacional em contexto de desigualdade: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.

OLIVEIRA, R.L. P. Direito à educação. In: OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. (orgs). **Gestão, financiamento e direito à educação**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2019.

BLOCO IV

Temática da Prática Pedagógica: Educação e História Ambiental.

Disciplina: História Contemporânea I	Carga horária: 60h + 30h (Prática Pedagógica em História)
---	--

Ementa: Análise da produção historiográfica referente à transição da Idade Moderna para a Contemporânea (XVIII-XX); Revolução Industrial: liberalismo, teorias sociais, impactos ambientais e precarização do trabalho; Revoluções Francesas (1789, 1830 e 1848) e suas respectivas historiografias; Desigualdades sociais, romantismos, socialismos, revoluções e pensamento político no século XIX; Nações, Nacionalismos, debate científico e projetos educacionais; A dupla face da *belle époque*: progresso tecnológico e darwinismo social; Imperialismos e colonialismo na África, Ásia e América; Primeira Guerra Mundial; Rússia Czarista, movimento bolchevique e construção do ideal revolucionário.

Competências:

- Compreender os processos de formação do mundo contemporâneo com os seus consequentes impactos ambientais e seus principais debates historiográficos;
- Contextualizar os impactos ambientais decorrentes da Revolução Industrial no século XIX (transformações no mundo rural, intensa migração para as cidades, escassez de alimentos, precarização do trabalho, questões sanitárias e migração internacional), enfocando análises de livros didáticos e exercitando a elaboração de intervenções pedagógicas alternativas e/ou complementares;
- Discutir a historiografia sobre as Revoluções Francesas e seus ecos, bem como as diferentes perspectivas revolucionárias que buscaram superar a organização das sociedades burguesas no século XIX;
- Compreender a discussão sobre nação, nacionalismos e as políticas imperialistas, enfatizando as transformações no debate científico e a relevância de projetos educacionais como fortalecimento de Estados Nacionais;
- Refletir sobre os discursos de modernidade da *belle époque*, principalmente na relação entre progresso tecnológico, modificações de comportamento e consumo e aprofundamento de hierarquizações de raça, classe e gênero;
- Compreender as tensões que desembocaram na eclosão da Primeira Guerra Mundial e no fenômeno russo, do czarismo ao protagonismo do movimento bolchevique, com ênfase no processo de construção de um ideal revolucionário.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula; ambientes virtuais de aprendizagem; hemerotecas, museus e arquivos.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, E. B. de. Uma História para o futuro: o desafio da educação ambiental para o ensino de História. **Revista História Hoje**, v. 5, n. 14, p. 1-10, 2011.
- DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.
- HOBSBAWM, Eric J. **A era do Capital (1848-1875)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- REIS, Daniel Aarão. **As revoluções russas e o socialismo soviético**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- THOMPSON, E. P. **Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial**. In: **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 267-304.
- VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa, 1789-1799**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Bibliografia Complementar:

- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- CARVALHO, E. B. de. "A natureza não aparecia nas aulas de História": lições de educação ambiental aprendidas a partir das memórias de professores de História. **História Oral**. v. 15, n. 1, p. 357-379, jan./jun. 2012.
- FURET, François. **Pensando a Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- HOBSBAWM, Eric. **A era das revoluções: 1789-1848**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- HOBSBAWM, Eric. **Ecos da Marselhesa**: dois séculos reveem a Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- HOBSBAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- PERROT, Michelle (org.). **História da Vida Privada**: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
- SENNET, Richard. **O declínio do Homem Público**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

Disciplina: História do Brasil Monárquico	Carga horária: 60h + 30h (Prática Pedagógica em História)
--	--

Ementa: Analisar a produção historiográfica referente aos temas fundamentais da história do Brasil no século XIX, do desembarque da família real portuguesa aos projetos de República; as Independências do Brasil e a formação do estado nacional: instituições e ideologias; Terra, poder e hierarquias: práticas escravistas, usos e monopólio da terra; Movimentos insurreccionais: cultura política e relações de poder.

Competências:

- Refletir sobre os impactos da chegada da família real portuguesa na ordem imperialista e na organização sócio-político brasileira: o lugar do Brasil nas relações globais-extrativistas e o monopólio inglês do mercado interno;
- Compreender a discussão sobre nação e nacionalismo, notadamente doravante a Independência, enfatizando as transformações no debate científico e a relevância de projetos educacionais;
- Contextualizar os usos e a ocupação da terra no Brasil; os movimentos imigratórios e a romantização da natureza e dos índios nos livros didáticos exercitando a elaboração de intervenções pedagógicas alternativas e/ou complementares;
- Discutir os efeitos do acirramento das tensões e desigualdades sociais inerentes à ordem monárquica no século XIX, com enfoque nas variadas

perspectivas do pensamento político, operacionalizadas nos movimentos de insurrectos e insurrectas que buscavam superá-las.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula; ambientes virtuais de aprendizagem; hemerotecas, museus e arquivos.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas:** o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República.** 3a. ed., SP, Brasiliense, 1985.

MALERBA, Jurandir. **A corte no exílio:** civilização e poder no Brasil às vésperas da independência (1808 à 1821). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PÁDUA, José Augusto. **Um Sopro de Destruição:** pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

REIS, João José. **Ganhadores:** a greve negra de 1857 na Bahia. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem:** a elite política. Teatro das Sombras: a política imperial. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita guerra:** nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder.** Porto Alegre: Globo, 1979. 2 v.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. **Homens livres na ordem escravocrata.** São Paulo: Ática, 1976.

FREYRE, Gilberto. **Vida social no Brasil nos meados do século XIX.** 4. ed. São Paulo: Global, 2009.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador:** D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Disciplina: Metodologia do Ensino de História	Carga horária: 60h + 30h (Prática em Educação)
--	---

Ementa: História do ensino de História no Brasil; Formação de Professores(as)s de História; Conceito de Professor(a)-Pesquisador(a); A percepção da realidade cotidiana através de conceitos históricos; As possibilidades de compreensão do indivíduo enquanto sujeito da/na História; Discussão em relação ao conceito de fontes históricas e sua inserção na sala de aula; Teoria e prática no ensino de História; Metodologias de ensino, recursos didáticos e avaliação.

Competências:

- Compreender a trajetória histórica do ensino de História no Brasil, suas periodizações, seus avanços e dilemas;
- Refletir sobre os objetivos gerais do ensino de História para a Educação Básica, a formação de professores(as) e seu papel estratégico no processo de ensino-aprendizagem;
- Compreender e problematizar o conceito de Professor(a)-Pesquisador(a), refletindo sobre a sua relevância na contemporaneidade;
- Debater sobre aspectos teóricos e práticos no ensino de História;
- Aprender metodologias de ensino para o espaço escolar e outros espaços de saberes históricos
- Praticar e debater sobre o uso de variados recursos didáticos e modos de avaliação no ensino de História.

Cenários de aprendizagem: salas de aula, ambientes virtuais de aprendizagem, auditório, biblioteca do *campus*, escolas da região, arquivos e museus.

Bibliografia Básica:

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. (orgs.). **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: Secretária de Educação, 1997.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria de (orgs.). **Dicionário de Ensino de História.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História:** entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

Bibliografia Complementar:

CABRINI, Conceição (et. al.). **O ensino de história:** revisão urgente. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & ensino de História.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História.** Campinas: Papirus, 2003.

NADAI, Elza. **O Ensino de História no Brasil:** trajetória e perspectivas. São Paulo: Revista Brasileira de História, 1993.

NASCIMENTO, Thiago Rodrigues. A formação do professor de História no Brasil: percurso histórico e periodização. São Paulo: **Revista História Hoje**, São Paulo, v. 2. nº 4. p. 265-304, 2013. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/98/79>. Acesso em: 25 jun. 2021.

NICOLAZZI JÚNIOR, Norton Frehse. **Prática profissional no ensino de história: linguagens e fontes**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2018.

NIKITUIK, Sonia. **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortêz, 1996.

PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de história e a criação do fato**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

Disciplina: História da África	Carga horária: 60h
---------------------------------------	---------------------------

Ementa: Aspectos historiográficos, filosóficos e comerciais do continente africano a partir do século II. O Islã será analisado enquanto resistência dos africanos em relação ao contato colonial refletindo as mudanças do século XVI ao XVIII. As transformações políticas e sociais das sociedades africanas serão levadas em conta, analisando a formação dos Estados nacionais, o processo de desenvolvimento e a inserção do continente na nova divisão internacional do trabalho nos séculos XIX e XX.

Competências:

- Compreender o continente africano a partir de suas determinações internas, mesmo quando os processos abordados articulam-no às dinâmicas externas a ele enfatizando as regiões fornecedoras de escravizados para o Brasil com vistas a subsidiar uma melhor compreensão das contribuições africanas à sociedade brasileira;
- Compreender os processos de trocas comerciais e políticas, destacando o protagonismo da África subsaariana;
- Compreender a organização social das primeiras civilizações até o debate clássico da escravidão e da diáspora no continente africano;
- Analisar o colonialismo e os processos de descolonização como protagonismo dos sujeitos no continente africano.

Cenários de aprendizagem: salas de aula, auditório e biblioteca do *campus*, ambientes virtuais, escolas e instituições sociais e /ou culturais públicas, comunidades quilombolas mapeadas na região territorial do Município.

Bibliografia Básica:

GIORDANI, Mário Curtis. **História da África – Anterior aos descobrimentos**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.

- HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA. São Carlos: UNESCO, 2010. 8v.
- KI-ZERBO, Joseph. **História da África Negra**. 3. ed. Lisboa: Edições Europa-América, 1999. 2 v.
- KHAPOYA, VINCENT. **A experiência africana**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.
- THONRTON, John. **A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400- 1800**. Rio de Janeiro, Campus/Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, Silvio de Almeida. **Angola: História, Nação e Literatura (1975-1985)**. Curitiba: Editora Prismas, 2016.
- GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência**. Rio de Janeiro: Edições 34/ Ed. Cândido Mendes, 2001.
- HALL, Gwendolyn Midlo. **Escravidão e etnias africanas nas Américas: restaurando os elos**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2017.
- HALL, Stuart; SOVIK, Lik (Org.) **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África**. Uma história de suas transformações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.
- MBEMBE, Achille. **Sair da Grande Noite: Ensaio sobre a África descolonizada**. Trad. Fábio Ribeiro. Petrópolis. Vozes. 2019.

Disciplina: Didática	Carga horária: 60h
-----------------------------	---------------------------

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática; a importância da Didática na formação do/a professor/a; formação e identidade docente; tendências pedagógicas da prática escolar; o planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.

Competências:

- Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência;
- Analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos.
- Analisar o objetivo de estudo da Didática e suas variáveis internas: objetivos, conteúdos, metodologia, relação professor/aluno, recursos de ensino e avaliação.

Cenários de aprendizagem: sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral.** São Paulo: Ática, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991. 4. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática.** 11. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.

Bibliografia Complementar:

BEHRENS, Marilda Aparecida et al. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** Curitiba: Champagnat, 2003.

CANDAU, Vera Maria F. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 2008.

MARLI E. D. A. de André; Maria Rita Neto S. Oliveira (orgs.). **Alternativas do Ensino de Didática.** Campinas: Papyrus, 1997.

PARRA, Nélio. **Caminhos do ensino.** São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora Vozes Limitada, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 1991.

Disciplina: Atividades Curriculares de Extensão I	Carga horária: 160h
--	----------------------------

Ementa: Análise, comprovação e fundamentação das Atividades Curriculares de extensão realizadas e promovidas nos blocos I, II, III e IV.

Competências:

- Integrar-se socialmente, compreendendo o a função pública e comunitária desenvolvida pela Universidade;
- Ampliar a rede de interações interpessoais e interinstitucionais, aplicando na prática por meio de ações extensionistas os conhecimentos adquiridos junto ao curso;
- Analisar as atividades de extensão propostas no currículo do curso ao longo do período, considerando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Cenários de aprendizagem: salas de planejamento, comunidade acadêmica, organizações, instituições, movimentos sociais, pontos turísticos, associações e empresas.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **RESOLUÇÃO CEPEX Nº 034/2020**, de 01/12/2020. Disponível em: <https://www.uespi.br/preg/departamentos/pdf/PPC/RESOLU%C3%87%C3%83O%20ACE%20CEPEX%20N%C2%BA%20034%20DE%202020.pdf>. Acesso em: 07/12/2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **RESOLUÇÃO CEPEX Nº 038/2020**, de 21/12/2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/11nx43zmie_SERTsXvexOFRIRW05eCE/view. Acesso em 07/12/2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS: Porto Alegre, 2012.

Bibliografia complementar:

DAYRELL, J. T. (org.). **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Belo Horizonte: COOPMED, 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PRETTO, N. L. Linguagens e Tecnologias na Educação. In: **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Candau, V. (org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BLOCO V

Temática da Prática Pedagógica: Ensino de História e Transversalidade.

Disciplina: História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena	Carga horária: 60h + 30h (Prática em Educação)
--	---

Ementa: História dos(as) indígenas brasileiros(as) e piauienses; Aspectos da história e da cultura negra e indígena; Formação da população negra e indígena brasileira e piauiense; A luta dos negros e dos povos indígenas brasileiro e piauiense enfatizando o processo de construção identitária indígena, negra e quilombola; Contribuições da história e da cultura negra e indígena para as áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil e piauiense; Temas Transversais e o ensino de História e cultura africana, afro-brasileira e indígena.

Competências:

- Proporcionar aos alunos estudos e reflexões a partir de diferentes abordagens sobre a África, os africanos, os afro-brasileiros e indígenas e suas lutas contra a escravização e as desigualdades na sociedade capitalista brasileira e piauiense sobre os diferentes pontos de vista, gênero e temáticas das culturas africanas e indígenas e suas contribuições para os contextos mundial, brasileiro e piauiense;
- Compreender a socio diversidade dos povos indígenas no Brasil, sobretudo na contemporaneidade, enfocando particularmente questões etnológicas, históricas e políticas;
- Compreender a importância da cultura afro-brasileira e da cultura indígena no processo educativo e de seu significado para a garantia do direito à educação de qualidade e para o combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação na sociedade;
- Compreender a importância do Ensino de História e Transversalidade (ética, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual e meio ambiente) no componente curricular História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Cenários de aprendizagem: salas de aula, auditório e biblioteca do *campus*, escolas e instituições sociais e/ou culturais públicas, comunidades quilombolas mapeadas na região territorial do Município.

Bibliografia Básica:

COSTA, João Paulo Peixoto. A farsa do extermínio: contribuições para uma nova história dos índios no Piauí. In: PINHEIRO, Áurea; GONÇALVES, Luís Jorge;

- CALADO, Manuel. (Org.). **Patrimônio arqueológico e cultura indígena**. 1. ed. Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí, 2011, v. 1, p. 139-161.
- CUNHA, Manuela Carneiro. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- LIMA, Solimar Oliveira; FIABANI, Adelmir. **Sertão quilombola: comunidades negras rurais no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2017.
- PEREIRA, Amílcar A.; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). **Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
- SILVA, Joselina; PEREIRA, Amauri Mendes (org.). **O Movimento de Mulheres negras: escritos sobre os sentidos de democracia e justiça social**. Belo Horizonte: Nandyala, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Rubem Fernandes de. **Do Desenvolvimento Comunitário à Mobilização Política: o Projeto Kaiowa-Ñandeva como Experiência Antropológica**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2001.
- GATES JR, Henry Louis. **Os negros na América Latina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- MUNANGA, Kabenguele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: Histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Ed. Global, 2009.
- MUNDUKURU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção em foco. Série educação, história e cultura)
- NASCIMENTO, Elisa L. (Org.). **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo Negro, 2008. (Coleção Sankofa – Volume 4)
- PINTO, Ana Flávia Magalhães; Chalhoub, Sidney (Orgs.). **Pensadores Negros – Pensadoras Negras (Brasil, séculos XIX e XX)**. Cruz da Almas; Belo Horizonte: EDUFRRB; Fino Traço, 2016.

Disciplina: História do Piauí I	Carga horária: 60h + 30h (Prática Pedagógica em História)
--	--

Ementa: Introdução à Historiografia piauiense; A ocupação do território; A sociedade e os confrontos com as populações indígenas; O gado e a formação econômica do Piauí; O negro na formação social do Piauí no século (XVIII-XIX); As lutas no Piauí entre a independência e a consolidação da monarquia: Batalha do Jenipapo, Confederação do Equador e Balaiada; Relações familiares, políticas e a educação no Piauí do século XIX; O ensino da História do Piauí na Educação Básica.

Competências:

- Analisar as rupturas e continuidades entre processo de conquista/ colonização do Piauí e a consolidação da monarquia brasileira;
- Promover uma reflexão acerca dos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do Piauí, destacando a participação da sociedade piauiense no contexto do rompimento político entre Brasil e Portugal;
- Transpor os debates acadêmicos para as salas de aula da Educação Básica, partindo de diferentes temas transversais, conforme as demandas do presente;
- Identificar a história local no conjunto da História piauiense, levando em conta a cidade do aluno e sua região circunvizinha como cenários de aprendizagem.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula; ambientes virtuais de aprendizagem; hemerotecas, museus, arquivos e outros espaços que tenham sido, no passado, palco de algum acontecimento discutido em sala de aula.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Tânia Maria Pires. **O escravo na formação social do Piauí:** perspectiva histórica do século XVIII. Teresina: EDUFPI, 1999.

CHAVES, Joaquim (Mons.). **Obra completa.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2013.

DIAS, Claudete Maria Miranda. **Balaios e Bem-te-vis:** a guerrilha sertaneja. Teresina: Instituto dom Barreto, 2002.

NUNES, Odilon, **Pesquisa para a história do Piauí:** a independência do Brasil, especialmente no Piauí. Manifestações republicanas. A ordem. Teresina: FUNDAPI, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Wilson de Andrade. **História da Independência no Piauí.** Teresina: Fundape. 2006.

DIAS, Claudete Maria Miranda. Povoamento e despovoamento: da pré-história à sociedade escravista colonial. In: *REVISTA FUNDAMENTOS*. São Raimundo Nonato: FUMDHAM, 2006. v. 4, p. 417-429.

DIAS, Claudete Maria Miranda; SANTOS, Patrícia de Sousa (orgs.). **História dos índios no Piauí.** 2 ed. Teresina: EDUFPI, 2016.

FALCI, Miridan Brito Knox. **Escravos do sertão:** Demografia, trabalho e relações sociais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

MACHADO, Paulo Henrique Couto. **As trilhas da Morte:** extermínio e espoliação das nações indígenas na região da bacia hidrográfica paraibano-piauiense. Teresina: Corisco, 2002.

MOTT, Luiz. R. B. **Piauí Colonial:** população, economia e sociedade. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1985.

SOUSA NETO, Marcelo de. **Entre vaqueiros e fidalgos: sociedade, política e educação no Piauí (1820-1850)**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2013.

Disciplina: História da América II	Carga horária: 60h + 30h (Prática Pedagógica em História)
---	--

Ementa: A guerra hispano-cubano-americana; Revoluções Mexicanas; Urbanização, industrialização, Movimentos Sociais e o processo de modernização periférico; Relações interamericanas e as guerras mundiais; Políticas de massas; Revolução Cubana; Ditaduras civis-militares na América Latina; América central no contexto da guerra fria: Panamá, Nicarágua e Costa Rica; Regimes de Transição: democratização, anistias e apagamentos de memória; Neoliberalismo e ascensão dos movimentos sociais na América Latina. Ensino de América Latina e conscientização da pluralidade étnico-cultural.

Competências:

- Compreender os processos de modernização, migração e industrialização das cidades da América Latina, bem como as conseqüentes demandas políticas, econômicas e culturais dos movimentos sociais ocorridos na primeira metade do século XX;
- Conhecer as características das políticas de massa e suas conseqüentes tensões sociais, bem como as intrincadas relações entre a América Latina, os Estados Unidos e os demais países no contexto das guerras mundiais;
- Estudar os movimentos revolucionários, contrarrevolucionários e ditatoriais, bem como as integrações interamericanas no contexto da Guerra Fria;
- Desenvolver maneiras éticas e politicamente responsáveis de abordar as ditaduras civis-militares latino-americanas em sala de aula;
- Pensar a América Latina no cenário contemporâneo, compreendendo as transições democráticas, as constituições, os apagamentos de memória e a instituição das novas tensões sociais estabelecidas entre os regimes neoliberais e os movimentos de minorias;
- Abordar didaticamente a pluralidade cultural latino-americana compreendendo os preconceitos, desigualdades e opressões e historicamente estabelecidos entre os diferentes grupos étnicos do continente.

Cenários de aprendizagem: sala de aula, plataformas virtuais de aprendizagem, biblioteca do *campus*. Para as experiências práticas podemos realizar visitas, intervenções e acompanhamentos didáticos às escolas de ensino fundamental, médio e EJA.

Bibliografia Básica:

BALESTRA, Juliana Pirola. História e Ensino de História das Ditaduras no Brasil e na Argentina. In. **Antíteses**. Londrina, Vol. 9, n.18 p. 249-274, jul-dic, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193349764012> Acesso: 29 jun. 2021.

FICO, Carlos & FERREIRA, Marieta de Moraes. **Ditadura e democracia na América Latina**. Rio de Janeiro: FGV, 2008, p. 143-178.

HOBSBAWM, Eric; BETHELL, Leslie. **Viva la revolución: A era das utopias na América Latina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

PAREDES, Beatriz (coord.). **O Mundo Indígena na América Latina: Olhares e Perspectivas**. São Paulo: EdUSP, 2018.

ZANATTA, Loris. **Uma breve história da América Latina**. São Paulo: Cultrix, 2017.

Bibliografia Complementar:

CALVEIRO, Pilar. **Poder e desaparecimento: os campos de concentração na Argentina**. São Paulo: Boitempo, 2013.

PLEYERS, Geoffrey. **Movimientos sociales en el siglo XXI: perspectivas y herramientas analíticas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz. **A construção social dos regimes autoritários**. Legitimidade, consenso e consentimento no século XX. Brasil e América Latina. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010.

SARLO, Beatriz. **Modernidade Periférica: Buenos Aires 1920 e 1930**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

TULCHIN, Joseph. **América Latina x Estados Unidos: uma relação turbulenta**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

Disciplina: Tópico Especial em História II*	Carga horária: 60h
--	---------------------------

* Descrita no item 6.3.1 Tópicos Especiais em História.

Disciplina: Estágio Supervisionado I	Carga horária: 60h + 40h (Prática de Estágio)
---	--

Ementa: Estágio supervisionado, Ensino de História, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo do Piauí; Legislação sobre a Educação de Jovens e Adultos; Perspectivas em torno da elaboração de planos de aula; Reflexão sobre livros didáticos, propostas e ferramentas pedagógicas utilizadas pelo(a) professor(a) no ambiente escolar; Estudo e análise dos espaços escolares e seus agentes nos

ensinos Fundamental, Médio e/ou Educação de Jovens e Adultos; Elaboração de relatório e/ou artigo sobre as reflexões suscitadas pelas atividades teóricas e práticas.

Competências:

- Conhecer as especificidades do Estágio Supervisionado na formação docente do profissional da área de História;
- Analisar as competências específicas, objetos de conhecimento e habilidades do ensino de História nas etapas do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e adultos;
- Discutir as contribuições do plano de aula, do livro didático, das propostas e ferramentas pedagógicas na construção do saber e do conhecimento histórico no ambiente escolar;
- Refletir sobre o ambiente escolar e seus agentes levando em consideração os seguintes aspectos: estrutura da escola, Projeto Político Pedagógico, público atendido, corpo docente/discente, orientação pedagógica, sala de aula, projetos desenvolvidos, relação família-escola.

Cenários de aprendizagem: salas de aula, ambientes virtuais de aprendizagem, auditório, biblioteca do *campus* e escolas da região.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe [org.]. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (e suas atualizações). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 25 jun. 2021

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade, teoria e prática. 9.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

SILVA, Carlos Alberto Pereira (et. al.). **Currículo do Piauí:** um marco para a educação do nosso estado. RJ: Editora da FGV, 2020.

Bibliografia Complementar:

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: _____. **Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. p. 136-161.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de [orgs.]. **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

KARNAL, Leandro (org.). **História na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

LOCH, Jussara Margareth de Paula. **EJA**: planejamento, metodologia e avaliação. Porto Alegre, RS: Mediação, 2009.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de história**: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

ROCHA, Helenice; COELHO, Wilma Baía. Dossiê: O lugar da Formação dos professores nos cursos de História. **História Hoje**, São Paulo, v.2, n.3, Jan-Jun, 2013.

BLOCO VI

Temática da Prática Pedagógica: Inovação e Pesquisa nas Escolas.

Disciplina: História Contemporânea II	Carga horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: Os grandes embates do século XX: I e II Guerras Mundiais; A Crise do Liberalismo; Experiências do socialismo real: as Revoluções Russas; A Revolução Chinesa e A Revolução Cubana; Ideologias e regimes políticos de exceção: fascismos, nazismo e totalitarismos; Guerra Fria e os Movimentos de Libertação Nacional; Movimentos sócio-políticos exemplares: o Maio de 1968, nacionalismos e descolonizações; A desagregação do modelo soviético de socialismo: da queda do Muro de Berlim ao fim da URSS; O fim da história?: Neoliberalismo, Globalização e as contradições da nova ordem mundial; A crise das democracias ocidentais no século XXI.

Competências:

- Compreender os principais embates do século XX e seus desdobramentos políticos, culturais e sociais, notadamente a eclosão da I e II Guerras Mundiais; a crise do liberalismo e suas consequências;
- Compreender as experiências do socialismo real (Revoluções Russas, Revolução Chinesa e Revolução Cubana), suas contradições e os principais aspectos do debate historiográfico sobre a temática;
- Refletir sobre o avanço das ideologias fascistas, nazistas e totalitárias, bem como a formatação de seus respectivos regimes de exceção, distinguindo os conceitos de fascismo, nazismo, totalitarismo, liberalismo e socialismo;
- Perceber as reconfigurações mundiais, socioeconômicas e territoriais, que se constituíram após a II Guerra Mundial, sobretudo no período de Guerra Fria, interpretando os matizes dos movimentos de libertação nacional em uma perspectiva transcontinental (Ásia, África, América) na segunda metade do século XX;

- Contextualizar as propostas políticas, notadamente neoliberais e socialistas, em uma perspectiva global, aliando à desagregação do modelo soviético, a queda do Muro de Berlim, o fim da URSS e seus significados;
- Discutir sobre os discursos de “fim da história”, os efeitos e contradições da Globalização e do Neoliberalismo; e a crise das democracias ocidentais no século XXI.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula; ambientes virtuais de aprendizagem; hemerotecas, museus e arquivos.

Bibliografia Básica:

ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**. São Paulo: Unesp, 1996.

HOBSBAWN, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX 1914 – 1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PAXTON, Robert. **A Anatomia do Fascismo**. São Paulo, Paz e Terra, 2008.

REIS, Daniel Aarão. **A Revolução que mudou o mundo, Rússia, 1917**. São Paulo: Cia das Letras, 2017.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999.

CHOMSKY, Noam. **O lucro ou as pessoas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CORREIA, Sílvia Adriana Barbosa. Cem anos de historiografia da Primeira Guerra Mundial: entre história transnacional e política nacional. In: **Topoi**. Rio de Janeiro, v.15. n.29. jul-dez/2014, p. 650-673. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/xm4Mgj7mGT8w7C7mbdTjk6w/abstract/?lang=pt>. Acesso em 18 jul. 2021.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GOLDHAGEN, Daniel Jonah. **Os carrascos voluntários de Hitler: o povo alemão e o Holocausto**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

MEMMI, Albert. **Retrato do descolonizado árabe-muçulmano e alguns outros**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MORIN, Edgard. **Cultura de Massas no Século XX**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

PROST, Antoine. Fronteiras e espaços do privado. In: PROST, Antoine; VINCENT, Gérard. **História da Vida Privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. v. 5, p.13-153.

REMOND, René. **O Século XX**. De 1914 aos Nossos Dias. São Paulo: Cultrix, 1989.

Disciplina: História do Piauí II	Carga horária: 60h + 40h (Prática Pedagógica em História)
---	--

Ementa: A transferência da capital; O movimento republicano; A política das oligarquias piauienses na Primeira República; O Estado piauiense e seus primeiros impulsos modernizadores: os governos de Landri Sales e Leônidas Melo; Economia piauiense e a região Nordeste: projetos para o desenvolvimento local e integração regional; Cotidiano e pobreza: o Piauí e a convivência com a seca; Experiências urbanas do Piauí republicano; A Ditadura civil-militar no Piauí: política, arte e cultura; A identidade piauiense.

Competências:

- Compreender os processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão do Piauí no contexto regional e nacional;
- Problematizar a construção da identidade piauiense, levando em consideração tanto a literatura consagrada sobre o tema, quanto o esquecimento das minorias marginalizadas ao longo do tempo;
- Analisar a invenção de um “Piauí nordestino”, propondo aos alunos, investigações acerca das semelhanças e diferenças entre o Piauí e os demais estados da região Nordeste naquilo que se refere às questões identitárias e tradições culturais;
- Identificar a história local no conjunto da História piauiense, levando em conta a cidade do aluno e sua região circunvizinha como cenários de aprendizagem.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula; ambientes virtuais de aprendizagem; hemerotecas, museus, arquivos e outros espaços que tenham sido, no passado, palco de algum acontecimento discutido em sala de aula.

Bibliografia Básica:

COSTA, F. A. Pereira. **Cronologia histórica do estado do Piauí:** desde os seus tempos primitivos até a Proclamação da República. v. 2. Teresina: Artenova, 1974.

MENDES, Felipe. **Economia e desenvolvimento do Piauí.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2003.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo:** modernização e violência policial em Teresina: 1937-1945. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita de. **Os literatos e a República:** Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: EDUFPI, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Maria Mafalda Balduino de. **Cotidiano e Pobreza: a magia da sobrevivência em Teresina 1877-1914.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. **Todos os dias de paupéria:** Torquato Neto e a invenção da tropicália. São Paulo: Anablume, 2005.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **Mulheres Plurais.** A condição feminina na 1ª República. 3 ed. Teresina: EDUFPI, 2013.

CHAVES, Monsenhor. **Cadernos históricos.** Teresina: FCMC, 1994; NUNES, Odilon. *Pesquisas para a História do Piauí.* v. 4. 2ed. Teresina: Artenova, 1975.

EUGENIO, João Kennedy. (org). **História de vários feitio e circunstância.** Teresina. Instituto Dom Barreto. 2001.

SANTANA, R. N. Monteiro de. (Org.). **Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas.** Teresina: FUNDAPI, 1995.

SOUZA, Paulo Gutemberg de Carvalho. **História e Identidade: as narrativas da piauiensidade.** Teresina: EDUFPI, 2010.

Disciplina: História do Brasil Republicano I	Carga horária: 60h + 30h (Prática Pedagógica em História)
---	--

Ementa: Análise crítica da produção historiográfica referente à transição do período imperial para o republicano no Brasil e a construção dos sentidos de república no país entre a proclamação e a década de 1950; Movimento Republicano, Proclamação da República e os republicanismos em disputa; Primeira República e construções narrativas sobre sistema político e voto no Brasil; “Crise dos Anos 20” e o debate historiográfico sobre “Revolução de 30”; Transformações no Estado brasileiro e as tensões da década de 1930; Golpe do Estado Novo, Segunda Guerra Mundial, legislação social e cidadania no Brasil; Experiências democráticas no contexto pós Segunda Guerra; Nacional Desenvolvimentismo e debates sobre desenvolvimento nacional.

Competências:

- Compreender o debate historiográfico sobre República e republicanismos no Brasil no início do século XX, analisando interpretações sobre o país e as contradições das promessas republicanas, inseridas no contexto de Pós-Abolição e das diversas experiências de revolta no início da República (Guerra de Canudos, Revolta da Vacina, Guerra do Contestado, Revolta da Chibata, Revolta de Juazeiro, greves operárias, entre outras);

- Analisar variados discursos que refletiram e pautaram questões nacionais durante a década de 1920: trabalhadores, sanitaristas, educadores, artistas, tenentistas, militantes de esquerda, capitalistas, oligarcas, modernistas e regionalistas, buscando traçar distinções e paralelos entre eles no contexto de “crise”;
- Compreender o debate historiográfico sobre a “Revolução de 30”, percebendo as transformações ocorridas no Estado brasileiro em uma sociedade estruturalmente desigual, com ênfase nos contextos de maior disputa na década de 1930: revoltas do Movimento Constitucionalista, da Aliança Nacional Libertadora (ANL) e da Ação Integralista Brasileira (AIB) e o golpe do Estado Novo;
- Contextualizar o debate sobre legislação social e cidadania no Brasil, sobretudo no contexto do Estado Novo e da Segunda Guerra Mundial, realizando pesquisas no espaço escolar sobre como docentes e discentes compreendem essas questões para, a partir deste levantamento, construir jogos didáticos inovadores para o ensino de História na Educação Básica sobre esta temática;
- Analisar propostas de desenvolvimento que se consolidaram no Brasil e suas principais consequências: industrialização localizada, narrativas de progresso, políticas de bem-estar social e migrações internas;
- Compreender o debate sobre Nacional Desenvolvimentismo no país e suas tensões na República em um contexto de experiências democráticas: partidos políticos, entidades de classe, imprensa, alianças, campanhas, frentes e manifestações populares no debate sobre desenvolvimento nacional, hábitos de consumo, costumes e carestia de vida.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula; ambientes virtuais de aprendizagem; obras audiovisuais, hemerotecas, museus e arquivos.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **O jogo da dissimulação**. Abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a república que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República**: momentos decisivos. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge. (Org.) **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira [volumes 1, 2 e 3].

GOMES, Ângela de Castro Gomes. **A Invenção do Trabalho**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Maria Celina. **O Segundo Governo Vargas 1951-1954**: democracia, partidos e crise política. São Paulo: Ática, 1992.

FIGUEIREDO, Anna Cristina Camargo Moraes. “**Liberdade é uma calça velha, azul e desbotada**”. Publicidade, cultura de consumo e comportamento político no Brasil (1954-1964). São Paulo: HUCITEC, 1998.

IORIS, Rafael Rossotto. **Qual desenvolvimento?**: os debates, sentidos e lições da era desenvolvimentista. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil**: uma Biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

TOLEDO, Caio Navarro de. **ISEB**: fábrica de ideologias. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

VISCARD, Cláudia Maria Ribeiro. **Unidos perderemos**: a construção do federalismo republicano brasileiro. São Paulo: CRV, 2020.

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	Carga horária: 60h + 30h (Prática de Pesquisa em História)
---	---

Ementa: Diálogo entre teoria e prática na definição de temas e objetos da pesquisa histórica; Particularidades do método histórico dentre as demais áreas do conhecimento científico, narrativa e análise; Processo de produção do conhecimento histórico e suas convenções: identificação e consequente levantamento de referências bibliográficas, fontes, opções temáticas e teórico-metodológicas; diálogos interdisciplinares e delimitação; Construção e operacionalização da pesquisa; Elaboração do projeto de pesquisa e sua estrutura; Instrumentos necessários para a elaboração de uma escrita histórica.

Competências:

- Compreender a aplicação de conceitos tais como: método, pesquisa e metodologia aplicados ao conhecimento histórico;
- Descrever os procedimentos da pesquisa histórica e problematizações de uma pesquisa;
- Conhecer e elaborar projetos de pesquisa em História;
- Compreender estruturalmente um trabalho científico;
- Conhecer as diversas possibilidades temáticas e teórico-metodológicas na área do conhecimento histórico.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula; ambientes virtuais de aprendizagem; hemerotecas, museus e arquivos.

Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História:** da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LUCA, Tânia Regina de & PINSKY, Carla Bassanezi (org). **O historiador e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2009.

LUCA, Tânia Regina de. **Práticas de pesquisa em História.** São Paulo: Contexto, 2020.

MCKENZIE, Donald Francis. **Bibliografia e a sociologia dos textos.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.

Bibliografia Complementar:

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica.** Teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.

CADIOU, François et. al. **Como se faz a história:** historiografia, método e pesquisa. Petrópolis, RJ; Vozes, 2007.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Domínios da História:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DOSSE, François. **A História.** Bauru, SP: EDUSC, 2003.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 1983.

PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). **História cultural:** experiências de pesquisa. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

RODRIGUES, José Honório. **A pesquisa histórica no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1978.

Disciplina: Estágio Supervisionado II	Carga horária: 20h + 80h (Prática de Estágio)
--	--

Ementa: Planejamento e regência voltados para o ensino fundamental e/ou educação de jovens e adultos; Realização de oficina didática (preferencialmente nas temáticas de Educação Patrimonial, Educação ambiental, Educação para as relações étnico-raciais; Educação e Direitos Humanos). Elaboração de relatório.

Competências:

- Apreender metodologias e conteúdos para o desenvolvimento da regência na disciplina de História no Ensino Fundamental e/ou Educação de Jovens e Adultos;
- Análise dos programas e livros didáticos como instrumentos pedagógicos para o conhecimento histórico;
- Elaboração de planejamentos que considerem conteúdos, habilidades e competências integrados às propostas da BNCC para o ensino de História nas etapas do Ensino Fundamental e/ou da Educação de Jovens e Adultos;

- Desenvolver habilidades referentes aos conteúdos da disciplina de História por meio de projetos, oficinas, elaboração de material didático, que considerem a educação patrimonial, ambiental e questões identitárias, dentre outros.

Cenários de aprendizagem: salas de aula, ambientes virtuais de aprendizagem, auditório, biblioteca do campus e escolas da região.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2019.

FONSECA, Selva; ZAMBONI, Ernesta. **Espaços de formação do professor de História.** Campinas (SP): Papirus, 2008.

FRANÇA, Denise Mendes & OLIVEIRA, Marcos Antônio Almeida de. **Tipos de Projetos.** Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVA, Carlos Alberto Pereira (et. al.). **Currículo do Piauí:** um marco para a educação do nosso estado. RJ: Editora da FGV, 2020.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão.** Petrópolis, RJ: 2001.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. Reconfiguração do mercado editorial brasileiro de livros didáticos no início do século XXI: história das principais editoras e suas práticas comerciais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 281-312, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/122>. Acesso em 18 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar? – currículo – área – aula.** Petrópolis: Vozes, 2001.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tania Braga. O trabalho histórico na sala de aula. **História & Ensino**, v. 9, out. 2003, p. 223-241.

SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático:** o que mudou? Por que mudou? Salvador: EDUFBA, 2011.

SILVA, Cristiani Bereta et al. (Org.) **Experiências de ensino de História no Estágio Supervisionado.** Florianópolis: Ed. Udesc, 2011

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

Disciplina: Educação e as Novas TICs	Carga horária: 60h + 30h (Prática em Educação)
---	---

Ementa: Perspectiva histórica, características e definições da informática educativa; correntes pedagógicas hodiernas: conectivista, racional-tecnológica, conhecimento em rede; metodologias ativas; a cultura digital na perspectiva da BNCC; taxonomia das tecnologias digitais na educação; curadoria de conteúdos educacionais digitais; competências digitais docentes; cibernética, ações de segurança eletrônica e política de combate aos vícios digitais.

Competências:

- Proporcionar fundamentação histórico-teórico-prático das tecnologias aplicadas à Educação;
- Conhecer e analisar as correntes pedagógicas contemporâneas;
- Conhecer e experienciar as principais estratégias de metodologias ativas;
- Analisar a BNCC na perspectiva da cultura digital;
- Conhecer e utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no processo de ensino aprendizagem disseminando informações, produzindo conhecimento e resolvendo problemas;
- Conhecer a taxonomia das tecnologias digitais e suas aplicações em ambientes educacionais;
- Reconhecer as tecnologias digitais como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da cultura digital;
- Conhecer práticas e atitudes direcionadas para o acompanhamento e desenvolvimento de uma cultura cibernética e de e-Segurança no contexto escolar, bem como de combate aos vícios digitais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula (presencial e virtual), o laboratório de informática do campus, o modelo Bring Your Own Device – BYOD (Traga o Seu Próprio Dispositivo), em que cada aluno utiliza seu próprio dispositivo móvel. Primará pelas metodologias ativas e dialógicas, por meio de estratégias de leitura e discussão de textos, experenciação, exploração e elaboração de materiais multimídias, participação em debates, seminários, interação e apresentação de trabalhos, produzindo novas formas didáticas para melhor construção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

GABRIEL, M. **Educar: a (r)evolução digital na educação.** São Paulo: Saraiva, 2013.
NOGUEIRA, R.N. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola.** São

Paulo: Editora Érica, 2014.

ZEDNIK, H. **Taxonomia das tecnologias digitais na Educação: aporte à cultura digital na sala de aula.** Sobral: Sertão Cult, 2020.

Bibliografia Complementar:

BACICH, L. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Ed. Penso, 2015

BACICH, L.; MORARI, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática.** Porto Alegre: Ed. Penso, 2017.

FAVA, Rui. **Educação 3.0.** 1ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2014.

KLAMMER, C. R. **Tecnologias da informação e comunicação.** Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.

LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas: Alínea, 2005, p. 19-63.

SANTOS, C.A. **As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente.** Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.

SOUZA, R. P. **Tecnologias digitais na educação.** SciElo – EDUEPB, 2011.

BLOCO VII

Temática da Prática Pedagógica: Cidadania e Direitos Humanos.

Disciplina: História do Brasil Republicano II	Carga horária: 60h + 30h (Prática Pedagógica em História)
--	--

Ementa: Debates historiográficos sobre a Ditadura civil-militar brasileira; O fim do período democrático: da vitória de Jânio Quadros ao golpe de 1964; Os governos militares e a modernização conservadora: política, economia e autoritarismo (1964-1985); Arte, cultura e movimentos sociais na resistência contra a Ditadura; As esquerdas brasileiras: do início dos anos 1960 ao fim do bipartidarismo; O começo da Nova República: da redemocratização às eleições de 1989; Neoliberalismo brasileiro: os governos Collor e FHC; A volta do nacional-desenvolvimentismo: os governos Lula e Dilma; O Nordeste e a questão regional nos séculos XX e XXI.

Competências:

- Perceber as históricas tensões entre as diversas tentativas de se estabelecer um regime democrático no Brasil e o autoritarismo/ conservadorismo que atravessa a constituição da noção de cidadania no Brasil;
- Utilizar, com fundamentação teórica, a historiografia brasileira para reposicionar os conceitos políticos, históricos e sociológicos de forma adequada diante dos impulsos negacionistas de nosso tempo, que tentam afrontar constantemente direitos constitucionais assegurados desde o final dos anos 1980;
- Refletir sobre a importância dos direitos humanos para a construção de uma sociedade democrática e compreender de que forma a Constituição de 1988 consagra tais direitos;
- Identificar e problematizar as representações de Nordeste apresentadas nos livros didáticos, discutindo em que medida, em um contexto de desigualdades regionais, é possível fortalecer as noções de cidadania e direitos humanos para os brasileiros.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula; ambientes virtuais de aprendizagem; hemerotecas, museus e arquivos.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. **A utopia fragmentada: as novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

FICO, Carlos. O golpe de 1964 e o papel do governo dos EUA. In: FICO, Carlos [et al.], **Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas.** Rio de Janeiro: FGV, 2008.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 24, nº 47, p. 29-60, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbh/a/NCQ3t3hRjQdmgtJvSjLYMLN/?lang=pt>. Acesso em 18 jul. 2021.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). **O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004).** Bauru: Edusc, 2004

RIDENTI, Marcelo. **Em busca do povo brasileiro.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, F. H; FALLETO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

CORREA, Larissa Rosa; FONTES, Paulo. As falas de Jerônimo: Trabalhadores, sindicatos e a historiografia da ditadura militar brasileira. In: **Anos 90.** Porto Alegre, n.43. v.23. p.129-151, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/60849/0>. Acesso em 18 jul. 2021.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. Cidadania: dilemas e perspectivas na República Brasileira. In: **Tempo**. Niterói, v.4, p.80-102, 1997. disponível em: https://www.historia.uff.br/tempo/artigos_livres/artg4-5.pdf. Acesso em 18 jul. 2021.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge. (Org.) **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira [coleção completa].

MARANHÃO, Sílvio (org.). **A questão Nordeste**: estudos sobre formação histórica, desenvolvimento e processos políticos e ideológicos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

REIS, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **Sobre o Autoritarismo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Disciplina: História dos Povos Asiáticos	Carga horária: 60h + 30h (Prática pedagógica em História)
---	--

Ementa: Criar espaços de diálogo entre intelectuais que rompam com a visão eurocentrista da História; Enfatizar as duas ondas da colonização europeia na Ásia; O Islã e o confronto com os potências cristãs-ocidentais; Nacionalismos, minorias, descolonização, o fracasso do modelo desenvolvimentista autoritário no nos países asiáticos; O conflito israelense-palestino; Reações ideológicas e políticas à penetração ocidental; Modernismo e fundamentalismo muçulmano; A revolução iraniana; A “Primavera Árabe”; Índia da colonização à descolonização: desafios de desenvolvimento e estabilidade político-social, raízes da democracia, integrismo neo-hindu, conflitos étnicos-religiosos; A China: a penetração ocidental no século XIX, resistência, revolução, nacionalismo, comunismo e modernização autoritária; O Japão: caracterização cultural, industrialização, expansão militarista, renovação econômica e papel político.

Competências:

- Analisar e contextualizar a construção dos conceitos Oriente e Orientalismo, Ocidente e Ocidentalização e suas implicações para a História contada e escrita, através da perspectiva dos estudos subalternos que rompem com a tradição eurocentrista.
- Compreender as análises sobre a história dos povos asiáticos buscando conhecer aspectos da cultura e refletir sobre os interesses políticos e econômicos de nações estrangeiras na região.

- Compreender o papel das religiões (Judaísmo, Islamismo e Hinduísmo) nos países asiáticos e como podem provocar tensões entre identidades étnicas, regionais e religiosas.
- Entender os desdobramentos empíricos sobre temas como imperialismo, nacionalismo, revolução e a experiência (pós)colonial no continente asiático enfatizando diferenças e também semelhanças entre os rumos regionais de desenvolvimento no período pós-Guerra Fria.

Cenários de aprendizagem: salas de aula, auditório e biblioteca do campus, ambientes virtuais de aprendizagem e hemerotecas.

Bibliografia Básica:

COGGIOLA, Osvaldo. **A revolução árabe e o Islã:** entre Pan-arabismo, Pan-islamismo e Socialismo. São Paulo: s/e, 2016.

SAID, Edward. **Orientalismo** - oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

SAID, Edward. **A questão Palestina.** Trad. Sonia Midori. São Paulo: UNESP, 2012.

SPENSE, Jonathan D. **Em busca da China moderna:** quatro séculos de história. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

YAMASHIRO, José. **Japão:** passado e presente. São Paulo: Hucitec, 1978.

Bibliografia Complementar:

BUENO, André; ESTACHESKI, Dulceli Tonet; CREMA, Everton; NETO, José Maria. **Orientalismo conectado.** Rio de Janeiro: Edições Especiais SobreOntens, 2019.

BHABHA, Homi. **O Bazar Global e o clube dos cavaleiros Ingleses** – textos seletos. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

PANIKKAR, K. M. **A dominação ocidental na Ásia:** Do século XV a nossos dias. Paz e Terra, 1977.

QUADRAT, Samantha Viz; ROLLEMBERG, Denise (orgs.). **A construção dos Regimes Autoritários.** Legitimidade, consenso e consentimento no século XX. (África e Ásia). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo.** Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Disciplina: Tópico Especial em História III*	Carga horária: 60h
---	---------------------------

* Descrita no item 6.3.1 Tópicos Especiais em História.

Disciplina: TCC I	Carga horária: 30h + 30h (Prática de pesquisa em História)
--------------------------	---

Ementa: Levantamento bibliográfico e metodológico; Análise, sistematização das fontes e construção das hipóteses de trabalho; Estruturação da lógica argumentativa da pesquisa; Redação do relatório parcial do trabalho de conclusão de curso que poderá ser nas modalidades monografia e artigo científico; Observância das normas ABNT para a redação do relatório parcial.

Competências:

- Desenvolver a capacidade de síntese argumentativa;
- Refletir sobre o ofício do professor-pesquisador;
- Divulgar o conhecimento científico produzido no curso;
- Fornecer instrumentos para a compreensão e utilização acurada dos conceitos e termos técnicos;
- Refletir sobre recortes temáticos, teóricos, conceituais e metodológicos a partir das propostas do projeto de pesquisa;
- Elaborar um trabalho de caráter científico.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula; ambientes virtuais de aprendizagem; hemerotecas, bibliotecas físicas e digitais, museus e arquivos.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências – elaboração*. Rio de Janeiro, 2018.

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa Histórica - teoria e método**. São Paulo: EDUSC, 2006.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 3a edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCA, Tânia Regina de. **Práticas de pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 3. edição. São Paulo: Atlas, 2000.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

REIS, Jose Carlos. **História & Teoria**. Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

Disciplina: Estágio Supervisionado III	Carga horária: 20h + 80h (Prática de Estágio)
---	--

Ementa: Análise dos programas, planejamento, regência e elaboração do projeto de intervenção pedagógica relativo ao Ensino Médio e/ou educação de jovens e adultos nessa modalidade; Concepção e produção de material paradidático com relato de experiência.

Competências:

- Apreender metodologias e conteúdos para o desenvolvimento da regência na disciplina de História;
- Análise dos programas, livros didáticos e fontes históricas como instrumentos que auxiliem a prática pedagógica;
- Constituir subsídios para uma melhor compreensão do fenômeno educacional contribuindo para reelaborações teórico-prática;
- Dinamizar ações didático-pedagógicas, com projetos de intervenções que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem.

Cenários de aprendizagem: salas de aula, ambientes virtuais de aprendizagem, auditório, biblioteca do campus e escolas da região.

Bibliografia Básica:

BARROSO, Véra Lucia Maciel [et al.]. **Ensino de História: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2019.

THURLER, Djalma; ZUCCO, Caroline. **Intervenção pedagógica e interdisciplinaridade**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

TOBASE, Lucia [et.al]. **Plano de aulas: fundamentos e práticas**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4505701/mod_resource/content/2/TEXT0%20PLANO%20DE%20AULA.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. (orgs.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (orgs.). **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 9.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

PINSKY, Jaime (org.). **O Ensino de História e a criação do fato**. 12ª edição. São Paulo: Contexto, 2006.

RAMOS, Márcia Elisa Teté (Org). **Conhecimento histórico escolar: sujeitos, práticas**. Maringá: Edições Diálogos, 2019.

ZARTH, Paulo Afonso et al (Org.). **Ensino de História e educação**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.

Disciplina: Sociologia da Educação	Carga horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino; temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências:

- Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional;

- Compreender o processo educacional a partir da dinâmica da sociedade brasileira;
- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.
- Relacionar a evolução do processo educativo em cada época e sociedade com os diversos determinantes sócio-político-econômicos e culturais.

Cenários de aprendizagem: Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada nos conhecimentos científicos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Bibliografia Básica:

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.
- RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

- ABRAVOMOWICZ, Anete e GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.
- BOURDIEU, P. Reprodução cultural e reprodução social. In: **A economia das trocas simbólicas**. 2 ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987. p.295-336.
- FERNANDES, Danielle; HELAL, Diogo (orgs.). **As cores da desigualdade**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
- GOMES, Cândido. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1994.
- KRUPPA, Sônia M. Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- MIRANDA, José da Cruz Bispo; SILVA, Robson Carlos da. **Entre o Derreter e o Enferrujar: os desafios da educação e da formação profissional**. Fortaleza: Ed UECE, 2015.
- OLIVEIRA, Marcia Adriana Lima de. **Reflexões sobre sociologia aplicada à educação**. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.
- REGO, Teresa Crisna (Org.). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis-RJ / São Paulo-SP: Vozes / Segmento, 2011. (Coleção Pedagogia Contemporânea).
- TURA, Maria de Lourdes Rangel. (Org.) **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

Disciplina: Atividades Curriculares de Extensão II	Carga horária: 160h
---	----------------------------

Ementa: Análise, comprovação e fundamentação das Atividades Curriculares de extensão realizadas e promovidas nos blocos V, VI e VII, como ainda o planejamento para as atividades a serem realizadas no bloco VIII.

Competências:

- Integrar-se socialmente, compreendendo o a função pública e comunitária desenvolvida pela Universidade;
- Ampliar a rede de interações interpessoais e interinstitucionais, aplicando na prática por meio de ações extensionistas os conhecimentos adquiridos junto ao curso;
- Analisar as atividades de extensão propostas no currículo do curso ao longo do período, considerando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Cenários de aprendizagem: salas de planejamento, comunidade acadêmica, organizações, instituições, movimentos sociais, pontos turísticos, associações e empresas.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **RESOLUÇÃO CEPEX N° 034/2020**, de 01/12/2020. Disponível em: <https://www.uespi.br/preg/departamentos/pdf/PPC/RESOLU%C3%87%C3%83O%20ACE%20CEPEX%20N%C2%BA%20034%20DE%202020.pdf>. Acesso em: 07/12/2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **RESOLUÇÃO CEPEX N° 038/2020**, de 21/12/2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/11nx43zmie_SERTsXvex0OfRIRW05eCE/view. Acesso em 07/12/2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS: Porto Alegre, 2012.

Bibliografia complementar:

DAYRELL, J. T. (org.). **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Extensão Universitária**: Organização e Sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006.

HOBBSAWM, Eric. “Introdução” In: HOBBSAWM, Eric. Ranger, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 9-23.

LOPES, Eliane Marta. **Perspectivas Históricas da Educação**. São Paulo: Ed. Ática, 1989.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PRETTO, N. L. Linguagens e Tecnologias na Educação. In: **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Candau, V. (org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BLOCO VIII

Disciplina: Tópico Especial em História IV*	Carga horária: 60h
--	---------------------------

* Descrita no item 6.3.1 Tópicos Especiais em História.

Disciplina: TCC II	Carga horária: 30h + 30h (Prática de pesquisa em História)
---------------------------	---

Ementa: Estruturação da lógica argumentativa da pesquisa; Redação do relatório final do trabalho de conclusão de curso que poderá ser nas modalidades monografia e artigo científico; Formatação do texto de acordo com as normas ABNT; Apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Competências:

- Desenvolver a capacidade de síntese argumentativa;

- Refletir sobre o ofício do professor-pesquisador;
- Divulgar o conhecimento científico produzido no curso;
- Fornecer instrumentos para a compreensão e utilização acurada dos conceitos e termos técnicos;
- Refletir sobre recortes temáticos, teóricos, conceituais e metodológicos a partir da pesquisa;
- Elaborar e apresentar um trabalho científico.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula; ambientes virtuais de aprendizagem; hemerotecas, bibliotecas físicas e digitais, museus e arquivos.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História:** da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BURKE, Peter. **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa Histórica-teoria e método.** São Paulo: EDUSC, 2006.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Domínios da história:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 3a edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo.** São Paulo: Ed. USP, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

LUCA, Tânia Regina de. **Práticas de pesquisa em História.** São Paulo: Contexto, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

REIS, Jose Carlos. **História & Teoria.** Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2007.

RODRIGUES, José Honório. **A pesquisa histórica no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1978.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia S. Silveira Truzzi. **História & documento e metodologia de pesquisa**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Disciplina: Estágio Supervisionado IV	Carga horária: 20h + 80h (Prática de Estágio)
--	--

Ementa: O profissional de História e suas atribuições: Observação dos diferentes campos de atuação do(a) profissional da área de História e Memória (escolas, arquivos, museus, sítios históricos e arqueológicos, ONGs, etc.); Preparação e pesquisa de projeto de intervenção pedagógica em locais de relevância histórica, institucional, documental, turística, pública ou demais patrimônios materiais/imateriais da região; proposição de regência acerca da pesquisa realizada a ser trabalhada com visitas guiadas de escolas e/ou comunidade civil; Formulação de relatório em formato cartilha, permitindo que as pesquisas/atividades possam ser futuramente reaproveitadas para outros projetos e intervenções públicas.

Competências:

- Compreender a projeção da atuação profissional do(a) historiador e suas múltiplas atribuições;
- Planejar e preparar propostas de intervenção e visitas guiadas junto à comunidade escolar e/ou civil;
- Refletir e desenvolver regências para além da sala de aula;
- Projetar e produzir manuais e cartilhas para intervenções e visitas guiadas.

Cenários de aprendizagem: salas de aula, ambientes virtuais de aprendizagem, escolas, arquivos, museus, sítios históricos/arqueológicos e demais locais de relevância histórica, institucional, documental, turística, pública ou demais patrimônios materiais/imateriais da região.

Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, Manoel Luiz S. Vendo o passado: representação e escrita da história. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 11-30, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010147142007000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 29 mar. 2021.

MENDONÇA, Joseli Maria Nunes. Escravidão, africanos e afrodescendentes na “cidade mais europeia do Brasil”: identidade, memória e história pública. In. **Tempos Históricos**, Marechal Cândido Rondon, v. 20, p. 218-240, 1º semestre de 2016.

Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/download/13138/9960> Acesso: 29 mar. 2021.

ROCHA, Leonardo Vinícius Kopke da. **Ensinar História para além da sala de aula: ações educativas no Museu Mineiro**. Dissertação de Mestrado. (Mestrado Profissional Educação e Docência da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais). Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AREHSS/1/texto_oficial_i.pdf Acesso: 26 mar. 2021.

SCHMIDT, Benito Bisso. Os historiadores e os acervos documentais e museológicos: novos espaços de atuação profissional. In: **Anos 90**. Porto Alegre, v.15, n. 28, p.187-196, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/7966> Acesso em: 29 mar. 2021.

SILVA, Cleide Maria de Carvalho. **As práticas pedagógicas utilizadas no Parque Nacional da Serra da Capivara-PI**. Teresina: EDUFPI, 2018.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Sandro Ambrósio. Educação patrimonial e ensino de história – conhecendo Rondonópolis através do patrimônio histórico e cultural – Um guia educacional como proposta. **Anais do XXIX Simpósio Nacional de História**. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502244885_ARQUIVO_EDUC_ACAOPATRIMONIALEENSINODEHISTORIA.pdf Acesso em: 26 mar. 2021.

BARROSO, Vera Lúcia. **Ensino de história: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010.

CERQUEIRA, Maria Dalva Fontenele. A educação patrimonial na sala de aula: relato de experiência sobre a realização do projeto *mais cultura nas escolas* na Escola Municipal Borges Machado, no Piauí. **Cultura Histórica & Patrimônio**, Alfenas, vol. 4, n. 1, p.102-119, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/530_Texto%20do%20artigo-2233-1-10-20170831.pdf. Acesso em 25 jun. 2021.

DEVINCENZLI, Diego. Ações de Educação Patrimonial na Ufrgs: a visita guiada teatralizada. **Semina - Revista Dos Pós-Graduandos em História Da UPF**, Passo Fundo, 14(2), p. 176-192, 2015. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ph/article/view/5624> Acesso em 25 jun. 2021.

FRANÇA, Denise Mendes & OLIVEIRA, Marcos Antônio Almeida de. **Tipos de Projetos**. Cuiabá: UFMT, 2015.

KIELWAGEN, Carla Wille. **História, configuração e apropriação do espaço público: a Praça Nereu Ramos em Joinville/SC**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/174695> Acesso: 26 mar. 2021.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar? – currículo – área -aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MONTEIRO, Ana Maria. "A prática de ensino e a produção de saberes na escola". In: CANDAU, Vera (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148.

6.3.1 Tópicos Especiais em História

Encontram-se relacionadas e descritas a seguir as disciplinas de Tópicos Especiais em História ofertadas pelo Curso de Licenciatura em História da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos(as) professores(as) responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso.

Disciplina: Arqueologia Histórica e Comunidades Tradicionais	Carga horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: O grupo de disciplinas buscará: estudar a História e as Territorialidades indígenas, Quilombolas e das Comunidades Rurais; Realizar as interlocuções dessas temáticas com as perspectivas teórico-metodológicas da História local, da História ambiental, dos estudos da arqueologia histórica; problematizar práticas de Ensino/Pesquisa em História da educação do/no campo.

Competências:

- Identificar as novas perspectivas teórico-metodológicas em torno dos estudos indígenas e afro-diaspóricos;
- Compreender a diversidade de abordagens e interlocuções proporcionadas pelos estudos voltados para a História local e para a História ambiental;
- Reconhecer o protagonismo das comunidades indígenas, de remanescentes quilombolas e de outros povos tradicionais (ribeirinhos, ciganos, etc.) bem como suas aproximações e distanciamentos com as perspectivas da história local, da história ambiental, com os estudos arqueológicos e patrimoniais;
- Perceber as especificidades da educação do/no campo e suas contribuições para o fortalecimento das identidades e do protagonismo das comunidades e movimentos sociais rurais.

Cenários da Aprendizagem: salas de aula, auditório e biblioteca do *campus*, escolas e instituições sociais e/ou culturais públicas, comunidades quilombolas, rurais e indígenas mapeadas na região.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

DUARTE, Regina Horta. **História & Natureza**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo (org.). **Cultura Material e arqueologia Histórica**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

LIMA, Solimar Oliveira; FIABANI, Adelmir. **Sertão quilombola: comunidades negras rurais no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2017.

MELO, Vilma de Lurdes Barbosa e. **História local: contribuições para pensar, fazer e ensinar**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2015. Disponível em <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/386/672/3230-1>. Acesso em 05 maio 2021.

Bibliografia Complementar:

ARRUTI, José Maurício Andion. A emergência dos “Remanescentes”: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. Disponível em: www.scielo.br/pdf/mana/v3n3/2439.pdf Acesso em: 26 fev. 2019.

BARROS, José d’Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DIAS, Claudete Maria Miranda; SANTOS, Patrícia de Sousa (orgs.). **História dos índios no Piauí**. 2 ed. Teresina: EDUFPI, 2016.

LEONARDI, Victor. **Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira**. Brasília: Editora da UNB, 2013.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (orgs). **Licenciaturas em educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MEGGERS, Betty. **O paraíso ilusório revisitado**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 8 :33-55, 1998.

MEGGERS, Betty. **América pré-histórica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

NEVES, Erivaldo Fagundes. **História regional e local: fragmentação e recomposição da História na crise da modernidade**. Feira de Santana: UEFS; Salvador: Arcádia, 2002.

REVISTA DA USP, v. 34 (Dossiê Surgimento do Homem na América). São Paulo, 1997.

Disciplina: História Social	Carga horária: 60h
------------------------------------	---------------------------

Ementa: O conceito de cultura compreendido como um campo de conflitos e interesses histórico-sociais que se desenvolvem na vida cotidiana; os diversos aspectos dos “mundos do trabalho”, dos movimentos migratórios, da construção de identidades e as relações conflitantes de classe, de gênero e/ou étnicos entre os seus agentes históricos coletivos e suas estratégias de poder e constituição de espaços; os procedimentos de investigação, metodologias, narrativas e crítica dos registros documentais presentes na História Social.

Competências:

- Refletir sobre os procedimentos de investigação, metodologias, conceitos fundamentais, narrativas e crítica dos registros documentais presentes na História Social.
- Discutir as relações entre a História Social e os processos de produção da Memória socialmente compartilhada nas práticas sociais, nas manifestações culturais e na oralidade para a construção de identidades sociais coletivas.
- Compreender os diversos aspectos dos Mundos do trabalho na lógica do capitalismo, a autoformação das classes sociais e a produção de relações conflitantes e dialéticas entre os seus agentes históricos coletivos, com o enfoque na “História vista de baixo” e a vida das classes trabalhadoras.
- Problematizar a discussão sobre os movimentos migratórios como situações de trocas e/ou confrontos entre experiências culturais distintas, refletindo sobre as questões de identidades e alteridades como fundamentos de uma sociedade democrática e plural.
- Problematizar o conceito de cultura compreendendo-a como um campo de conflitos e interesses histórico-sociais que se desenvolvem na vida cotidiana, a construção e os significados das organizações e movimentos criados pelas camadas populares com o desenvolvimento do capitalismo brasileiro na luta pelos seus direitos à cidadania.
- Refletir sobre as relações entre o ser humano e a natureza na construção dos espaços sociais, as mudanças nas concepções espaço-tempo no desenvolvimento do capitalismo contemporâneo e a problematização das relações predatórias desenvolvidas pela lógica do Mercado.

Cenários de aprendizagem: sala de aula, plataformas digitais de comunicação virtual, redes sociais, museus, hemerotecas, bibliotecas físicas e virtuais e a história oral.

Bibliografia Básica:

- HOBBSAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SCOTT, James. **A Dominação e a Arte da Resistência**: discursos ocultos. Lisboa: Estampa, 2013.
- THOMPSON, Edward P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2001.
- THOMPSON, Edward P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar

- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Cia. Das Letras, 2008.
- FONTANA, Josep L. **História**: análise do passado e projeto social. Trad. Luiz Roncari. Bauru, SP: EDUSC, 1998.
- SAHLINS, Marshall. **História e cultura**: apologias a Tucídides. Trad. Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2006.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- THOMPSON, Edward P. **A miséria da teoria**: ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.
- THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária inglesa**. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 3v.
- Trajetos. Revista do programa de pós-graduação em história social e do departamento de história da Universidade Federal do Ceará. v. 1, n. 1 (nov. 2001). Fortaleza, CE: departamento de história da UFC, 2001. Dossiê: cultura e poder.
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

Disciplina: História e Política	Carga horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: Essa disciplina aborda a política em seu sentido amplo. Não apenas como administração de Estado ou instituições, mas também como uma forma diversificada de estabelecimento de distintas relações de poder, incluindo aquilo que é abordado por uma nova história político-cultural, incluindo questões antropológicas, econômicas e sociais tais como gênero, etnogênese, faixa etária e econômica em perspectivas transversais. A disciplina também poderá abranger não apenas a política em sua prática, mas também em sua compreensão e ação simbólica, por via de uma história das ideias políticas. Outra abordagem que a disciplina pode adotar é a historiográfica, compreendendo as formas pelas quais a história se torna objeto de reflexão e ação

pública, utilizando-se do passado para impactar nas ideias e subjetividades da esfera coletiva.

Competências:

- Estudar aspectos da política em sua compreensão ampla;
- Compreender a formação histórica de ideologias políticas, tais como *pólis*, Leviatã, humanismo, iluminismo, liberalismo, conservadorismo, republicano, republicanism, fascismo, comunismo, anarquismo, socialismo, varguismo etc.;
- Estabelecer dinâmicas de transversalidade entre gênero, etnia, classe, extrato social, etc.;
- Compreender as intrínsecas relações entre política e história e vice-versa, refletindo sobre a História Pública;
- Analisar as transformações políticas, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos;
- Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas;
- Reconhecer as distintas formações políticas e suas raízes no passado histórico.

Cenários de aprendizagem: Por tratar-se de disciplina eminentemente teórica, para alcançar as competências propostas o principal cenário de aprendizagem será a sala de aula e as plataformas virtuais de aprendizagem, como o Google Classroom e/ou Google Meet.

Bibliografia Básica:

CHÂTELET, François. DUHAMEL, Olivier. **História das ideias políticas**. Rio de Janeiro, Zahar, 2018.

BARROS, José D'Assunção. História Política: dos objetos tradicionais ao estudo dos micropoderes, do discurso e do imaginário. In. **Escritos**, Tocantins, v. 1, 2008. Disponível em: <http://download.uft.edu.br/revistaescritas/sistema/uploads/histoc81ria-policc81tica-dos-objetos-tradicionais-ao-estudo-dos-micropoderes-do-discurso-edo-imaginacc81rio.pdf> Acesso: 01 maio 2021

FALCON, Francisco. História e Poder. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 61-89.

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de Exceção**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

CARVALHO, Ana Paula; TEIXEIRA, Bruno Leal (Orgs.). **História pública e divulgação de história**. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

FERREIRA, Marieta de Moraes. A nova “velha história”: o retorno da história política. In: **Revista de Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 265-271, 1992. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1937> Acesso em 01 ago. 2021.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. São Paulo: Vozes, 2002.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, jul./dez, 1990. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em 01 ago. 2021.

Disciplina: Documento Histórico, Memória e Patrimônio	Carga horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: Documentos manuscritos como objeto histórico, sociocultural e testemunho; lugares de memória e acervos institucionais como fonte de pesquisa e ensino de história; novos arquivos e a produção do conhecimento histórico: a internet, a revolução documental e a história pública; perspectivas teórico-metodológicas no uso dos suportes da memória, com ênfase na metodologia da história oral: testemunhos e representações de tempo e espaço; educação patrimonial: a construção/reconstrução e preservação do patrimônio social, artístico e cultural; transformações do patrimônio cultural, bens simbólicos e afetivos.

Competências:

- Possibilitar o conhecimento da paleografia na prática de leitura de documentos escritos em língua portuguesa e sua contribuição para os estudos históricos;
- Desenvolver noções de arquivística aplicadas à pesquisa histórica, destacando origens, significados, técnicas utilizadas e recursos para auxiliar na compreensão do documento e o seu contexto de produção;
- Analisar conceitos que tratam sobre história, memória e uso da oralidade em pesquisa histórica;
- Refletir sobre os conceitos fundamentais relativos às memórias individual, social e ao patrimônio cultural;
- Compreender os processos históricos de construção de uma política patrimonial no Brasil;

- Desenvolver experiências de manuseio e interpretação das fontes que permitam o entendimento sobre pesquisa, memória e patrimônio junto aos discentes das instituições educacionais.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula; google meet; redes sociais; museus, hemerotecas e bibliotecas digitais ou físicas.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Juniele Rebêlo; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Orgs). **Introdução à história Pública**. Introdução à história pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

BERWANGER, Ana Regina & LEAL João Eurípides Franklin. **Noções de paleografia e diplomática**. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008.

BRASIL. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. IPHAN, 2014.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, metodologia, memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2011.

FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História (Anos iniciais)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.

LOSE, Alícia Duhá & SOUZA Arivaldo Sacramento de. (orgs.). **Paleografia e suas interfaces**. Salvador: Memória & Arte, 2018.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n.10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em 01 ago. 2021.

PINHEIRO, Adson Rodrigo S. (org.). **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial**. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.

POLLACK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p.3-15, 1989. Disponível: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278>. Acesso em 01 ago. 2021.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2007.

YATES, Frances A. **A arte da memória**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2007.

Disciplina: História e Contemporaneidades	Carga horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: Escravidão Contemporânea; Lutas Sociais e Neoliberalismo na América Latina Contemporânea; Estado, mercado e desigualdades no Brasil Atual; Conflitos Étnicos e Genocídios no Capitalismo Contemporâneo; As lutas pelos direitos humanos na contemporaneidade.

Competências:

- Desenvolver temáticas fundamentais para a compreensão das crises socioeconômicas do mundo contemporâneo;
- Trabalhar a construção de identidades sociais e culturais no mundo contemporâneo;
- Analisar os conflitos e genocídios étnicos no mundo contemporâneo;
- Compreender as relações de produção, capital e trabalho no mundo atual.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula, ambientes virtuais de aprendizagem e visitas à biblioteca do campus.

Bibliografia Básica:

BOAHEN, Albert Adu. **História Geral da África: África sob dominação colonial (1880-1935)**. Brasília: Unesco, 2010. v. VIII

FIGUEIRA, Ricardo Rezende; PRADO, Adonias Antunes; GALVÃO, Edna Maria. **Escravidão: moinho de gentes no século XXI**. Rio de Janeiro: Maud X, 2019.

HOBSBAWM, Eric. **Globalização, Democracia e Terrorismo**. Tradução José Viegas. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

HUNT, Lynn. **A Invenção dos Direitos Humanos**. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

MARTINS, José de Sousa. **A Sociedade vista do Abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

COGGIOLA, Osvaldo (Org.). **América Latina: Encruzilhadas da história contemporânea**. São Paulo: História FFLCH-USP: 2003.

DOSSE, François. **Renascimento do acontecimento: um desafio para o historiador: entre Esfinge e Fênix**. São Paulo: Ed. Unesp, 2013.

DUPAS, Gilberto; VIGEVANI, Tulio (Orgs). **Israel-Palestina: a construção da paz vista de uma perspectiva Global**. São Paulo: UNESP, 2002.

GOUREVITCH, Philip. **Gostaríamos de informá-lo de que amanhã seremos mortos com nossas famílias**. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HOCHSCHILD, Adam. **O fantasma do Rei Leopoldo**: uma história de cobiça, terror e heroísmo na África colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

INGRAO, Christian. **Crer & Destruir**: os intelectuais na máquina de guerra da SS nazista. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

PEREIRA JÚNIOR, E. Araújo. **Crime e Genocídio Segundo Os Tribunais AD Hoc da ONU para Ex-Iugoslávia e Ruanda**. Curitiba: Juruá Editora, 2010.

Disciplina: História e Cultura	Carga horária: 60h
---------------------------------------	---------------------------

Ementa: Discussão das relações entre História e Cultura a partir da escolha de eixos temáticos que reflitam a produção humana, tais quais: a arte, o teatro, a literatura, o audiovisual e a cultura material e a própria cultura brasileira, considerando os aspectos sociais e políticos da diversidade identitária.

Competências:

- Compreender as possibilidades variadas de produção cultural em uma perspectiva política e social;
- Refletir sobre as relações entre arte e modernidade;
- Investigar a influência da produção cultural massificada nos processos de subjetivação do indivíduo;
- Pensar sobre o lugar e a representatividade das identidades culturais na contemporaneidade;
- Compreender a “identidade” do Brasil como uma pluralidade de possibilidades identitárias constituída por diferentes grupos sociais ao longo do tempo;
- Discutir a criação da nacionalidade brasileira a partir dos dispositivos da modernidade e do regionalismo nordestino.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula; ambientes virtuais de aprendizagem; hemerotecas, museus e arquivos.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 2.ed. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre Literatura e História da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Dp & A, 2006.

Bibliografia Complementar:

BÜRGER, Peter. **Teoria da vanguarda**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica. **Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, n. 147, p. 69-78, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

KRAKAUER, Siegfried. **O ornamento da massa**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

GAY, Peter. **A paixão terna**: a experiência burguesa: da rainha Vitória a Freud. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GOMES, Ângela de Castro. **Essa gente do Rio...** modernismo e nacionalismo. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores**: a política cultural do Estado Novo. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. **Por um inventário dos sentidos**: Mário de Andrade e a concepção de patrimônio e inventário. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2005.

6.3.2 Tópicos Especiais em Educação

Encontram-se relacionadas e descritas a seguir o quadro de disciplinas eletivas de Tópicos Especiais em Educação ofertadas pelo Curso de Licenciatura em História da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias e que serão escolhidas em diálogo com o Colegiado de Pedagogia do campus.

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos(as) professores(as) responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso.

Disciplina: Arte e Educação	Carga horária: 60h
------------------------------------	---------------------------

Ementa: A arte, seu significado e sua importância para a educação; as linguagens artísticas (Artes visuais, dança, música e teatro e artes integradas); Abordagem das linguagens nas seis dimensões do conhecimento previstos na BNCC; A arte como elemento integrador das demais disciplinas na escola.

Competências:

- Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas;
- Aproximar-se do conhecimento estético inserido num contexto sócio-histórico produzindo novas formas de ver e sentir o mundo, os outros e a si próprio;
- Localizar, numa perspectiva histórico-social, os principais estilos e tendências que constituíram a arte ocidental.

Cenários da Aprendizagem: sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que Arte e Educação?** Campinas/SP: Papyrus, 2013.

ZAGONEL, Bernadete et al. (Orgs). **Metodologia do ensino da arte**. Curitiba: InterSaber, 2013.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de Fazer. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

MEIRA, Marly (Org.). **Arte, afeto e educação**: a sensibilidade na ação. São Paulo: Mediação, 2010.

PEREIRA, Karla Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

ROSA, Nereide Schilaro Santa & SCALÉA, Neusa Schilaro. **Arte-educação para professores**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.

Disciplina: Fundamentos da Educação Especial	Carga horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: Educação especial: análise histórica, paradigmas e fundamentação legal; público alvo da Educação especial: características, formas de intervenção pedagógica e dimensões éticas; educação especial no sistema escolar: currículo, estratégias metodológicas e avaliação.

Competências:

- Apropriar-se dos conhecimentos teórico-práticos da Educação Especial Inclusiva no sistema regular de ensino;
- Planejar ações de ensino eficazes no atendimento das necessidades específicas do público alvo da Educação Especial na perspectiva inclusiva;
- Comprometer-se com as propostas educacionais inclusivas que favorecem a aprendizagem de todos os estudantes.

Cenários da Aprendizagem: sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

MATOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

ORRÚ, Sílvia Ester. **O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ROYO, Maria Ángeles Lou; URQUÍZAR, Navidad María López. (Coor.). **Bases psicopedagógicas da educação especial.** Trad. Ricardo Rosenbusch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (e suas alterações).** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. **Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em 05 ago. 2021.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília DF: SECADI, 2008.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Trad. Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3. v.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; FONSECA, Kátia de Abreu; REIS, Marcia Regina dos (Orgs.). **Formação de professores e práticas educacionais inclusivas**. Curitiba: CRV, 2018.

ROSADO, Rosa Maria Borges de Queiroz. **Educação especial no Piauí 1968 a 1998: reflexões sobre sua história e memória**. Teresina: Edufpi, 2016.

Disciplina: Psicopedagogia	Carga horária: 60h
-----------------------------------	---------------------------

Ementa: Introdução à Psicopedagogia: História e Objeto de estudo; dificuldades de Aprendizagem: tipos, causas e formas de intervenção; avaliação Psicopedagógica e postura docente.

Competências: Compreender alguns transtornos inerentes ao processo de aprendizagem bem como as formas adequadas de intervenção pedagógica.

Cenários da Aprendizagem: sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

CLARO, Genoveva R.. **Fundamentos da Psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

GRASSI, Tânia Mara. **Psicopedagogia: um olhar, uma escuta**. Curitiba: Ibpex, 2009.

OLIVEIRA, Maria Ângela Calderari. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba: Ibpex, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAIERÃO, Iara; KORTMANN, Gilca Lucena. **A prática psicopedagógica: processos e percursos do aprender (org.)**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

CARRERA, Gabriela (Org.). **Transtornos de Aprendizagem e Autismo**. Cultura S.A., 2014.

IARA, Cairão; KORTMANN, Gilca Lucena (Org.). **A prática psicopedagógica: processos e percursos do aprender**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015

JERÔNIMO SOBRINHO, Patrícia. **Fundamentos da Psicopedagogia**. São Paulo, SP: Cengage, 2016.

KRIEGER, Maria da Graça T.; SILVA, Katia Cilene da; MAIA, Christiane Martinatti; JUSTO, Jutta Rewaat. **Psicodinâmica da Aprendizagem**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2013.

Disciplina: Fundamentos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual na Educação	Carga horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: A construção e o desenvolvimento dos Estudos de Gênero como campo de conhecimento; teorias feministas contemporâneas com ênfase na interseccionalidade e decolonialidade e suas diversas interfaces com temas relacionados a Educação: “sexualidades”, “corpo”, “poder” e “família”; infâncias, gênero e diversidade sexual na educação brasileira.

Competências:

- Conhecer os fundamentos dos estudos de gênero, seu desenvolvimento e suas implicações no campo da educação;
- Compreender, a partir da ótica das relações de poder, como gênero e diversidade sexual impactam na educação;
- Desenvolver práticas docentes críticas e reflexivas que rompam com preconceitos e discriminação.

Cenários da Aprendizagem: A disciplina será desenvolvida de modo interativo promovendo a participação efetiva das/os estudantes nas atividades a serem desenvolvidas, tais como: aulas expositivas dialogadas, debate e discussão dos textos, produção textual, seminários temáticos, filmes, dentre outras.

Bibliografia Básica:

BELL, Hooks. **Ensinando a transgredir:** a educação como a prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org). **Pensamento Feminista:** conceitos fundamentais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes; 1997.

Bibliografia Complementar:

BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org). **Pensamento feminista hoje:** Perspectivas decoloniais. Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2020.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero.** Feminismo e subversão da identidade. (Tradução Renato Aguiar) Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org). **Diversidade Sexual na Educação:** problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes não desiguais: A Questão De Gênero Na Escola**. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

VIANNA, Claudia. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: Breve história de lutas, danos e resistências**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

Disciplina: Sociologia da Infância	Carga horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: A interdisciplinaridade dos estudos da criança a partir da Sociologia da Infância; delimitação histórico-conceitual de criança e de infância; pesquisas com crianças; a criança como ator social e como sujeito de direitos; o papel da infância na construção da realidade social; contrapontos entre a infância e sua universalização pelas ciências da educação; aproximações entre a Sociologia da Infância e a Teoria Crítica.

Competências:

- Sistematizar a origem e evolução dos estudos em Sociologia da Infância;
- Estabelecer distinção entre criança e infância em contraposição à universalização das fases do desenvolvimento da criança pela Psicologia da Educação;
- Conhecer a evolução do conceito da criança como ator social em contraposição à concepção de criança pré-social pela Sociologia da Educação;
- Compreender teorizações acerca do direito de voz da criança na sociedade e nas pesquisas etnográficas, bem como suas contribuições para a Antropologia da Educação;
- Apreender a diversidade cultural da infância em contraposição à uniformização das metodologias de ensino pela Pedagogia Escolar;
- Aplicar a reflexividade nos estudos em Sociologia da Infância e identificar suas aproximações com a Teoria Crítica e os seus contributos a uma Filosofia da Educação questionadora do sendo de educar para a emancipação e transformação social.

Cenários da Aprendizagem: sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel. Outros sujeitos. **Outras pedagogias**. 2. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2014.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. (Org.). **Por uma Cultura da Infância**: metodologias de pesquisa com crianças. 3. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWICZ, Anete Org.). **Estudos da infância no Brasil**: encontros e memórias. São Carlos. Edufscar, 2015.
 AGAMBEN, Giorgio. **Infância e História**: destruição da experiência e origem da história. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
 BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.
 CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
 FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.); MELO, Suely Amaral (Org.). **Territórios da Infância**: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara (SP): Junqueira & Marin, 2007.
 MULLER, Fernanda. **Infância em perspectiva**: políticas, pesquisas e instituições. São Paulo: Cortez, 2010.
 NASCIMENTO, Análise M. do; SOUSA, Karla R.R de. Por uma antropologia da infância: pesquisando o recreio. **Cad. Pesqui.** São Paulo, vol. 44, no 152, p.466-469, Abr./Jun., 2014.

Disciplina: Fundamentos Antropológicos na Educação	Carga horária: 60h
---	---------------------------

Ementa: Introdução à Antropologia: objeto de estudo, métodos e técnicas de pesquisa; conceitos básicos: cultura, etnocentrismo, relativismo cultural, diversidade; antropologia e educação: ritos, rituais e práticas escolares; etnografia e educação; corpo, gênero e diversidade sexual na escola.

Competências:

- Analisar os processos educativos a partir da abordagem antropológica, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé “conhecimento, prática e engajamento profissional”;
- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos, solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários da Aprendizagem: Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Bibliografia Básica:

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007.

CANDAUI, Vera Maria; SACAVINO, Susana. (org.). **Educar em Direitos Humanos:** construir democracia. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWICZ, Anete e SILVÉRIO, Valter Roberto. **Educação como prática da diferença.** Campinas-SP: Ed. Associados, 2006.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1986.

GUSMÃO, Neusa Ma. Mendes de (org.) **Diversidade, cultura e educação:** Olhares cruzados. São Paulo; Biruta, 2003.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Disciplina: Gestão Educacional	Carga horária: 60h
---------------------------------------	---------------------------

Ementa: As teorias que fundamentam a gestão/administração escolar e sua aplicação à educação; princípios legais, organizacionais, éticos da gestão escolar no Brasil; planejamento Estratégico Educacional: Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação; a organização do trabalho escolar e competências do gestor educacional; relações interpessoais no trabalho da escola.

Competências: Entender o desenvolvimento da gestão na escola, seus atores e competências, reconhecendo a gestão enquanto um processo que integra aspectos políticos, humanos, pedagógicos, históricos, culturais, administrativos, financeiros e tecnológicos.

Cenários da Aprendizagem: sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar**: Políticas, Estrutura e Organização. 10 ed. São Paulo, Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos, 4 ed. Petrópolis, RJ Vozes, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**: Introdução crítica. 17 ed. São Paulo: Cortez. 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo, Ática, 2016.

VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). **As Dimensões do projeto Político Pedagógico**: Novos Desafios para a Escola. 18. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, J. B. (org). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

CURY, Carlos R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, Naura. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. Campinas: Cortez, 2000.

FERREIRA, Naura C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação**: Atuais Tendências, Novos Desafios. São Paulo: Cortez, 2012.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática. 1997

Disciplina: Avaliação da Aprendizagem	Carga horária: 60h
--	---------------------------

Ementa: A avaliação escolar no contexto do sistema educacional brasileiro; aspectos legais da avaliação da aprendizagem; concepções de avaliação; tipos, funções e elaboração de instrumentos de avaliação da aprendizagem; implicações da avaliação da aprendizagem no processo educativo.

Competências:

- Analisar os pressupostos epistemológicos, pedagógicos, sociológicos da avaliação e seus intervenientes no processo de ensino;
- Problematizar aspectos relativos à avaliação, evidenciando suas dimensões: ética, política e técnica.

Cenários da Aprendizagem: sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional:** regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 3. ed. São Paulo Cortez, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova:** um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. RJ: DP & A, 2001.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação.** Campinas – SP: Autores Associados, 2010.
FREITAS, Luiz C. et al. **Avaliação educacional:** caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação:** Mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 20. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual; NARDI, Elton Luiz; DURLI, Zenilde. Políticas de avaliação e regulação da qualidade: repercussões na educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.1, p. 109 – 138 jan./mar.2018.

Disciplina: Educação Ambiental	Carga horária: 60h
---------------------------------------	---------------------------

Ementa: Histórico da Educação Ambiental - EA; Principais objetivos e finalidades da EA; Organização política, educacional e social da EA no Brasil; Tendências e correntes da EA: ecopedagogia e cidadania planetária; Metodologias e práticas utilizadas em EA: exploração dos espaços urbanos.

Competências:

- Compreender a construção histórica da área de educação ambiental no contexto nacional e internacional;

- Aprofundar as questões históricas e diretivas da Educação Ambiental no Brasil;
- Compreender as diferentes concepções de educação ambiental e analisar sua própria concepção;
- Avaliar criticamente os principais instrumentos legais da Educação Ambiental no Brasil (Política Nacional de Educação ambiental; Programa Nacional de Educação Ambiental;
- Diretrizes curriculares Nacionais de Educação Ambiental);
- Realizar práticas e questionamentos atuais sobre o meio ambiente e o ambiente escolar, que possam ser reproduzidos nas escolas: conhecer possibilidades de trabalho interdisciplinar com a temática ambiental no ensino fundamental e médio.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas a disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas dialogadas, aulas de campo e uso de ferramentas digitais.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U., Brasília: MEC/SEB, dez. 2017.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2010.

DIAS, G. F. **Dinâmicas e instrumentação para Educação Ambiental.** São Paulo: Gaia, 2010.

Bibliografia complementar:

BAETA, Anna Maria Bianchini et al. **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. 5. ed. 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental/ ProNEA. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental:** Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo et al. **Sociedade e meio ambiente:** a educação ambiental em debate. 7. ed. Cortez Editora, 2012.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Identidades da Educação Ambiental brasileira.** Brasília: MMA, 2004.

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Licenciatura em História da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em História são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, “Art. 1º. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

A UESPI assegura com a Resolução CEPEX 004/2021 de 10 de fevereiro de 2021 a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado para conclusão do curso por discentes que estejam regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da instituição.

É componente curricular indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do(a) formando(a) e apresenta diferentes modalidades de operacionalização conforme Divisão de Estágio Supervisionado da Pró-reitora de Ensino e Graduação, da Universidade Estadual do Piauí, que disponibiliza documentação para efetivação e acompanhamento das atividades por meio do link https://www.uespi.br/preg/departamentos/div_estag_super.php.

No Curso de Licenciatura em História o estágio é componente curricular dividido em quatro disciplinas: Estágio Supervisionado I (100 horas), Estágio Supervisionado II (100 horas), Estágio Supervisionado III (100 horas) e Estágio Supervisionado IV (100 horas). É composto por conteúdos ministrados, onde os(as) discentes efetivam - sob a supervisão de um(a) docente orientador(a) da IES, preferencialmente efetivo(a), e um(a) professor(a) de História da escola/campo de pesquisa – conhecimentos teóricos/práticos, com relação ao exercício da docência no Ensino Básico e EJA, e locais de relevância patrimonial, histórica, institucional, documental, turística, tanto de âmbito público como privado.

O(a) estagiário(a) deverá atuar em diversas atividades que integram o cotidiano escolar e de instituições que compõem o patrimônio material e imaterial da região, desenvolvendo: observação, diagnóstico das condições materiais e das ações pedagógicas e de pesquisa; análise de livros didáticos, planejamentos; intervenções pedagógicas, por meio de projetos e desenvolvimento de pesquisa no âmbito educacional, patrimonial e de memória, fundamentadas nas experiências vivenciadas durante o exercício da disciplina.

O curso de Licenciatura em História da UESPI possui o campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos(as) e docentes. Nesse sentido, a Universidade Estadual do Piauí firmou, e pretende firmar, convênios de parceria com Escolas Municipais pertencentes à Secretaria Municipal de Educação, como também

Escolas Estaduais, Federais e locais de relevância patrimonial, histórica, institucional, documental, turística, tanto de âmbito público como privado.

Sobre os conteúdos e as atividades a serem desenvolvidas em cada uma das disciplinas do Estágio Supervisionado Obrigatório foram estabelecidas as seguintes etapas:

O Estágio Supervisionado I abrangerá as especificidades na formação docente do profissional da área do Ensino de História, considerando a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Piauí nos ensinos Fundamental, Médio e/ou Educação de Jovens e Adultos.

Nessa fase, o(a) aluno(a) desenvolverá reflexões acerca dos livros didáticos, propostas e ferramentas pedagógicas utilizadas pelo(a) professor(a) no ambiente escolar; estudo e análise dos espaços escolares e seus agentes nos ensinos Fundamental, Médio e/ou Educação de Jovens e Adultos.

Será fundamental para a formação do(a) profissional da história, em sua atuação pedagógica, construir competências e desenvolver habilidades, que permitam a elaboração de conhecimentos históricos e o seu desenvolvimento no ambiente escolar, bem como refletir sobre a função social e intelectual da escola, em suas inúmeras relações socioeducativas.

Como parte do processo de avaliação dessas atividades, o(a) discente elaborará relatório e/ou artigos sobre as reflexões suscitadas pelas atividades teóricas e práticas.

O Estágio Supervisionado II abrangerá atividades relativas ao Ensino Fundamental e EJA, apreendendo conteúdos e metodologias para que contribuam para a prática docente do(a) profissional de história.

A disciplina desenvolverá estudos e construirá conteúdos sobre programas pedagógicos, livros didáticos - pensados como instrumentos pedagógicos e fonte de pesquisa para o conhecimento histórico - além da elaboração de planejamentos que considerem conhecimentos, habilidades e competências integrados às propostas da BNCC, por meio de projetos, elaboração de material didático e oficinas sobre questões que atravessam a escola e a sociedade em uma dimensão mais abrangente.

Como parte do processo de avaliação dessas atividades, o(a) discente elaborará relatório e/ou artigo sobre as reflexões suscitadas pelas atividades teóricas e práticas.

O **Estágio Supervisionado III** abrangerá atividades relativas ao terceiro e último ciclo da educação básica, o ensino médio - que congrega o 1º, 2º e 3º - tais como: conhecimento e aplicabilidades de metodologias e conteúdos para o desenvolvimento da regência na disciplina de História; análise dos programas e livros didáticos; planejamento e elaboração de projetos de intervenção pedagógica, que dinamizam ações didático-pedagógicas e auxiliem o processo de ensino-aprendizagem e; concepção e produção de material paradidático com relato de experiência, relativos ao Ensino Médio e/ou educação de jovens e adultos nessa modalidade.

Como parte do processo de avaliação dessas atividades, o(a) discente elaborará relatório e/ou artigo sobre as reflexões suscitadas pelas atividades teóricas e práticas.

O **Estágio Supervisionado IV** abrangerá atividades de observação de pesquisa e projetos de intervenção pedagógica em espaços não formais de ensino que envolvam tanto a comunidade quanto às instituições escolares, além de outros campos de atuação profissional do(a) historiador(a).

Nesse sentido, também desenvolverá ações de interação e intervenção pedagógica em locais de relevância para a sua formação no âmbito histórico, educacional, patrimonial, institucional, documental, turístico, tanto de âmbito público como privado - mediante acordos firmados entre a Universidade Estadual do Piauí e as instituições que tenham interesse - como arquivos, museus, sítios históricos arqueológicos, ONGs, etc., colocando em prática conhecimentos pedagógicos e de pesquisa em diferentes instituições de educação e pesquisa.

Como parte do processo de avaliação dessas atividades, o(a) discente elaborará relatório em formato de cartilha, permitindo que as pesquisas/atividades possam ser futuramente reaproveitadas para outros projetos e intervenções públicas.

No quadro abaixo definimos a carga horária teórica e a carga horária prática a ser distribuída a cada disciplina bem como a carga horária que deve ser atribuída nos encargos do(s) docentes que ficarem responsáveis pelas mesmas.

Disciplinas	Discussão teórico-metodológica	Prática de estágio	Carga horária para o(a) docente
Estágio Supervisionado I	60 H	40 H	90H
Estágio Supervisionado II	20 H	80 H	90H
Estágio Supervisionado III	20 H	80 H	90H
Estágio Supervisionado IV	20 H	80 H	90H

Compreende-se que a multiplicidade das estratégias para a prática de Estágio Supervisionado Obrigatório é ampla e diversificada, porém, dentre todos os currículos de Licenciatura em História dessa instituição encontramos objetivos e carga horária comuns, regulados pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BNC-Formação).

Dessa forma, consideramos que tais disciplinas devem ser compatibilizadas e aproveitadas junto aos demais PPCs dos diversos cursos de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Piauí, desde que sejam cursadas em sua integralidade, isto é, caso o discente transferido estiver cursando parcialmente as disciplinas de Estágio Obrigatório, no momento de sua transferência, as horas parciais não poderão ser reaproveitadas, tendo-se em vista que ele deve se readaptar às estratégias pedagógicas empregadas no curso de destino.

Todavia, no caso de o aluno transferido ter cursado as disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório integralmente, tais horas deverão ser aproveitadas, dado que todos os estágios estão de acordo com o artigo 7º, inciso VIII da resolução supracitada, que considera que dar-se à centralidade aos Estágios Obrigatórios que “enfocem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio”.

7.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através do compartilhamento de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do trabalho monográfico é regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o(a) aluno(a) exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pela inovação no questionamento e no avanço dos estudos da ciência.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados.

Atendendo ao disposto na resolução CEPEX nº 003/2021, em seu art.6º, o projeto de pesquisa deverá ser elaborado no antepenúltimo bloco sob a supervisão do(a) professor(a) da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa (bloco VI).

A aprovação do projeto de pesquisa na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa é pré-requisito para a matrícula na disciplina TCC I, bem como a aprovação nessa é pré-requisito para a matrícula na disciplina de pesquisa subsequente, TCC II.

A orientação ficará sob a responsabilidade de um(a) docente, com titulação mínima de especialista, escolhido(a) pelo(a) discente dentro do quadro de professores(a) da UESPI, podendo o Colegiado aprovar nomes de outras IES e/ou pesquisadores(as) vinculados(as) a Grupos de pesquisa e/ou Centros de Pesquisa. Cada docente do curso não poderá orientar mais do que cinco discentes, conforme art.7º §2 da resolução CEPEX nº003/2021.

Ainda de acordo com a resolução CEPEX nº 003/2021, em seu art. 5º, caso a pesquisa envolva seres humanos, os(as) executores(as) da pesquisa (orientador (a) e discente) deverão enviar o projeto de pesquisa para a avaliação do Comitê de Ética

da universidade, em atendimento às resoluções CONEP nº466/2012 e nº510/2016. Essa etapa deverá constar no projeto de pesquisa apresentado na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (bloco VI).

O TCC é o resultado de um trabalho individual que abarca: levantamento bibliográfico e metodológico; aliado à análise, sistematização das fontes e construção das hipóteses de pesquisa a serem desenvolvidas. Seus objetivos são:

- Desenvolver a capacidade de síntese argumentativa;
- Refletir sobre o ofício do(a) professor(a)-pesquisador(a);
- Divulgar o conhecimento científico produzido no curso;
- Fornecer instrumentos para a compreensão e utilização acurada dos conceitos e termos técnicos;
- Refletir sobre recortes temáticos, teóricos, conceituais e metodológicos a partir das propostas do projeto de pesquisa;
- Elaborar um trabalho científico.

O trabalho científico resultado do projeto de pesquisa será apresentado em duas etapas. No relatório parcial (TCC I) o(a) professor(a) da disciplina deverá avaliar se o discente tem feito leituras relacionadas ao seu tema de pesquisa, articulando-as às hipóteses de trabalho relativas às fontes escolhidas.

O(a) professor(a) poderá pedir aos alunos para organizarem um temário onde o desenho da pesquisa esteja evidente. O modelo do relatório parcial (TCC I) será definido pelo(a) professor(a) da disciplina, em observância das normas ABNT¹, com o fito de auxiliar o(a) discente na estruturação de sua pesquisa.

O relatório final (TCC II) será apresentado à banca avaliadora composta por professor(a)-orientador(a) e outros dois docentes da UESPI e/ou externos à IES. O relatório final da pesquisa poderá adotar tanto o modelo de Artigo Científico quanto o de Monografia. A pesquisa deve apresentar temática e/ou abordagem inovadoras a partir de um recorte bem delimitado do objeto de pesquisa, amparado em fundamentação teórica e metodológica científica e consistente.

¹ Conferir a atualização das normas em: <https://www.uespi.br/biblioteca/index.html>

A definição do modelo de relatório final - artigo científico ou monografia – fica a cargo do diálogo entre orientador(a) e orientando(a). A decisão deve considerar as possibilidades admitidas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso mediante a leitura da resolução que discorre acerca do assunto, a saber, CEPEX nº 003/2021.

A banca examinadora será agendada pelo professor(a)-orientador(a) em tratativas com os demais membros e o(a) discente, considerando data e horário possíveis para todos(as) os(as) envolvidos(as).

O(a) aluno(a) disporá de 20 a 30 minutos para a apresentação do trabalho. A banca examinadora terá até 60 minutos para as arguições, posteriormente o(a) discente terá tempo para responder aos questionamentos e sugestões propostos, conforme art.17 da CEPEX nº 0003/2021.

Por fim, o(a) aluno(a) deverá apresentar três cópias à Banca Examinadora com no mínimo quinze dias antes da apresentação, que deverá acontecer respeitando o calendário acadêmico vigente desta IES. Por conseguinte, o(a) aluno(a) deverá apresentar, com no máximo 15 dias após a banca, o trabalho final corrigido para a coordenação do curso acompanhada de carta de anuência assinada pelo(a) orientador(a) atestando que as modificações foram redigidas e que o(a) discente está autorizado (a) a entregar a versão final de seu TCC.

Demais informações sobre a organização e composição das bancas, modelos de relatórios finais, outros temas poderão ser encontrados na última resolução sobre o tema e nas deliberações do NDE sobre o assunto. A avaliação dos relatórios pelas bancas seguirá os critérios dispostos na Tabela de Avaliação de Monografia/Artigo (conferir anexo 1).

7.3 Atividades Curriculares de Extensão (ACEs)

Em consonância à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e à Resolução CEPEX 034/2020 que visam priorizar a extensão como componente curricular dos cursos de graduação, estabelece-se para o curso de Licenciatura em História a realização e execução de Atividades Curriculares de Extensão (ACE). Tais

atividades são compreendidas enquanto ações desenvolvidas pelos(as) discentes – com supervisão de docentes – vinculadas à sua formação como historiadores(as), professores(as) e cidadãos (cidadãs), que envolvam diretamente as comunidades externas à UESPI.

Serão priorizadas atividades de extensão que atendam às ações relacionadas à profissão de historiador(a) em sua multiplicidade de fazeres práticos e/ou pedagógicos. Também privilegiar-se-á a abrangência interdisciplinar às outras áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos, justiça social, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e do campo.

Reforçando o caráter de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, já previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, as Atividades Curriculares de Extensão poderão assumir as seguintes modalidades, tal como dispostas na Resolução CEPEX 034/2020:

- I - Programas - Conjunto articulado de projetos e outras Ações de Extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;
- II - Projetos – Ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a programa envolvendo a participação dos discentes;
- III - Cursos - Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação previamente definidos, e Oficinas – Ação que constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências;
- IV - Eventos – Ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com comunidade específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela UESPI;
- V - Prestação de serviços – Conjunto de ações tais como consultorias, laudos técnicos e assessorias, vinculadas às áreas de atuação da UESPI, contratados por terceiros (comunidade, empresa, órgão

público etc.) que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, priorizando iniciativas voltadas para diminuição das desigualdades sociais e que não resultem na posse de um bem.

Tais modalidades podem ser ofertadas como projetos específicos ou como desdobramentos práticos de discussões realizadas em qualquer uma das disciplinas ofertadas pelo curso, exceto Estágio Supervisionado Obrigatório. O procedimento de cadastramento, execução e comprovação será o mesmo para ambos os casos.

Em respeito ao artigo 14 da Resolução CEPEX 34/2020 – “As atividades de extensão devem ser oferecidas ao(à) discente, preferencialmente, no seu turno de estudo, podendo ser ofertadas também no contraturno e em qualquer dia da semana” – prevemos a possibilidade da realização de Semana Especial de Extensão, passível de ocorrer em cada semestre letivo. Caso o curso decida pela execução dessa atividade, a Comissão de Curricularização da Extensão proporá as datas de execução em reunião de Colegiado.

No decorrer da Semana Especial de Extensão as atividades de extensão serão intensificadas com proporcional redução da carga horária de ensino, possibilitando assim a execução de atividades extensionistas no turno de estudo do(da) discente.

Para a seleção, coordenação e supervisão dessas atividades será formada anualmente, em reunião do Colegiado de Curso, uma Comissão de Curricularização da Extensão, composta pelo total de membros do Núcleo Docente Estruturante, além de outros docentes e técnicos-administrativos facultativamente indicados pela comissão plenária. De acordo com a Resolução CEPEX 34/2020 tal comissão terá as seguintes atribuições:

- I - Supervisionar o encaminhamento à Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX, o cadastro das propostas de ACE e dos seus respectivos relatórios (semestrais e/ou finais), conforme calendário acadêmico e resoluções que regulamentam as atividades de extensão na UESPI;
- II - Acompanhar e orientar a inscrição dos discentes do curso nas ACE, conforme calendário acadêmico e oferta no módulo SIGPREX;
- III - Fazer levantamento semestral das demandas dos discentes para participação nas ACE e propor, junto com os docentes do curso, alternativas de atendimento às referidas demandas;

IV - Acompanhar o cumprimento e registro das ACE no histórico do discente, lançado em sistema próprio (SIGPREX) pelo Coordenador da Atividade de Extensão em forma de Atividade Cursada (AC) e Atividade Não Cursada (ANC).

V – Avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelo estudante em concordância com o PPC;

VI - Promover reuniões com coordenadores das atividades de extensão e com docentes que ministrem componentes com carga horária de extensão.

VII- Aprovar previamente no Colegiado do Curso as ACE que serão ofertadas a cada semestre, em período hábil para a PREX implementá-las no sistema.

Já o planejamento e execução dessas atividades fica a cargo de um(a) professor(a) do quadro efetivo ou provisório do curso que assumirá a função de Coordenador(a) de Atividade de Extensão. Cabe a essa pessoa propor sua atividade de extensão junto à Comissão de Curricularização da Extensão, definindo o número de vagas para discentes internos(as) e externos(as) ao curso, os procedimentos de seleção, o período de duração, as demandas materiais ou pecuniárias e os métodos de execução da atividade.

Assim que aprovada sua proposta pela Comissão de Curricularização da Extensão, o(a) Coordenadora de Atividade de Extensão também será responsável pelo cadastramento da ACE junto à Pró-Reitoria de Extensão (PREX), realização da seleção de discentes, cadastro da equipe aprovada, orientação da equipe para a efetivação da proposta, execução do projeto, supervisão e avaliação dos(as) discentes nas atividades e o envio do(s) relatório(s) para a supracitada Pró-Reitoria. Para a execução de sua proposta o(a) Coordenador(a) de Atividade de Extensão também poderá firmar parcerias com outras IES e/ou setores da sociedade nacionais e/ou internacionais.

Estabelece-se que cada professor(a) deverá ofertar pelo menos uma ACE por ano, com carga horária mínima de 30 horas cada e um mínimo de 20 alunos (as) participantes.

Para a formalização e curricularização da extensão estabelecem-se duas disciplinas específicas destinadas à contabilização das horas de atividades extensionistas acumuladas por cada discente: a primeira no bloco IV e a segunda no

bloco VII. Em cada uma dessas disciplinas deverão ser comprovadas 160 horas de Atividades de Extensão, que, somadas, totalizarão o montante de 320 horas, atingindo a porcentagem de um décimo da carga horária total do curso, tal como estipula a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Assim que matriculado(a) na disciplina de ACE o(a) discente deverá comprovar sua carga horária acumulada à Comissão de Curricularização da Extensão por meio das certificações oficiais expedidas pela PREX. A presidência da Comissão de Curricularização da Extensão assumirá a disciplina e se responsabilizará pela disponibilização das contabilizações no sistema professor online. Porém, as atividades de checagem da documentação e contabilização da carga horária será dividida igualmente entre todos os membros da referida comissão.

Os(as) discentes também poderão requerer, junto à Comissão de Curricularização da Extensão, o aproveitamento das Atividades de Extensão desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior, desde que a solicitação de aproveitamento seja realizada via processo administrativo, com no mínimo 3 meses de antecedência ao último dia letivo do semestre em que o(a) aluno(a) esteja matriculado(a) na disciplina de ACE.

Para fins de aproveitamento, o processo de solicitação deverá estar instruído com o relatório da atividade de extensão desenvolvida assinado pelo(a) Coordenador(a) ou órgão responsável e com certificado ou declaração da atividade executada.

Caso a carga horária de atividades de extensão seja atingida pelo(a) discente no semestre em que está matriculado na disciplina de ACE suas horas acumuladas serão integralizadas e estará automaticamente aprovado(a) na supracitada disciplina. Caso não atinja a carga horária estabelecida o status da disciplina figurará como “pendente”, de forma que o aluno apenas poderá integralizar sua grade curricular ou solicitar colação de grau após o cumprimento dessa obrigação.

A Comissão de Curricularização da Extensão, como delegada direta do Colegiado do curso, é soberana para decidir sobre todas as compatibilizações, aproveitamentos, contagem de horas e quaisquer outros assuntos omissos relacionados aos projetos e atividades de extensão do curso. Caso haja divergência

quanto às suas decisões caberá recurso, tanto de discentes quanto de docentes, à reunião de Colegiado por meio da solicitação de pauta específica para resolução de tal litígio.

7.4 Prática como Componente Curricular

Tal como estabelecido pela resolução CNE/CP n.º 2/2019, a prática pedagógica é componente curricular obrigatório para a conclusão do curso e está presente em todo o percurso formativo do(a) licenciando(a) de História. As 400 horas encontram-se distribuídas no decorrer do curso, entre os blocos um e sete, e voltam-se para a prática e realização dos componentes curriculares dos conteúdos específicos da área de História.

As práticas pedagógicas do curso de Licenciatura em História foram estruturadas de forma a desenvolver uma progressão que, partindo da familiarização inicial com as várias formas de praticar a atividade docente na área, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado. Nesse sentido, em cada bloco, um grupo específico de disciplinas deverá dedicar uma parte da sua carga horária para o desenvolvimento das atividades práticas referentes aos conteúdos que estão sendo trabalhados em sala.

Estas atividades práticas deverão ser desenvolvidas ao longo do curso a partir de uma determinada temática escolhida em consonância com as competências específicas estabelecidas pela Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica e das áreas prioritárias para o desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão, estabelecidas pela resolução CEPEX n.º 34 de 01 de dezembro de 2020.

O quadro abaixo estabelece o bloco, as disciplinas, a carga horária dispensada às atividades prático-pedagógicas e a temática a ser problematizada:

Bloco	Disciplinas	Carga Horária Prática	Temática a ser trabalhada
Bloco I	História Antiga	30 H	Competências e habilidades do(a) professor(a)-pesquisador(a)
	Introdução aos Estudos Históricos	30 H	
Bloco II	História Medieval	30 H	Subsídios para a escrita e o ensino de História
	Teorias e Metodologias da História I	30 H	
Bloco III	História Moderna	30 H	Análise de fontes históricas na escola
	História da América Portuguesa	30 H	
Bloco IV	História Contemporânea I	30 H	Educação e História ambiental
	História do Brasil Monárquico	30 H	
	Metodologia do Ensino de História	30 H	
Bloco V	História do Piauí I	30 H	Ensino de História e transversalidade
	História da América II	30 H	

	História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena	30 H	
Bloco VI	História do Brasil Republicano I	30 H	Inovação e pesquisa nas escolas
Bloco VII	História do Brasil Republicano II	30 H	Cidadania e direitos humanos

A depender da temática a ser trabalhada, a carga horária da prática pedagógica poderá se configurar em análise crítica de livros didáticos, produção de material didático, desenvolvimento de oficinas e/ou projetos de intervenção pedagógica nas escolas, atividades de campo em espaços formais e não formais de aprendizagem, além de outras atividades propostas pelo(a) docente da disciplina.

Para fins de contabilização da carga horária, a experiência com a(s) atividade(s) prática(s) pedagógica(s) deverão ser registradas pelo(a) licenciando(a) em portfólio ou relatório que compile os conhecimentos apreendidos. Tais documentos serão entregues pelo(a) professor(a) da disciplina à Coordenação do Curso para fins de arquivamento. As normas para elaboração do portfólio e/ou relatório serão estabelecidas pelo(a) professor(a) da disciplina.

Destaque-se que, além de componente curricular obrigatório, a prática pedagógica é parte integrante da disciplina a ser ministrada, portanto, a sua realização é condição para aprovação e/ou reprovação na disciplina a que está vinculada.

Cada professor(a) poderá assumir a responsabilidade de apenas uma disciplina que contenha carga horária de prática pedagógica por semestre, salvo decisão extraordinária de Colegiado, constando justificativa em ata. O(a) professor(a) será o(a) responsável pelo desenvolvimento, acompanhamento e registro das atividades pertinentes à prática, bem como pela entrega da documentação à Coordenação de Curso. As atividades práticas a serem desenvolvidas pelos(as) discentes deverão ser detalhadas pelo(a) professor(a) no item “conteúdo programático” do plano de curso devendo também constar no temário das aulas cadastradas no sistema da

universidade para registro das atividades de docência, extensão e pesquisa do(as) professores(as).

Pela sua natureza, as disciplinas que possuem carga horária voltada para a prática pedagógica terão o mesmo grau de prioridade daquele conferido às disciplinas de Estágio Supervisionado no preenchimento dos encargos dos(as) professores(as) do curso.

Na perspectiva de promover uma maior articulação entre as áreas de conhecimento, os(as) professores(as) que estiverem trabalhando com a mesma temática da prática pedagógica em uma turma podem desenvolver uma proposta de atividade prática em comum.

Considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fica estabelecido que uma proposta de prática pedagógica poderá ser cadastrada como atividade curricular de extensão (ACE) desde que: 1. esteja vinculada à formação discente e envolva diretamente as comunidades externas à UESPI, conforme estabelece a resolução CEPEX n.º 034/2020; 2. Estabeleça a carga horária mínima de 15 horas de atividades; 3. seja apreciada pela Comissão de Curricularização da Extensão do curso; 4. seja aprovada pelo Colegiado do Curso.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A preconização legislativa nacional e estatutária no âmbito da UESPI de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na universidade, assegurado seu compromisso social, foi estruturada neste PPC de forma orgânica desde a concepção de sua grade curricular e o planejamento das ementas das disciplinas.

Desse modo, além refletir sobre as experiências já vivenciadas no curso, buscou-se articular esta integração de Ensino, Pesquisa e Extensão em consonância com os programas, as resoluções, os sistemas e as políticas institucionais então vigentes, tendo como foco o desenvolvimento estadual e regional, bem como a excelência formativa histórico-pedagógica junto aos discentes.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UESPI em vigência e a política educacional brasileira, o Curso de Licenciatura em História elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do Curso de Licenciatura em História, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças; e
- a formação integrada à realidade, trazendo para o(a) aluno(a) a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão indissociáveis do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. De acordo com a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) nº 034/2020, são consideradas como Atividade Curricular de Extensão (ACE) as seguintes modalidades: Programas; Projetos; Cursos; Eventos; e Prestação de serviços.

À Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitário (PREX) cabe manter o registro de dados e informações sobre as ACEs por meio da Plataforma SIGPREX, sob a supervisão da Comissão de Curricularização da Extensão (CCEX) estabelecida no curso.

A política de extensão no âmbito do Curso de Licenciatura em História é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao(â) discente ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando a(o) estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre o curso e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de

pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os(as) alunos(as) iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando sempre que possível com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os(as) alunos(as) da UESPI são formados(as) para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de

conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores(as) pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROP). O Comitê Interno de Pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres (as) e doutores (as) de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;

- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa; e
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as seguintes ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores;
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano;
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas;
- Estimular grupos de pesquisa emergentes;
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT);
- Estimular a interação entre pesquisadores(as) de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares;
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins;
- Estimular a participação dos(as) docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento;
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica;
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras;
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares;

- Incentivar a participação de pesquisadores(as) em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI; e
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remonta aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais;
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos(as) docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais);
- Oferta aos(às) professores(as) de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores(as) e de professores(as); da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos; e
- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo as condições propícias de aprofundamento e/ou

aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

No âmbito do Curso de Licenciatura em História, a Política de Pesquisa e Iniciação Científica encontra-se diretamente vinculada às atividades do Grupo de Pesquisa em História, Educação e Narrativas Transnacionais (GPHEM) que possui caráter interdisciplinar e objetiva estabelecer intenso diálogo entre docentes e graduandos, da Universidade Estadual do Piauí e de outras instituições, na construção dos objetos temáticos e no trato conceitual, ao longo dos tempos históricos e das hierarquias sociais, temporal e espacialmente diferenciadas.

As pesquisas buscam focar temáticas da História do Piauí, História do Brasil-Nação, diálogos Brasil-África e Brasil-América e são desenvolvidas a partir das seguintes linhas: Território e Sertão; História, Intelectuais e Africanidades; Estudos sobre África e Diáspora Africana; História e Relações Interamericanas; Educação e Ensino de História.

O Laboratório de História (LABHIST) tem por objetivos a prospecção de fontes documentais e o desenvolvimento de reflexões, a partir dessas fontes, dos processos e fenômenos históricos sob a perspectiva da microhistória, partido da história local ao âmbito nacional e internacional.

O LABHIST se propõe, ainda, a organizar e digitalizar a documentação cedida pelo Fórum de São Raimundo Nonato ao *Campus* Prof. Ariston Dias Lima e outros documentos necessários para o desenvolvimento de pesquisas históricas; orientar os pesquisadores quanto aos documentos existentes sob sua guarda e os procedimentos de manuseio adequado com a documentação não digitalizada; e ainda, orientar metodologicamente o uso da documentação digitalizada; colaborar na execução de seminários, palestras e outras atividades de extensão provenientes do Colegiado de História, por sua própria iniciativa e outras entidades arquivísticas.

9 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de acompanhamento discente

O acompanhamento discente no Curso de Licenciatura em História se estabelece de forma representativa e em regime de colaboração. Cada turma ou bloco elegerá sua respectiva representação discente, que manterá contato mais estreito com a Coordenação do curso, visando a apresentação de demandas e consequentes soluções. Este fórum de representantes das turmas constitui-se como uma importante ferramenta de diálogo no âmbito do curso.

Obviamente que isto não impede a Coordenação e demais docentes de manterem abertos permanentemente canais de comunicação para acompanhamento do corpo discente, sempre orientando e encaminhando institucionalmente as questões suscitadas.

Para além deste fórum, o corpo discente dispõe de representação formal no Colegiado do Curso e com direito a voto das(os) titulares nas respectivas reuniões. De acordo com o seu Regimento Interno, a Representação Discente poderá ser constituída por até cinco estudantes, sendo três titulares e dois suplentes, sempre indicadas(os) pelo Centro Acadêmico de História e tendo o mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ressalte-se que em todas as reuniões do Colegiado de Curso é franqueada à Representação Discente a apresentação de suas demandas em prol das(os) estudantes.

9.2 Monitoria de Ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo(a) monitor(a) com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do(a) aluno(a) em atividades teórico - práticas, ao desenvolvimento de

habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado.

Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do(a) aluno(a) nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um(a) professor(a), podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

De acordo com a Resolução CEPEX nº 005/2020, que fixa normas para o Programa de Monitorias Remuneradas e Não-Remuneradas na graduação, são considerados objetivos da monitoria:

- I Oportunizar ao(à)(a) discente desenvolver habilidades inerentes à carreira docente;
- II Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que está sendo monitor(a);
- III Propiciar ao(a) discente experiências de coparticipação no planejamento e organização das atividades docentes da disciplina objeto da monitoria;
- IV Oferecer oportunidades de cooperação entre o corpo discente e docente, nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; e
- V Promover a melhoria do ensino de graduação, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas assegurando uma formação de profissionais mais competente.

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD). Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A Universidade Estadual do Piauí entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, devendo compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o(a) discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração, também, o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além do ensejo por uma educação superior de qualidade.

Dessa maneira, a instituição considera fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Destaca-se que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Piauí: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de atendimento domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da Universidade Estadual do Piauí, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao(à) discente regularmente matriculada(o), sendo caracterizado pela execução, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos(as) e professores(as), alunos(as) e alunos(as), a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O(a) aluno(a) possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes, possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

A ouvidoria é um Órgão Executivo Suplementar vinculado à Reitoria, responsável pelo tratamento das manifestações dos usuários sobre os serviços prestados pela Universidade. Toda a comunidade acadêmica da UESPI pode usar este canal para manifestar denúncias, reclamações, solicitações, informações, sugestões e elogios.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na Universidade Estadual do Piauí contribui para a redução da evasão, como ainda possibilita o incentivo à permanência de alunos (as) nos cursos de graduação da instituição, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os(as) nossos(as) estudantes mais desamparados.

Os principais programas institucionais implantados na UESPI são os seguintes:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos(às) discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público;
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos(às) discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados;
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos(às) discentes selecionados(as) que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao(à) discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- **Apoio pedagógico e psicológico a alunos(as) com necessidades especiais:** o Programa visa apoiar os(as) estudantes dos cursos de graduação da UESPI que possuem deficiência auditiva e/ou visual. O programa teve início no ano de 2003, motivado pelas demandas apresentadas pelos(as) discentes com deficiência que ingressaram na UESPI. A assessoria é prestada por intermédio de acompanhamento individualizado, onde um(a) colega de turma previamente selecionado recebe uma bolsa para auxiliar na garantia do direito de integração do(a) aluno(a) deficiente ao meio acadêmico. O(a) Graduando(a) recebe uma atenção diferenciada a fim de lhe proporcionar orientações pedagógicas e inclusão dentro e fora da sala de aula. A concessão da bolsa de “Apoio Pedagógico” é coordenada e supervisionada pelo Serviço Social da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários, cabendo a este serviço a responsabilidade pelos procedimentos de seleção dos(as) bolsistas, acompanhamento social dos(as) participantes do programa e também pela avaliação dos resultados junto aos(às) alunos(as) assistentes e assistidos (as).

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no quadro abaixo, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em História da UESPI no Campus de São Raimundo Nonato, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Corpo docente do curso de Licenciatura em História

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho	Disciplinas
Cristiane Maria Marcelo CPF: 100.410.677-70	Graduação em História	Doutora	DE-40h	História da Educação 60H História da América I 60H História da América II 90H Estágio Supervisionado I 100H Estágio Supervisionado III 100 H Tópico Esp. em História I 60H
Gustavo de Andrade Durão CPF: 095.441.287-78	Graduação em História	Doutor	DE-40h	História Antiga 90H História Moderna 90H História da África 60H História Contemporânea II 60H História do Oriente e do Orientalismo 60H TCC II 50H
Gustavo Henrique Ramos de Vilhena CPF: 012.055.133-02	Graduação em História	Doutor	TI-40h	Hist. América Portuguesa 90H História do Piauí I 90H História do Piauí II 60H Tópico Esp. em História III 60H Hist. Brasil Republicano II 90H
José de Arimatéa Vitoriano de Oliveira CPF 788.429.563-68	Graduação em História	Mestre	DE-40h	Metodologia da Pesquisa Histórica 60H Teorias e Metodologias da História I 90H Teorias e Metodologias da História II 60H Tópico Esp. em História II 60H TCC I 50H

Maria da Vitória Barbosa Lima CPF: 350.282.203-44	Graduação em História	Doutora	DE-40h	Introd. aos Est. Históricos 90H Tópico Esp. em História IV 60H Hist. do Brasil Monárquico 90H Hist. e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena 90H Estágio Supervisionado II 100H
Maria Regina Santos de Souza CPF: 702.809.083-34	Graduação em História	Doutora	TI-40h	História Medieval 90H História Contemporânea I 90H Metodologia do Ensino de História 90H Hist. Brasil Republicano I 90H Mét. e Téc. de Pesq. em História 90H Estágio Supervisionado IV 100 H

10.2 Política de Apoio ao Docente

- **Plano de Carreira Docente**

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar Nº 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos(as) docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX Nº 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados(as) com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas

semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos(as);

II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados(as) com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados(as) com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

- **Plano de capacitação docente**

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos(às) professores(as), dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;

- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

- **Política de acompanhamento do docente**

O Núcleo Docente Estruturante - NDE - de cada curso acompanha os(as) docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o(a) Coordenador(a) do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos(as) os(as) professores(as), incentivando-os(as) e apoiando-os(as) em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmico favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: José de Arimatéa Vitoriano de Oliveira.
- Titulação: Mestre.
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 12 anos.
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 12 anos.

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em História do *campus* Professor Ariston Dias Lima, localizado na cidade de São Raimundo Nonato-PI, é um órgão primário de função normativa, consultiva, deliberativa e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão do referido curso, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento Geral da UESPI.

Sobre a composição do colegiado temos:

- I. O/A Coordenador/a do Curso, como Presidente;
- II. O/A Coordenador/a Adjunto, será indicado pelo coordenador eleito com mandato de dois anos;
- III. A representação docente constituída de todo(a)s o(a)s professore(a)s lotado(a)s do curso de Licenciatura em História;
- IV. A representação discente, constituída de cinco aluno(a)s, sendo três titulares e dois suplentes, indicados em assembleia pelos estudantes do curso e terá mandato de um ano, permitida uma recondução.

Compete ao Colegiado do Curso de Licenciatura em História:

- I. Avaliar a execução didático-pedagógica na implantação dos Projetos Político-Pedagógicos, tendo como foco principal a qualidade do ensino;
- II. Realizar o planejamento e a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, nas áreas que lhes são afins;
- III. Assegurar a execução do regime didático-metodológico, no que concerne a programas e fluxogramas curriculares vigentes;
- IV. Acompanhar a atualização dos Planos de Cursos;
- V. Propor a formação de grupos de estudos da área ou áreas afins;
- VI. Aprovar os encargos docentes que serão submetidos à apreciação do Conselho de Unidade.
- VII. Decidir, em primeira instância, sobre atos de indisciplina dos discentes, ausência em sala de aula e reprovação, quando devidamente provocado;
- VIII. Decidir em primeira instância sobre atos de indisciplina e ausência de docente e conflitos acadêmicos entre docentes e discentes, quando provocado oficialmente;
- IX. Aprovar em primeira instância a promoção e a integração das atividades acadêmicas;
- X. Apreciar a criação de núcleos de estudo;
- XI. Propor a oferta de disciplina em situações especiais, justificando a demanda e a disponibilidade de docentes;
- XII. Estimular atividades docentes e discentes, de interesse do curso;

- XIII. Indicar os nomes de docentes para compor bancas de concurso e seleção de docentes;
- XIV. Deliberar sobre a oferta de disciplinas do curso, correspondente a cada semestre letivo;
- XV. Normatizar a utilização dos laboratórios do curso;
- XVI. Analisar e emitir parecer sobre processos de transferência e reintegração dos discentes;
- XVII. Deliberar sobre a quantidade necessária de docentes por área de conhecimento para atender ao Projeto Político-pedagógico do Curso e encaminhar ao Conselho de Unidade.

Outras informações sobre as competências do coordenador, bem como do cotidiano de trabalho e reuniões; além dos papéis desempenhados pelos seus membros, devem ser ratificados no Regimento Interno do curso.

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES Nº 001/2010, em seu Art. 1º, é composto por: “grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso” (RESOLUÇÃO CONAES, 2010, p. 1).

Em seu parágrafo único a resolução supracitada determina que o NDE “deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso”. (RESOLUÇÃO CONAES, 2010, p. 1).

As atribuições do grupo são definidas da seguinte forma no art.2º:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. (RESOLUÇÃO CONAES, 2010, p. 1).

O NDE do curso de Licenciatura em História do *Campus* Prof. Ariston Dias Lima, São Raimundo Nonato, conta com os seguintes membros:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Cristiane Maria Marcelo	Doutora em História	DE-40H
Gustavo de Andrade Durão	Doutor em História	DE-40H
Gustavo Henrique Ramos de Vilhena	Doutor em História	TI-40H
José de Arimatéa Vitoriano de Oliveira	Mestre em História	DE-40H
Maria da Vitória Barbosa Lima	Doutora em História	DE-40H
Maria Regina Santos de Souza	Doutora em História	TI-40H

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

O Campus Prof. Ariston Dias Lima, São Raimundo Nonato, conta com os seguintes espaços físicos: 8 salas de aulas climatizadas, que comportam, no máximo, 40 discentes; sala para a Secretaria Acadêmica; salas para a direção do Campus; Sala de Conferência climatizada com capacidade para 100 pessoas; Sala para o Laboratório de Informática/Setor Audiovisual; salas para os Laboratórios de História e Ciências Biológicas; Sala de estudo dos monitores; espaço destinado à realização de pesquisas educacionais, antropológicas e

históricas, temos a sala do Núcleo de Pesquisa e, também, é a sala de reuniões; Sala da Brinquedoteca.

Em 2020, por decisão do Conselho de Unidade, seguindo as orientações da Comissão Permanente de Avaliação, as coordenações dos cursos de História e Pedagogia, Ciências Biológicas e Geografia foram separadas, cabendo a cada uma sala específica; contudo, não há equipamentos, como computadores, impressoras destinadas, entre outros equipamentos e mobiliário, para atender a demanda das novas coordenações.

Percebe-se que o campus é carente de infraestrutura para implementar ações mais eficientes nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Pois, na parte de ensino, não dispomos de um espaço que possa servir aos professores para o atendimento aos seus orientandos e para a realização de seus estudos e pesquisas individuais. E apesar da existência de uma sala de informática/audiovisual, ela possui apenas 8 computadores para atender cerca de 300 alunos.

Em relação ao curso de Licenciatura em História do *Campus* Prof. Ariston Dias Lima para as atividades de ensino, pesquisa e extensão consta em ação na atualidade o Laboratório de História (LABHIST), além do Grupo de Pesquisa em História, Educação e Narrativas Transnacionais. Constatamos a necessidade de reativar o **Laboratório de História Oral e Imagem**, responsável pelo ensino de técnica da história oral (entrevistas, gravação, transcrição, etc.) e estudos da imagem, tornando mais um espaço de amplo acesso, que abrirá possibilidades para desenvolvermos de estudos empíricos junto aos discentes.

Além disso, detectamos a necessidade de transformar o Laboratório de História existente em dois outros: o **Núcleo de Documentação e Pesquisa em História** responsável pela prospecção de fontes históricas (exceto as orais) e produção e divulgação de pesquisas de saberes histórico, antropológico, arqueológico, etc.; e o **Laboratório de Ensino de História**, espaço de formação de professores de História, onde discentes de História e demais licenciaturas se organizam e produzem materiais didático-pedagógicos e metodologias de ensino.

Atualmente o Campus possui 3 funcionários técnico-administrativos efetivos e 3 prestadores de serviço. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2022-2026), a perspectiva é ampliar tal proporção por meio de novas contratações.

O quadro docente se modificou significativamente nos últimos três anos, especialmente com a realização de um amplo Concurso Público que nomeou cerca de 176 professores/as para toda a UESPI, sendo 9 deles/as destinados/as ao campus de São Raimundo Nonato, e 5 ao curso de Licenciatura em História, que possuía apenas um efetivo e que estava afastado para seu doutoramento. Atualmente, este curso conta com 5 professores/as doutores/as e 1 doutorando.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é responsável por coordenar, supervisionar e executar atividades referentes aos registros da vida acadêmica dos estudantes. Ela é subordinada à Direção Geral, em articulação com a Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA).

Compete à Secretaria Acadêmica:

- I. Efetuar matrículas institucionais dos estudantes; preparar e emitir documentos acadêmicos dos estudantes;
- II. Solicitar a expedição de certificados de conclusão de curso e diplomas dos cursos regulares, no âmbito do Campus;
- III. Verificar e atestar regularidade de registro acadêmico em documentos;
- IV. Acompanhar a alimentação e manutenção de dados estatísticos nos sistemas gerenciais relativos aos estudantes no âmbito do Campus;
- V. Acompanhar e auxiliar as atividades acadêmicas da PREG;
- VI. Acompanhar e auxiliar as atividades acadêmicas da PROP;
- VII. Efetuar registros, processar dados, emitir documentação, preparar e informar processos relativos à vida do corpo discente;
- VIII. Efetuar registros acadêmicos, organizar e manter todo o arquivo ativo e passivo referente à vida escolar dos estudantes vinculados ao Campus;

- IX. Lançar trocas de turmas, turnos, diários, trancamentos, cancelamentos, transferências, dispensas e aproveitamentos;
- X. Receber solicitação de segunda chamada de prova e encaminhar à coordenação de curso correspondente;
- XI. Informar dados para os censos escolares e demais sistemas educacionais do Estado e da União;
- XII. Verificar a integralização das disciplinas constantes das matrizes curriculares para a expedição de certificados e/ou diplomas e desempenhar outras atividades correlatas e/ou afim.

A UESPI dispõe da ferramenta no site do Aluno Online com a finalidade de facilitar o acesso ao discente da sua situação Acadêmica, e desde 2014.2 podendo realizar sua matrícula online. A coordenação do curso dispõe com atendimento aos discentes de maneira presencial e faz uso dos murais disponíveis em cada sala ou no interior do Campus, bem como as redes sociais e e-mails das turmas para comunicação e troca de informações sobre as ações do curso ao longo dos semestres letivos.

12.1.2 Biblioteca

O acervo bibliográfico atual do Centro Integrado de Educação Superior Professor Ariston Dias Lima da UESPI não atende plenamente às exigências definidas pelo MEC pois seu acervo é pequeno e não encontra-se disponível virtualmente A biblioteca dispõe de 5.799 exemplares, com 3.693 títulos nas áreas de história, biologia, geografia, pedagogia, antropologia, sociologia, filosofia, economia, etc., sendo destes 2.389 não cadastrados no sistema. O Processo de cadastramento de mapas, cartas, dicionários, periódicos e monografias aguarda processamento.

A biblioteca não possui bibliotecário/a com formação, estando aos cuidados de mas uma responsável temporária. O horário de funcionamento é das 07h às 22h de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 08h às 12h, sendo aberta à comunidade. Os alunos têm acesso ao acervo total da biblioteca por meio da intranet do CIES (sistema Biblivre 3.0), através do balcão de atendimento. O ambiente é climatizado e

possui acessibilidade parcial para portadores de necessidades especiais. Entretanto, ressalte-se que o acervo atual não é suficiente para atender às demandas do curso de Licenciatura em História com livros, periódicos e outros materiais.

A biblioteca da UESPI dispõe de área total de 100m², distribuída em:

- Área do acervo bibliográfico com acesso livre aos alunos, porém sem acessibilidade para cadeirantes;
- Balcão com 01 (um) terminal de atendimento;
- 10 (dez) mesas para estudo coletivo.

O ambiente é integralmente informatizada o acervo e o empréstimo de livros, e está disponível para seus usuários com as seguintes facilidades:

- Acesso remoto por intranet para consultas /reservas do acervo;
- Consultas do acervo em terminais;
- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos.

A biblioteca conta atualmente com os seguintes equipamentos: 01 (um) microcomputador funcionando como servidor do acervo e conectado à Internet; 01 (uma) impressora. Ambiente totalmente coberto pelo sistema Wi-Fi, gratuito ao aluno.

Para garantir um acervo atualizado e condizente com a demanda de seus cursos, a UESPI se utiliza de três formas de aquisição de material bibliográfico: compra, permuta e doação. Desde 2017 a verba específica no orçamento da UESPI, com previsão de 2% dos recursos semestrais, não é destinada para aquisição de livros, obras de referência, softwares, materiais audiovisuais e assinatura permanente de periódicos dos cursos.

Desta forma a ampliação dos livros da Biblioteca, nos últimos 5 anos, é decorrente de doações de professores da instituição, particulares e da Fundação Museu do Homem Americano - FUMDHAM. Boa parte do acervo da Biblioteca do CIES provém do Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UESPI – que foi desativado no *campus*.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da Universidade Estadual do Piauí. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos(as) professores(as) é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e no regime de trabalho.

Os(as) docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir do ano de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os(as) professores(as) em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal, destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os(as) estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil aluno(a) regularmente matriculado(a) na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infraestrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o(a) aluno(a) do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS(AS) EGRESSOS (AS)

O acompanhamento de egressos(as) na Universidade Estadual do Piauí é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos

empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos realizados pela Universidade.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida somente aos(às) matriculados(as), naquele curso e disciplina específica, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o(a) aluno(a) que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do(a) professor(a), e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do(a) aluno(a) e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao(à) professor(a) da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os devidos resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva e sistemática do

aproveitamento do(a) aluno(a) e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final é realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor e visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do respectivo período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao(à) aluno(a) que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada pelo professor da disciplina, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior, ressaltando-se a lisura necessária a todo o processo avaliativo.

Ao(à) aluno(a) que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com a normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à aplicação da avaliação.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo(a) interessado(a), de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O/A aluno/a reprovado/a por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, e estará subordinado/a, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o/a aluno/a que não for reprovado/a em três ou mais disciplinas do período letivo cursado. O/A aluno/a promovido/a em regime de dependência, ou seja, aquele/a que for reprovado/a em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se nas disciplinas no período em que forem ofertadas, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido/a, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observar-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno(a) reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno(a) de exame final;
- De 7,0 a 10,0 - aluno(a) aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do(a) aluno(a) durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos(as) seguintes membros:

- 1. Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra

Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.

2. Representantes dos(as) servidores(as) Técnico – Administrativos: Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.

3. Representantes dos(as) discentes: Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.

4. Representantes da Sociedade Civil Organizada: Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A Universidade Estadual do Piauí optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura constante de avaliação. Todos(as) os(as) que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos(as) participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI;
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI;
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão;
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho;

- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os(as) alunos(as), docentes e funcionários(as) técnico-administrativos e estimulando-os(as) a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História de São Raimundo Nonato é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – (CEE-PI) nos respectivos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da Universidade Estadual do Piauí, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores(as), recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de autoavaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em História da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas.

O desempenho dos(as) alunos(as) no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenador(a) e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de Licenciatura em História da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso à internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possuem portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem neste ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas provenientes das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

16.5.1 Oferta de disciplinas em Educação à Distância (EaD)

O Curso de Licenciatura em História do Campus Prof. Ariston Dias Lima, em São Raimundo Nonato, conforma-se enquanto regime seriado semestral (com entrada no primeiro semestre de cada ano) e presencial, conforme definição do NDE do Curso, em reunião realizada em 9 de agosto de 2022. E mesmo com a possibilidade suscitada pela Resolução CEPEX n.º 047/2022, o Curso não ofertará conteúdos à distância, tal como decidido na referida reunião do NDE.

ANEXOS

ANEXO 1 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
De acordo com a resolução CEPEX 003/2021

ALUNO (A):
TÍTULO DO TRABALHO:
DATA DA DEFESA:

ITENS	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO ALCANÇADA
TRABALHO ESCRITO	Apresentação gráfica, citações e referências bibliográficas de acordo com as normas da ABNT.	0,5	
	Linguagem, coerência e coesão textual.	2,5	
	Capacidade de análise e síntese.	1,5	
	Conteúdo e relevância da pesquisa.	1,5	
APRESENTAÇÃO ORAL	Clareza, segurança e objetividade na exposição das ideias.	2,0	
	Coerência, organização e sequência lógica das ideias na apresentação.	2,0	
	TOTAL	10,0	

ASSINATURA

**ANEXO 2 - TABELA DE EQUIVALÊNCIA
CURSOS DE HISTÓRIA/UESPI**

CAMPUS POSSIDÔNIO QUEIROZ (OEIRAS)	CAMPUS PROF. ARISTON DIAS LIMA (SÃO RAIMUNDO NONATO)	CAMPUS PROF. ALEXANDRE A. DE OLIVEIRA (PARNAÍBA)	CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO (CAMPO MAIOR)	CAMPUS JOSEFINA DEMES (FLORIANO)	CAMPUS CLÓVIS MOURA (TERESINA)	CAMPUS TORQUATO NETO (TERESINA)
Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educ. (60h)	Sociologia da Educ. (60h)	Sociologia da Educ. (60h)	Sociologia da Educ. (60h)
Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)
Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educ. (60h)	Psicologia da Educ. (60h)	Psicologia da Educ. (60h)	Psicologia da Educ. (60h)
Política Educ. e Org. da Educação Básica (60h)	Política Educ. e Organização da Educação Básica (60h)	Política Educ. e Organização da Educação Básica (60h)	Pol. Educ. e Org. da Educação Básica (60h)	Pol. Educ. e Org. da Educação Básica (60h)	Pol. Educ. e Org. da Educação Básica (60h)	Pol. Educ. e Org. da Educação Básica (60h)
Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)
Metodologia do Ensino de História (90h)	Metodologia do Ensino de História (90h)	Metodologia do Ensino de História (90h)	Met. do Ensino de História (90h)	Met. do Ensino de História (90h)	Met. do Ensino de História (90h)	Met. do Ensino de História (90h)
Metodologia Científica (60h)	Metodologia da Pesq. Histórica (60h)	Metodologia da Pesq. Hist. (60h)	Metodolog. Científica (60h)	Metodolog. Científica (60h)	Metodolog. Científica (60h)	Metodolog. Científica (60h)
Ens. de Hist. e Cult. Afro-brasileira e Indígena (90h)	História e Cult. Africana, Afro-brasileira e Indígena (90h)	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena (90h)	Ensino de Hist. Afro-brasileira e Indígena (90h)	Ensino de Hist. Afro-brasileira e Indígena (90h)	Hist. e Cult. Africana, Afro-brasil. e Indígena (90h)	Hist. e Cult. Afrobrasil. e Indígena (90h)
Educação e TIC's (90h)	Educação e TIC's (90h)	Educação e TIC's (90h)	Ensino de História e Tec. Educ. (90h)	Educação e TIC's (90h)	Educação e TIC's (90h)	Educação e TIC's (90h)

Teoria e Metod. da História II (60h)	Teorias e Metodologias da História I (60h)	Teorias e Metodologias da História I (60h)	Teorias e Metod. da História (60h)	Teorias e Metod. da História I (60h)	Teoria e Metod. da História I (60h)	Teoria e Metod. da História I (60h)
Teoria e Metod. da História III (60h)	Teorias e Metodologias da História II (60h)	Teorias e Metodologias da História II (60h)	Teorias e Metod. II (60h)	Teorias e Metod. da História II (60h)	Teoria e Metod. da História II (60h)	Teoria e Metod. da História II (60h)
TCC I (60h)	TCC I (60h)	TCC I (60h)	TCC I (60h)	TCC I (60h)	TCC I (60h)	TCC I (60h)
TCC II (60h)	TCC II (60h)	TCC II (60h)	TCC II (60h)	TCC II (60h)	TCC II (60h)	TCC II (60h)
ACEs (320h)	ACEs (320h)	ACEs (320h)	ACEs (320h)	ACEs (320h)	ACEs (320h)	ACEs (320h)

Carga Horária Total:	3.520 horas	100%
Carga Horária Equivalente:	2.490 horas	70,7%



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 025/2023
ABRIL DE 2023

TERESINA(PI), 17 DE

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.001545/2023-13;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA** (6477097), a ser ofertado no *Campus* "Prof. Ariston Dias Lima" em São Raimundo Nonato-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 24/04/2023, às 08:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7282831** e o código CRC **290379E9**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.001545/2023-13

SEI nº 7282831

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS (6846753), a ser ofertado *Campus* "Profº Antônio Geovanne Alves de Sousa", em Piri-piri-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 023/2023

TERESINA(PI), 17 DE ABRIL DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.021334/2022-16;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS (7066591), a ser ofertado no *Campus* " Profº Alexandre Alves de Oliveira", em Parnaíba-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 024/2023

TERESINA(PI), 17 DE ABRIL DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.019879/2021-73;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA (6741970), a ser ofertado no *Campus* "Profº Alexandre Alves de Oliveira", em Parnaíba-PI em Teresina-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 025/2023

TERESINA(PI), 17 DE ABRIL DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.001545/2023-13;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA (6477097), a ser ofertado no *Campus* "Prof. Ariston Dias Lima" em São Raimundo Nonato-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**